www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2025
NÚMERO 22.739 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00







Liderança **nacional**

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Líderes de metade dos oito grupos na primeira fase da Copa do Mundo de Clubes, Palmeiras, Botafogo, Fluminense e Flamengo entram em campo na última rodada para garantir o avanço às oitavas de final. Hoje, o alvinegro encara o Atlético de Madrid, de Antoine Griezmann, enquanto o time paulista duela com o Inter de Miami, de Lionel Messi. PÁGINA 19

Mundo aguarda novos atos de EUA e Irã e defende a paz

Enquanto países europeus manifestaram apoio aos bombardeios feitos a instalações nucleares iranianas pelos norte-americanos nesse sábado, China e Rússia criticaram a ação. Irã ameaça os Estados Unidos com represálias "que lamentarão". O Conselho de Segurança das Nações Unidas realizou uma reunião extraordinária, ontem, para debater o assunto e segue em discussão hoje. Representantes da França, do Reino Unido e da Alemanha defenderam os ataques, criticaram o uso de energia nuclear sem fins pacíficos e pediram aos iranianos que aceitem o fim das ofensivas e as propostas de negociações. O secretário-geral da ONU, António Guterres, condenou o recrudescimento do conflito: "É uma ameaça à segurança mundial".

Michael M. Santiago/AFP



- **Irã ameaça fechar Estreito de Ormuz**
- **Papa Leão XIV: "Caminho pacífico"**

Divulgação



"O brasileiro vai sentir"

Presidente da Refina Brasil, Evaristo Pinheiro diz que o país pode ser prejudicado pelos desdobramentos do conflito.

PÁGINAS 2, 3 E 7 A 9

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Espaço desbravado

Minoria em um ambiente predominantemente masculino, mulheres buscam, pela competência, abrir caminhos na tecnologia durante a Campus Party Brasília. Giselly Custódia desenvolveu uma ferramenta para auxiliar deficientes visuais a se locomover na escola. PÁGINA 17

Máscara capta possível doença renal

PÁGINA 12

Mulher é sequestrada na Asa Norte

Vítima, de 30 anos, foi levada da 404 Norte e abandonada horas depois no Paranoá. Os três criminosos fugiram com o carro, o celular e os cartões bancários dela. Imagens das câmeras de segurança da quadra foram entregues à polícia.

PÁGINA 15

Brasileira está desaparecida

A publicitária Juliana Marins, 24 anos, que havia sido localizada após cair em trilha de vulcão na Indonésia, desapareceu de novo. As buscas entraram no terceiro dia. Irmã da jovem nega que ela tenha recebido comida, água e agasalho dos socorristas. PÁGINA 6

Paulo Pinto/Agência Brasil



Orgulho na Paulista

Considerada a maior manifestação LGBT+ do mundo, a parada levou milhares de pessoas à Avenida Paulista, em São Paulo, contra o etarismo. PÁGINA 6

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Idade com novo olhar

Ao *podEnvelhecer*, o oftalmologista Durval Carvalho Júnior falou sobre envelhecimento da visão e novas técnicas em cirurgias de catarata. PÁGINA 14

Cinco décadas de **jornalismo**

Para celebrar os anos de dedicação à cultura, o repórter e colunista do **Correio** Irlam Rocha Lima lança, hoje, novo livro. PÁGINA 22

Minervino Júnior/CB/D.A Press



ISSN 1808-2661



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • **ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR:** 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • **GRITA GERAL:** 3214.1166 (61) 99256.3846

Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



ESCALADA DO MEDO

Lula evita comentar conflito com a entrada dos Estados Unidos, mas em nota do Itamaraty, governo demonstra preocupação com a escalada de violência, reitera a necessidade de uma solução diplomática e defende a conciliação

Brasil critica ataque dos EUA ao Irã

» RENATA GIRALDI

Satellite image ©2025 Maxar Technologies / AFP



Foto de satélite fornecida pela Maxar Technologies e tirada, ontem, mostra danos em instalação de Isfahn, no centro do Irã, após bombardeios dos EUA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao contrário dos grandes líderes do Ocidente, evitou comentar o ataque dos Estados Unidos contra instalações nucleares no Irã, ocorrido na noite de sábado. No entanto, por meio de nota do Ministério das Relações Exteriores (MRE), o governo condenou os bombardeios e alertou sobre "danos irreversíveis" com a escalada militar no Oriente Médio, se não houver "solução diplomática".

Porém, a exemplo do restante do mundo, o Itamaraty informou que acompanha os desdobramentos e defende o caminho da conciliação e da busca pela paz na guerra entre Israel e Irã com a forte participação norte-americana.

Para as autoridades brasileiras, é importante respeitar e preservar os tratados e acordos internacionais. O discurso que será encampado pelo presidente Lula e pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, é que, em meio à escalada de violência no Oriente Médio, não há vitoriosos.

E essa posição do governo brasileiro deverá ser reforçada daqui a duas semanas, na Cúpula do Brics, no Rio de Janeiro, nos dias 6 e 7 de julho. Fundado em 2006, o bloco reunia, inicialmente, Brasil, Rússia, Índia e China, depois, em 2011, a África do Sul foi incluída no grupo.

No ano passado, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos também se tornaram membros, assim como a Indonésia em janeiro deste ano. Há, ainda, os integrantes plenos Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda e Uzbequistão. Em janeiro, o Brasil assumiu a presidência do Brics.

O encontro vai reunir potências militares, como a China e a Rússia, que já se posicionaram contrárias aos bombardeios ordenados pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Lula e Vieira deverão reiterar que apenas uma "solução diplomática" será capaz de interromper o "ciclo de violência" e abrir "oportunidade para negociações de paz". Ambos pretendem reiterar as consequências de uma escalada de violência para o planeta. "(Pode) gerar danos irreversíveis para a paz e a estabilidade na região e no mundo e para o regime de não proliferação e desarmamento nuclear", segundo a nota da chancelaria.

Diplomacia

O tom conciliador é a marca da diplomacia brasileira e também é considerado o ideal para a preservação interna e o bom relacionamento com parceiros econômicos importantes. Especialistas ouvidos pelo **Correio** lembram que estão em jogo acordos com os Estados Unidos, Israel, China, Rússia e vários outros países, sem contar o bom contato que existe com o Irã.

Ao defender a preservação dos acordos e tratados internacionais, no entanto, o Brasil não se omite de criticar o uso de energia nuclear sem fins pacíficos. Essa observação é uma condenação direta a Teerã, uma vez que pouco se sabe sobre as instalações atômicas iranianas e o que se pretende com a produção ali fomentada.

Se de um lado o Brasil aponta para o Irã, também faz o mesmo para Israel, pois não deixa de lado os quase três anos de guerra em Gaza. Uma batalha desigual, considerando o poder militar israelense e o estado em que se encontram os palestinos. Para condenar os "ataques recíprocos", o governo brasileiro deve ratificar a ameaça decorrente dessa reação.

"O Brasil também repudia ataques recíprocos contra áreas densamente povoadas, os quais têm provocado crescente número de vítimas e danos à infraestrutura civis, incluindo instalações hospitalares, as quais são especialmente protegidas pelo direito internacional humanitário", conforme a nota do Itamaraty.



> **"O Brasil também repudia ataques recíprocos contra áreas densamente povoadas, os quais têm provocado crescente número de vítimas e danos à infraestrutura civis, incluindo instalações hospitalares, as quais são especialmente protegidas pelo direito internacional humanitário"**
>
> ***Nota do Ministério das Relações Exteriores***

Alexander Kazakov/AFP



Imprensa oficial russa confirma participação de Vladimir Putin na Cúpula do Brics, no Rio de Janeiro

Putin planeja vir ao Brasil em julho

No próximo mês, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, pode desembarcar no Rio de Janeiro, para participar da Cúpula do Brics, que ocorre nos dias 6 e 7 de julho. A confirmação foi feita, ontem, e divulgada pela imprensa oficial russa. Porém, o assessor especial do Kremlin, Yury Ushakov, evitou dar detalhes sobre a participação do líder nas reuniões, apenas confirmou que ele estará presente. "O formato ainda não foi decidido", disse Ushakov.

Putin pode vir ao Brasil no momento em que a guerra na Ucrânia ainda estará no foco das preocupações, assim como os confrontos entre Israel e Irã, além dos conflitos em Gaza. Três grandes embates que movimentam o mundo e estão cercados de críticas e reservas, inclusive, do governo brasileiro, que insta pela busca de um caminho pacífico e não belicoso.

O Brasil está preside o Brics desde janeiro. Na cúpula do Rio, o presidente russo empenha-se nos principais projetos comuns, uma vez que a guerra na Ucrânia, isolou a Rússia e colocou Putin em uma posição bastante desconfortável para negociar com vários parceiros internacionais. Porém, no bloco que inclui Brasil, Rússia, Índia e China e África do Sul, ele tem espaço e condições para apresentar propostas e ampliar acordos.

No ano passado, o Brics foi ampliado com a entrada de Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, assim como a Indonésia, em janeiro deste ano. Há, ainda, os integrantes plenos Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda e Uzbequistão.

De forma insistente, Putin defende, a partir do Brics, uma nova "ordem mundial multipolar". Segundo ele, essa seria a alternativa às organizações ocidentais. De acordo com o presidente, a Rússia quer trabalhar com outros países para reformular o sistema financeiro global e pôr fim ao domínio do dólar americano.

Ordem de prisão

Ainda sobre o presidente russo há uma ordem de prisão expedida pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), de Haia, nos Países Baixos. Em 2023, Putin foi condenado por crimes de guerra.

O mandatário russo e a comissária para os Direitos da Criança da Rússia, Alekseyevna Lvova-Belova, foram sentenciados por serem "supostamente responsáveis" pelos crimes de guerra, de deportação ilegal de população (crianças) e transferência ilegal de população (crianças) da Ucrânia para o território russo.

No entanto, como tem o status de chefe de Estado e estará no Brasil representando a Rússia, o presidente russo estará preservado e, provavelmente, fora de risco de qualquer detenção. **(RG)**

Eufrázio

ESCALADA DO MEDO

Prontidão para repatriados

Itamaraty, Embaixada do Brasil em Tel Aviv, FAB e parlamentares articulam uma operação de resgate de brasileiros no Irã

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

Diante da escalada do conflito entre Israel e Irã, que já chega ao 11º dia, hoje, o governo brasileiro intensificou os esforços para garantir a segurança dos cidadãos nacionais que estão nas áreas de conflito.

A Embaixada do Brasil em Tel Aviv começou a registrar, na semana passada, os brasileiros interessados em deixar o território israelense, e interlocutores da Força Aérea Brasileira (FAB) disseram ao **Correio** por meio de telefone que a tropa militar está de prontidão para uma possível operação de resgate, caso seja acionada pelo governo.

Em nota divulgada, ontem, pelo Palácio do Itamaraty, o governo expressou "grave preocupação" com os ataques militares e condena com veemência as ações armadas tanto de Israel quanto dos Estados Unidos contra instalações nucleares iranianas. O governo brasileiro classificou tais ataques como "flagrante transgressão da Carta das Nações Unidas e das normas da Agência Internacional de Energia Atômica", alertando para os riscos de contaminação radioativa e desastres ambientais de larga escala. O posicionamento, entretanto, não gerou nenhum comunicado oficial para o resgate dos cidadãos brasileiros na região dos confrontos, segundo a FAB.

Em Tel Aviv, a embaixada brasileira divulgou alerta consular orientando que todos os brasileiros interessados em sair do país preencham um formulário individual — inclusive, menores de idade. Ainda não há, no entanto, um plano fechado de repatriação. O apoio da FAB está condicionado a uma solicitação formal do Ministério das Relações Exteriores, conforme explicou a Aeronáutica em resposta a um ofício do senador Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado.

Pedro França/Agência Senado



Senador Nelsinho Trad (PSD-MS): "Seguiremos em diálogo com FAB e Itamaraty. Estamos prontos para agir"

"Seguimos em diálogo direto com a FAB e o Itamaraty. Essa sinalização é uma demonstração de que estamos prontos para agir. Nosso foco é garantir que todos os brasileiros voltem para casa em segurança", afirmou o parlamentar.

A reportagem entrou em contato com o Itamaraty em busca de um posicionamento oficial do governo federal, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Na semana passada, contudo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a criticar publicamente os ataques de Israel contra o Irã, na Cúpula do G7, no Canadá. O G7 reúne as sete economias mais industrializadas do planeta: Estados Unidos, Alemanha, Japão, França, Reino Unido, Canadá e Itália.

"Os recentes ataques de Israel ao Irã ameaçam fazer do Oriente Médio um único campo de batalha, com consequências globais inestimáveis", disse o presidente brasileiro, em discurso no qual se opôs às demais lideranças do G7, que reforçaram o direito de defesa de Israel. Lula voltou a defender uma solução pacífica e criticou o uso da força como estratégia geopolítica.

Brasileiros em apuros

Enquanto a ajuda não chega ao Oriente Médio, brasileiros vivem momentos de apuros em meio à guerra. Em entrevista à rádio francesa *RFI*, brasileiros que vivem em Israel relataram como têm sido os últimos dias em meio à guerra na região.

Sarah Salomão Neta, que é cozinheira e guia de turismo, mora sozinha em Bat Yam, na região metropolitana de Tel Aviv, e teve sua casa destruída por um míssil iraniano que atingiu a parte da frente do prédio. Ela estava no "miklat", o termo em hebraico para o abrigo coletivo, que fica na parte de baixo dos edifícios. Esse tipo de abrigo é muito comum, em especial em prédios mais antigos construídos antes de 1993, quando uma lei aprovada pelo parlamento israelense determinou que todas as novas construções deveriam ter um quarto protegido no interior dos apartamentos.

"Para mim só a parte da frente do prédio tinha sido destruída. Depois subi no apartamento e tudo estava destruído. A porta de madeira estava caída no chão, a janela tinha caído na poltrona, no meu quarto todas as paredes caíram", disse Sarah. Ela está temporariamente hospedada em um hotel em Tel Aviv, assim como os demais moradores do prédio.

"Eu estou em estado de choque. Não posso ouvir um barulho que meu coração vem na boca", contou a brasileira.

Deborah Kopstein Schanz trabalha como cuidadora de crianças e mora em Ramat Gan, outra cidade atingida por um míssil iraniano, também relatou os momentos de aflição. "Não estou saindo de casa para praticamente nada, compras eu peço para entregar. Tem sido muito difícil. Fico pensando nos meus pais que moram em Haifa, no meu irmão que mora em Zichron Yaakov (também no norte de Israel) com as crianças", frisou ela.

"Eu tenho que ir para o abrigo do prédio, mas que não tem uma porta de ferro. É só rezar, porque estão se aproximando [os mísseis]. Estão caindo muito perto de pessoas que a gente conhece", completou a brasileira.

Já o comerciante brasileiro Mateus, que não informou seu sobrenome por segurança, mora no Irã e fugiu por terra. Ele relatou que estava em Teerã, capital iraniana, no momento em que ocorreu um bombardeio israelense e precisou fugir de táxi para cruzar a fronteira da Turquia.

"Nunca achei que teria uma guerra. Até agora eu não acredito. Eu estou chocado", declarou o brasileiro. Ele estava a trabalho em Teerã há mais de um mês e morava a 3km de distância de uma das áreas que foram bombardeadas.

Com o espaço aéreo fechado, a única opção para sair do Irã é por via terrestre. A princípio seu plano era seguir com seus colegas iranianos para o norte do país, na cidade de Qaem Shahr, em Mazandaran. Porém, um de seus amigos o convenceu a deixar o país e o ajudou a conseguir um táxi até a fronteira com a Turquia.

Leia mais nas páginas 7, 8 e 9



SERGIO ABRANCHES

DECISÕES QUE FAVORECEM UM PUNHADO DE EMPRESAS INEFICIENTES COM TECNOLOGIA ULTRAPASSADA, BAIXA PRODUTIVIDADE, ADQUIRIDAS POR NOTÓRIOS ESPECULADORES QUE SE VALEM DA EFICÁCIA DE SEU LOBBY NO CONGRESSO. FICARAM FALTANDO DOIS OUTROS EXPEDIENTES QUE OBRIGAM A COMPRA DE ENERGIA DE TÉRMICAS A CARVÃO, AS MAIS SUJAS DO MUNDO

O Congresso dos lobbies

O Congresso dominado por partidos invertebrados do Centrão ficou disfuncional para a sociedade brasileira. Virou a rotina o conluio entre bancadas regionais muito particularistas, capazes de formar maioria contra o interesse coletivo para beneficiar pequenos grupos, a favor às vezes de uma grande empresa encalacrada em algum reduto de parlamentares.

O fim do PSDB como partido de vocação presidencial, e do MDB e do PFL como partidos fortes, abriu espaço para partidos arrivistas, turbinados pelos fundos partidário e eleitoral e pelas emendas. Basta examinar decisões recentes para identificar o viés particularista em ação.

A derrubada de vetos presidenciais a jabutis inseridos no projeto que regula a energia eólica offshore preserva "inserções" que ferem a boa técnica legislativa e, talvez, a constituição, a favor de interesses com CNPJ e CPF. A prorrogação do Proinfa já superado econômica e tecnologicamente, criado para incentivar o início da geração de novas energias, pereniza contratos com preços inteiramente fora de mercado. O quilowatt/hora custa 2,5 a três vezes mais que os valores, hoje, praticados. A obrigatoriedade de compra de energia de PCHs (pequenas hidrelétricas custos muito altos e forte impacto ambiental), algumas ainda nem construídas, tem endereço certo.

Decisões que favorecem um punhado de empresas ineficientes com tecnologia ultrapassada, baixa produtividade, adquiridas por notórios especuladores que se valem da eficácia de seu lobby no Congresso. Ficaram faltando dois outros expedientes que obrigam a compra de energia de térmicas a carvão, as mais sujas do mundo, e a construção de gasodutos caríssimos e de alto impacto ambiental, totalmente desnecessários. Esses vetos só não serão derrubados se o governo ceder e incluir os jabutis no projeto que o ministro das Minas e Energia elabora, de luz e gás para todos. O problema é que o projeto do MME provocará um aumento do gasto público.

O Congresso jamais discutiu alternativas compatíveis com a necessária transição energética a esses projetos de baixa qualidade. O que tem debatido é sempre benefícios a empresários ricos, que não melhoram a economia brasileira e espetam a conta bilionária nos boletos dos consumidores. Os partidos do Centrão não precisam mais se preocupar com o eleitor. Asseguram o voto com as emendas. Por isso, dedicam-se a representar os lobbies.

Está evidente que o governo é minoritário no Congresso. Mais ainda, não tem espaço para compor uma coalizão majoritária funcional. Perto de 60% dos votos que contrariaram a orientação governamental vieram de partidos que têm gordos ministérios no governo. Não é que MDB e PFL não fossem fisiológicos. Eram. Entretanto, eram também mais estruturados e seguiam a orientação das lideranças. Essas, permaneciam fiéis ao governo uma vez acertados os acordos de cargos e verbas públicas. Um mal menor, ainda que aquém da boa política orientada por programas. Hoje, descumprem o acordado.

O PSDB tinha, de início mais visão nacional e protagonizou políticas públicas de qualidade — além do Plano Real — como o "Toda criança na escola", para universalização do ensino fundamental, a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), depois ampliado pelo primeiro governo Lula, os medicamentos genéricos e o próprio Proinfra, muito inicial e tímido, mas um começo. Na trajetória de decadência, foi dominado por grupos contrários às necessidades do país, como defensores de grileiros e desmatadores no Norte. Finalmente, morreu de anemia, deixando vaga a posição que ocupava no eixo bipartidário de disputa presidencial.

Analisei as coalizões dos governos FHC I e II, Lula I e II e Dilma. Nas do presidente do PSDB, o partido pivô, que dava articulação majoritária à coalizão, foi o PFL e, subsidiariamente, o PMDB.

Nos governos do PT, o partido-pivô que tinha o papel de estender a coalizão para além da esquerda, foi o PMDB. Este, só mudou para MDB, sintomaticamente, no governo Temer, início de sua decadência. De pivô, mudou para protagonista da ruptura da coalizão do governo Dilma, abrindo caminho para o impeachment da presidente.

Bombados pelos fundos partidário e eleitoral e pelas emendas, que são fortes anabolizantes, os partidos do Centrão serão muito competitivos nas eleições de 26 e a situação atual pode não ser modificada. As propagandas enganosas em horário nobre na TV, geringonça brasileira, são parte desses esteroides. O próximo governo eleito terá os mesmos problemas de governabilidade, ou será um peão desses partidos e seus lobbies.

BRASÍLIA É O PALCO DO FUTURO.
CAMPUS PARTY
DE 18 A 22 DE JUNHO



PARA SABER MAIS, ACESSE O QR CODE.

INNOVA SUMMIT
DE 24 A 26 DE JUNHO



PARA SABER MAIS, ACESSE O QR CODE.



Eufrázio

Da redemocratização à Constituição

Quatro décadas depois de sua promulgação, a Carta Magna de 1988 permanece como símbolo da redemocratização brasileira. Em meio aos novos ataques institucionais, parlamentares e especialistas revisitam as conquistas da Constituinte

1988 – A Constituição que resistiu aos golpes do tempo

» VANILSON OLIVEIRA

Júlio Alcântara/CB/D.A Press



Para o ex-presidente José Sarney, a Assembleia Nacional Constituinte foi "o ponto culminante de um pacto pela estabilidade democrática"

A instalação da Assembleia Nacional Constituinte, em fevereiro de 1987, simbolizou a transição de um país marcado pela repressão para uma nação em busca de reconstrução institucional. Era o ponto de partida para o redesenho do Estado brasileiro após duas décadas de autoritarismo. A censura à imprensa, o controle dos sindicatos e a repressão aos movimentos sociais ainda eram lembranças vívidas no imaginário coletivo. Mas havia, naquele início de transição, um sopro de esperança, a promessa de reconstruir o país sobre novas bases democráticas. Bases que precisam ser reforçadas para que tudo que foi construído ao longo dos últimos 40 anos não se perca, como quase vivenciamos na tentativa de golpe de Estado, orquestrado, segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), em que o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais 33 são acusados de participação.

O estopim da redemocratização fora a campanha pelas Diretas Já, derrotada no Congresso, mas vitoriosa no inconsciente popular. Na sequência, a eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, com apoio da dissidência governista reunida na Frente Liberal, selou a derrota simbólica do regime. Embora a morte precoce de Tancredo, às vésperas da posse, tenha mergulhado o Brasil em incerteza, o processo democrático seguiu adiante. Coube ao vice-presidente José Sarney, egresso do regime militar, mas convertido ao diálogo, assumir a Presidência e convocar a Constituinte. Mais do que isso, garantiu autonomia aos parlamentares, estabelecendo as bases para o que viria a ser um novo pacto nacional.

A Constituição de 1988 não nasceu de uma ruptura brusca, mas de uma transição cuidadosamente negociada entre forças civis e militares. Foi resultado de uma pactuação pragmática, construída na confluência entre a vontade popular e os limites impostos pela correlação de forças da época. O próprio presidente Sarney reconheceu, em entrevista recente ao **Correio**, no evento *Democracia 40 anos: Conquistas, Dívidas e Desafios*, que a Constituinte foi "o ponto culminante de um pacto pela estabilidade democrática". E mesmo sob ataques, a Carta se manteve como a espinha dorsal das instituições brasileiras.

Um dos relatores da Comissão de Sistematização na Constituinte, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Nelson Jobim declarou que a Constituição "foi um trabalho complexo, com muita disputa, mas necessário". O texto final consagrou avanços históricos, como a ampliação dos direitos sociais, a universalização do acesso à saúde e à educação, a valorização da dignidade humana e a limitação do poder estatal. Mas esses dispositivos nasceram de longas e complexas negociações.

Para o deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG), neto de Tancredo Neves, o processo liderado por Ulysses Guimarães contou com "homens de coragem e visão institucional", capazes de superar interesses pessoais em nome do pacto coletivo que daria origem à chamada Constituição Cidadã. "Foi a mais bem executada obra de engenharia política da história contemporânea do Brasil", afirmou o deputado.

A ex-governadora do Distrito Federal Maria de Lourdes Abadia, uma das 26 mulheres constituintes, também relembra a singularidade daquele momento. Eleita deputada federal pelo Distrito Federal, Abadia rompeu o ciclo elitista da política nacional e participou ativamente dos debates constituintes. "Foi uma bênção, um aprendizado e uma oportunidade única de você sair lá da Ceilândia para poder ajudar a escrever a Constituição do Brasil", relembrou.

O senador Paulo Paim, à época deputado federal, foi um dos responsáveis pelas conquistas fundamentais para os trabalhadores, como o direito à greve, à redução da jornada de trabalho, à valorização do salário mínimo e a inclusão de pautas sociais estruturantes, como previdência, saúde, proteção aos idosos e combate ao racismo. Ele citou as chamadas cláusulas pétreas, que garantem o Estado Democrático de Direito, os direitos individuais, sociais e coletivos. "Esses pontos não podem ser alterados por nenhuma emenda constitucional. A sabedoria da época nos levou a colocar isso no texto justamente para blindar o coração da Constituição contra retrocessos. Ulysses Guimarães dizia: discordar, dialogar, discutir é legítimo — afrontar a Constituição, jamais. E é isso que sigo defendendo", destacou o senador.

Lobby do batom

Durante os intensos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, entre 1987 e 1988, o pequeno grupo de mulheres parlamentares decidiu que não seriam coadjuvantes. Em um Congresso amplamente masculino, com apenas 26 mulheres entre os mais de 500 constituintes, nasceu o chamado Lobby do Batom, uma articulação apartidária e histórica que garantiu a presença feminina de forma combativa e estruturada na formulação da nova Carta Magna.

O nome, inicialmente usado de maneira pejorativa por colegas homens, foi ressignificado pelas parlamentares como símbolo de resistência, unidade e enfrentamento ao machismo estrutural que atravessava os corredores do poder. "A primeira coisa que nós fizemos foi criar o Lobby do Batom. Foi uma reunião histórica em que combinamos que, independentemente de partidos, ideologias ou religiões, nós agiríamos integradas", relembra Maria de Lourdes Abadia.

Abadia, que anos depois se tornaria a primeira governadora do Distrito Federal, destaca que a primeira reivindicação do grupo ilustra bem o simbolismo do momento. "Pedimos uma reunião com o doutor Ulysses Guimarães solicitando a construção de um banheiro feminino no plenário. O Oscar Niemeyer só tinha projetado banheiros masculinos. Foi um choque até para o Ulysses, que não tinha conhecimento do fato", contou.

Apesar do número reduzido, a bancada feminina deixou legados importantes no texto constitucional, indo muito além das pautas específicas de gênero. "Eles (deputados) pensavam que a gente só ia trabalhar nas questões das mulheres. E não foi. Nós trabalhamos em todo o texto da Constituição brasileira. Mas, claro, dando uma conotação especial às mulheres", ressaltou Abadia. Segundo ela, as parlamentares atuaram como "captadoras de sonhos das mulheres brasileiras, representando pescadoras, professoras, médicas, empresárias, trabalhadoras do sal e mães chefes de família".

Entre as conquistas diretamente atribuídas à atuação do Lobby do Batom, está a inclusão da igualdade entre homens e mulheres no artigo 5º da Constituição. "Eu acho que foi o carro-chefe. Dizer que homens e mulheres são iguais perante a lei deu uma balança muito grande, porque a nossa lei era discriminatória", afirmou a ex-governadora do DF. Ela mesma apresentou uma emenda para que mulheres pudessem ser portadoras da escritura de um lote ou terreno, inspirada por sua experiência de 16 anos atuando em Ceilândia. "Eu vivi os conflitos. Já vi marido puxando cabelo de mulher para poder trocar o nome do lote. E hoje, as mulheres que não são casadas têm direito de ter não só a chefia da família, como também o terreno em seu nome".

O grupo também teve papel decisivo na formulação do Estatuto da Criança e do Adolescente e nas bases da defesa do consumidor. Apesar das vitórias, Abadia reconhece que a luta por igualdade ainda não foi plenamente vencida. "As mulheres tiveram um certo empoderamento, mas não é total. Ainda temos mulheres com o mesmo curso e a mesma profissão ganhando menos do que os homens. As conquistas vão sendo obtidas com o tempo, mas ainda falta muito".

Abadia lamenta, no entanto, que muitos dos avanços não tenham sido plenamente aplicados. "Hoje, vejo com tristeza o tanto de emendas, a quantidade de artigos desrespeitados. Quando vejo as brigas no Congresso, as agressões, penso em como o doutor Ulysses estaria triste." A ex-governadora defende que a democracia evoluiu, mas não de forma plena. "Naquela época, não existiam redes sociais. As mulheres se empoderaram, sim, mas ainda ganham menos, mesmo com a mesma formação. É uma construção, é um processo. Ainda não chegamos aonde precisamos".

Democracia sob tensão

Quatro décadas após a promulgação da Constituição de 1988, a democracia brasileira enfrenta um paradoxo inquietante. Embora as instituições tenham resistido a crises profundas — como dois processos de impeachment e uma tentativa de golpe em 2023 —, a degradação do debate público e o descrédito nas lideranças políticas sinalizam um esgotamento do pacto democrático firmado na Constituinte. Sobre os atos de 8 de Janeiro, todos os parlamentares e ex-parlamentares são unânimes em dizer que quem praticou e destruiu o patrimônio público precisa ser punido. Mas as punições precisam ser justas e de acordo com o crime cometido, de forma individual.

Para Abadia, o país está perdendo os fundamentos que sustentam a convivência democrática. "Hoje você praticamente tem um país dividido. Dois grupos que não se ouvem, não se respeitam. Uma impaciência geral, uma falta de compreensão sobre o que é democracia", lamenta.

O senador Paim citou o uso das Forças Armadas pelo governo anterior, com um grande erro. "Em vez de defenderem o Estado e a democracia, como determina a Constituição, houve tentativa de interferência política — o que só poderia dar errado", comentou, ressaltando que, atualmente, elas voltaram ao seu papel institucional. "Estão dando exemplo. No governo do presidente Lula, não houve conflito com os militares. O diálogo prevaleceu. E esse diálogo é essencial para mantermos a democracia sólida e em preparação para as eleições de 2026", frisou.

Para o historiador Daniel Aarão Reis, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e especialista em regimes autoritários, a radicalização recente revela uma ruptura na cultura democrática que deveria ter sido sedimentada nas últimas décadas. "A democracia é frágil, sobretudo quando não se constrói uma memória compartilhada sobre os erros do passado. O Brasil nunca enfrentou com profundidade o legado da ditadura militar, e por isso certas ideias autoritárias voltaram a ganhar fôlego", avaliou.

Na mesma linha, José Sarney, que presidiu o país durante a Constituinte, afirmou que "o momento atual exige vigilância". Para ele, o país vive "tensões entre os Poderes e uma sociedade contaminada pela intolerância e pela radicalização digital", mas, ainda assim, sustenta que a Carta de 1988 "permanece como nosso maior baluarte institucional".

Diálogo x ódio

Ao longo da série de entrevistas realizadas para esta reportagem, um fio condutor se revelou com clareza: o contraste entre o espírito conciliador da Assembleia Constituinte de 1987–1988 e a cultura de embate agressivo que se instalou na política brasileira nas últimas décadas. Essa degradação do debate público não é percebida apenas nos discursos inflamados nas tribunas do Congresso ou nas redes sociais, mas na própria lógica que move a atuação parlamentar — cada vez mais refém de algoritmos e nichos ideológicos.

Maria de Lourdes Abadia destacou a perda da elegância institucional como um dos sintomas mais visíveis do adoecimento democrático. "Na Constituinte, havia um cavalheirismo. Existia tolerância. Hoje, os discursos são cheios de ódio, de rancor, de fake news. É uma pena o que se tornou a política brasileira", afirmou.

Para ela, os embates ideológicos da época de Ulysses Guimarães, Pedro Simon, Jarbas Passarinho e Mário Covas ocorriam "com respeito, com educação, com foco no país". Hoje, segundo suas palavras, "o político fala para o seu grupo, para os seus seguidores, não mais para o Brasil". Esse diagnóstico foi compartilhado pelo deputado federal Aécio Neves, que apontou a radicalização como um veneno que contaminou o parlamento. "O plenário da Câmara virou um ambiente insalubre. Os extremos se digladiam para ganhar mais likes, e quem ataca mais é quem mais recebe apoio nos seus extremos. Isso é muito triste para a política", declarou. Ex-presidente da Casa, Aécio vê com preocupação a substituição do embate racional por estratégias de marketing digital — que, segundo ele, têm como combustível principal o confronto e a caricatura.

O ex-senador Cássio Cunha Lima também atribui parte da responsabilidade à incapacidade de o Estado de oferecer respostas às desigualdades. "A democracia prometeu resolver as injustiças sociais. Venceu a ditadura, venceu a inflação, mas não entregou dignidade ao povo. Isso gerou frustração e abriu espaço para o extremismo", analisou. Para ele, a radicalização atual nasce do esgotamento do modelo político e da hipertrofia de um Estado que, "em vez de ser alavanca do desenvolvimento, virou âncora".

A ascensão de figuras como, Donald Trump, Javier Milei e Jair Bolsonaro também foi objeto de avaliação pelos entrevistados. Aécio Neves enxerga uma repetição de padrões: "No Brasil e no mundo, o vácuo da política moderada está sendo ocupado por discursos extremos. É um fenômeno global, mas com causas locais distintas. O risco é que essa retórica do 'nós contra eles' acabe substituindo o pacto democrático".

Já Maria de Lourdes Abadia, com o olhar de assistente social e mulher pública, acredita que os políticos "não estão respondendo ao que é essencial para a humanidade". Para ela, a crise de representatividade é mundial: "A esquerda não conseguiu cumprir o que prometeu. A direita não tem solução. E a população, perdida, começa a buscar respostas em extremos que, na verdade, não têm projeto para o povo".

Eufrázio

INVESTIGAÇÃO

Agência teria sido usada para espionar ilegalmente adversários políticos do então presidente Jair Bolsonaro

Servidores da Abin sinalizam greve

» LUANA PATRIOLINO

No centro da polêmica sobre espionagem ilegal no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) critica a forma como a instituição vem sendo tratada pelo Executivo nos últimos anos. Entre os oficiais de carreira, as principais queixas são sobre a falta de recomposição dos quadros de funcionários e a nomeação de delegados de Polícia Federal como diretores do órgão.

Para pressionar pela demissão do atual diretor-geral, Luiz Fernando Corrêa, da Abin, um indicativo de greve será discutido em assembleia-geral na tarde de hoje. Em comunicado, a União dos Profissionais de Inteligência de Estado da Abin (Intelis), que representa os servidores da agência, afirma que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem feito um processo de "esvaziamento institucional" da agência.

O chefe do Planalto mantém Luiz Fernando Corrêa, nome de sua confiança, no comando do órgão, mesmo ele sendo indiciado pela Polícia Federal por participação na chamada Abin paralela. A interlocutores, Lula disse que ainda não tomou uma decisão sobre uma possível demissão e afirmou que pretende ouvir o delegado sobre a investigação ou, então, esperar uma possível apresentação da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR).

No inquérito, a PF investigou o funcionamento de uma organização criminosa montada para monitorar indevidamente autoridades públicas e produzir notícias falsas usando a estrutura da Abin. Policiais, servidores e funcionários da agência invadiram celulares e computadores sem autorização judicial. Eles teriam usado software FirstMile para espionar desafetos do governo Bolsonaro.

Pedro França/Agência Senado



Nomeado pelo presidente Lula em maio de 2023, Corrêa é acusado no inquérito da Abin Paralela de atuar para impedir as investigações



Nós pretendemos fazer bastante barulho. É inadmissível um diretor-geral ser indiciado por obstrução de justiça e continuar nesse cargo de um órgão do tamanho da Abin"

Intelis, *por nota*

A investigação afirmou que Corrêa seria o responsável por um núcleo criminoso que atuou para atrapalhar as investigações sobre o uso ilegal do órgão. Ele teria contado com o apoio da cúpula da instituição, inclusive, para tentar obstruir o trabalho da corregedoria da agência.

Outros delegados envolvidos no caso e indiciados também não foram demitidos. Luiz Carlos Nóbrega, chefe de gabinete de Corrêa, e José Fernando Chuy, corregedor-geral do órgão, aparecem no documento da PF. Além deles, constam o ex-diretor-adjunto da Abin Alessandro Moretti e Paulo Maurício Fortunato, ex-secretário de Planejamento da instituição. Eles foram nomeados no governo Lula, mas alguns já atuaram na gestão de Jair Bolsonaro.

Servidores da Abin também vão debater hoje a possibilidade de ingressar com ação na Justiça para pedir afastamento de Corrêa. Eles alegam que é "inadmissível" ele permanecer no cargo após o indiciamento e os desdobramentos sobre a possível participação dele no caso, pois compromete a credibilidade da instituição. Outra crítica é sobre a falta de diálogo com o governo federal sobre as demandas do órgão.

"Nós pretendemos fazer bastante barulho. É inadmissível um diretor-geral ser indiciado por obstrução de Justiça e continuar nesse cargo de um órgão do tamanho da Abin. E a nossa expectativa é com a saída dele e que assuma um oficial da casa, como solicitamos há bastante tempo", diz a Intelis ao **Correio**.

A entidade também critica o excesso de delegados na instituição. "As pessoas confundem muito segurança pública com inteligência. São coisas muito diferentes. Existe a inteligência policial, feito na PF, tem um departamento para isso, e existe inteligência de Estado, que é um outro trabalho, com outro objetivo. Pode ser o delegado mais competente do mundo, mas ele não é um oficial de inteligência e pode não entender o funcionamento da Abin", destaca a Intelis.

Na avaliação do cientista político Elias Tavares, a falta de decisão de Lula sobre o caso do diretor da Abin é um retrato de um governo que tem dificuldade de reagir institucionalmente. "O diretor Luiz Fernando Corrêa foi indiciado pela Polícia Federal por crimes de obstrução de Justiça, coação e prevaricação. Mesmo assim, permanece no cargo. Isso revela um padrão de hesitação que já se repetiu em outros episódios recentes. O governo Lula adota uma postura de silêncio estratégico, mas o efeito colateral é devastador: passa a sensação de permissividade e abre espaço para que as instituições ajam sem coordenação do Executivo", afirmou.

PARLAMENTO

Marina Ramos/Câmara



As emendas são negociadas entre a ministra Gleisi e parlamentares

Negociações para liberação de emendas em ritmo lento

» ISRAEL MEDEIROS

Depois de ser cobrado pela cúpula do Congresso no início de junho, o governo começou a abrir os cofres para pagar as emendas parlamentares referentes ao Orçamento de 2025. A modalidade é essencial para que o Executivo consiga o apoio do Legislativo para aprovar pautas que poderão fazer a diferença no jogo eleitoral do ano que vem, mas a liberação de valores referentes a este ano ainda está em ritmo lento.

O governo tem priorizado as emendas de anos anteriores, já que valores bilionários ficaram "pendurados" no ano passado por causa das exigências de transparência do Supremo Tribunal Federal. Já foram pagos R$ 6,7 bilhões referentes a anos anteriores, sendo R$ 3,2 bilhões em emendas individuais; R$ 2 bilhões de bancadas estaduais; R$ 1,3 bilhão de emendas de comissão e outros R$ 294,9 milhões remanescentes das antigas emendas de relator (RP9), que foram derrubadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Já para este ano, dos R$ 50,4 bilhões previstos (sendo R$ 25 bilhões de pagamento obrigatório), só foram pagos R$ 5,1 milhões até 18 de junho. O total empenhado (reservado) foi de R$ 775,9 milhões. A demora para liberar valores deste ano tem a ver não só com as emendas de anos anteriores, mas também com a aprovação tardia do Orçamento, em março. Via de regra, o Orçamento deveria ser aprovado até dezembro.

Até 18 de junho, apenas um grupo pequeno de parlamentares com emendas apresentadas este ano tiveram suas indicações empenhadas ou pagas. Os dois que lideram a lista de mais empenhos são senadores influentes: Eduardo Braga (MDB-AM), com R$ 12,5 milhões; e Angelo Coronel (PSD-BA), com R$ 9,9 milhões.

Ambos já foram relatores do Orçamento da União, sendo que Coronel relatou a peça orçamentária deste ano. Também relataram, em algum momento, algum texto da implementação da reforma tributária, além de ter bom trânsito junto ao governo Lula, o que pode facilitar acordos pela liberação dos recursos.

No ranking de empenho, há também os deputados Coronel Assis (União Brasil-MG), com R$ 8,7 milhões; Lázaro Botelho (PP-TO), com R$ 8,2 milhões; Luciano Amaral (PSD-AL), com R$ 7,6 milhões; Afonso Florence (PT-BA), com R$ 7,5 milhões; Fausto Santos Jr. (União Brasil-AM), com R$ 7 milhões; Túlio Gadêlha (Rede-PE), com R$ 6,9 milhões; Aluisio Mendes (Republicanos-MA), com R$ 6,5 milhões; e Marreca Filho (PRD-MA), com R$ 6,3 milhões.

TOP 1 no ranking nacional
de News Information – Local News

Enquanto uns viralizam, o Correio lidera.
E não é com visualização de meme, é acesso, é clique, é audiência real. O portal **Correio Braziliense* é TOP 1 Comscore** na categoria News Information - Local News do ranking nacional.

1º Correio Braziliense* D.A
2º Estado de Minas D.A
3º PORTAL "C"
4º PORTAL "D"
5º PORTAL "E"

Nosso novo site reflete o compromisso com a inovação:
jornalismo de qualidade, acessível e moderno, em uma experiência de leitura ainda melhor.

Acesse: *correiobraziliense.com.br*

Fonte: Comscore Multiplatform – Desktop e Mobile | Categoria News/Information. *Total Audience – *Audiência deduplicada das propriedades: correiobraziliense.com, Correio Braziliense Blogs, ofuxico.com.br e oimparcial.com.br Usuários Únicos Abril/2025 | Brasil.

CORREIO BRAZILIENSE | D.A DIÁRIOS ASSOCIADOS

Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



ACIDENTE NA INDONÉSIA

Após ter sido localizada, Juliana voltou a desaparecer. Imagens feitas no sábado mostram que a mochileira deslizou vários metros durante o dia, o que indica que ela pode ter se afastado ainda mais do local onde estava

Brasileira que caiu em trilha está desaparecida

» VICTOR CORREIA

As buscas pela publicitária brasileira Juliana Marins, de 24 anos, que sofreu um acidente na trilha do vulcão Rinjani, na Indonésia, entraram no terceiro dia. Ela tropeçou e caiu mais de 300 metros em uma encosta na madrugada de sábado (horário local). Segundo informações divulgadas pela família, ela está desaparecida e não foi vista durante todo o dia ontem.

O local foi tomado por uma forte neblina, e as buscas tiveram que ser encerradas, sendo retomadas na manhã de hoje, no horário local. Nas redes sociais, a irmã de Juliana, Mariana Marins, desmentiu informações de que a jovem teria recebido água, comida e agasalho durante o primeiro dia de buscas, e afirmou que autoridades da Indonésia repassaram informações falsas e vídeos forjados.

"Ninguém chegou até Juliana. Ninguém sabe onde Juliana está. Ela está desaparecida", disse Mariana em um perfil nas redes sociais criado para divulgar informações sobre o resgate. "A gente está esperando aqui, torcendo para que alguém ache a Juliana, para que a gente consiga trazê-la viva para casa", acrescentou. A família da jovem está em contato com turistas e com duas equipes de resgate que estão no local e que tentam encontrar e salvar Juliana. Ontem, o clima na região piorou, com forte neblina e ventos que impossibilitaram as buscas. Rinjani é um vulcão ativo localizado na ilha de Lombok, a 3.726 metros de altitude. O trajeto de ida e volta até o cume pode levar até quatro dias de caminhada e é considerado de grande dificuldade.

Juliana faz um mochilão sozinha pela Ásia e já havia passado por Vietnã, Tailândia e Filipinas. Na Indonésia, foi ao vulcão com um grupo de cinco outros turistas e um guia, após contratar o passeio com uma agência de turismo local. Na madrugada de sábado (noite de sexta-feira, no horário de Brasília), ela falou que estava cansada da subida. Em resposta, o guia disse para ela descansar, mas seguiu o caminho e a deixou para trás. Ao perceber que foi deixada sozinha, a jovem se desesperou e acabou escorregando. A queda inicial foi de mais de 300 metros, e Juliana parece ter se ferido. Ela foi encontrada cerca de três horas depois por um grupo de turistas que passaram pela mesma trilha e que fizeram imagens dela com o uso de um drone. Os viajantes então buscaram a família de Juliana, que ficou sabendo do acidente por meio deles.



> **"A gente está esperando aqui, torcendo para que alguém ache a Juliana, para que a gente consiga trazer ela viva para casa"**
>
> ***Mariana Marins,*** *irmã da publicitária*

Imagens feitas ainda no sábado mostraram que a brasileira deslizou vários metros durante o dia na encosta onde estava. Após a segunda noite, porém, ela não foi mais vista, e os esforços de resgate se concentraram em encontrar a jovem — sem sucesso. A família se mobilizou para acionar autoridades brasileiras e cobrar maior participação. Ela afirma que não recebeu nenhuma nota oficial ou posicionamento claro do Itamaraty ou da Embaixada do Brasil em Jacarta, capital da Indonésia. Em nota divulgada na noite de ontem, após manifestações da família, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) esclareceu que está em contato com as autoridades da Indonésia responsáveis pelas operações de resgate desde o acidente, e que iniciou também contato com o governo do país asiático para pedir que os trabalhos sejam reforçados. "Dois funcionários da embaixada deslocam-se hoje para o local com o objetivo de acompanhar pessoalmente os esforços pelo resgate, que foi dificultado, no dia de ontem, por condições meteorológicas e de visibilidade adversas", disse.

Segundo Mariana, a família espera autorização para que o governo brasileiro envie um helicóptero ao local.

Reprodução/Instagram





Imagens mostram Juliana escorregando várias vezes no penhasco. Ela se desesperou quando o guia a mandou descansar e foi embora

Queda de balão: vítimas são veladas

As oito pessoas que morreram após a queda de balão em Praia Grande, no Sul de Santa Catarina, começaram a ser veladas ontem. A tragédia aconteceu na manhã de sábado e 13 pessoas conseguiram se salvar.

A Polícia Científica de Santa Catarina divulgou a lista oficial com os nomes das oito vítimas. São elas: Leandro Luzzi, Andrei Gabriel de Melo, Leise Herrmann Parizotto, Leane Elizabeth Herrmann, Everaldo da Rocha, Janaina Moreira Soares da Rocha, Juliane Jacinta Sawicki e Fábio Luiz Izycki.

Leandro Luzzi, de 33 anos, era professor de patinação artística em Brusque, região do Vale do Itajaí. O velório dele começou às 6h, no Cemitério Municipal de Indaial, e o sepultamento ocorreu às 17h. Juliane Jacinta Sawicki, de 36 anos, era engenheira agrônoma e morava no Rio Grande do Sul. Seu velório começou às 7h, na comunidade Rui Barbosa, na cidade de Carlos Gomes (RS) e o sepultamento ocorreu na sequência, após a missa de despedida. As informações sobre o velório do marido de Juliane, Fábio Luiz Izycki, 42, não foram divulgadas.

O outro casal que morreu no acidente, Everaldo Rocha, 53, e Janaína Rocha, 46, foi velado e sepultado, pela manhã, no Cemitério Parque Jardim das Flores de Joinville, cidade no norte do estado. Os dois estavam no balão com a filha, que sobreviveu à tragédia.

Andrei Gabriel de Melo, 34, era médico oftalmologista em Fraiburgo, município no oeste de Santa Catarina. Ele foi velado na Câmara Municipal de Vereadores ontem. O sepultamento será hoje, após a missa de despedida, às 9h.

Leane Herrmann, 70, e sua filha, a médica Leíse Herrmann Parizotto, 37, foram veladas no Cemitério Parque Concórdia, no oeste do estado, mas o horário do sepultamento não foi informado. Uma outra filha de Leane também estava no balão, mas sobreviveu.

Investigação

A Polícia Civil já trabalha com uma linha principal de investigação em relação à queda da aeronave. Conforme as forças policiais catarinenses, a suspeita central é que um incêndio tenha começado no próprio cesto do balão, possivelmente causado por um maçarico que não fazia parte da estrutura original do equipamento. Esse foi o relato de mais de uma das pessoas ouvidas pelo delegado e pela equipe responsável pela investigação do caso, aponta o governo catarinense.

Para auxiliar a esclarecer o acidente, a Polícia Científica do estado realizou um mapeamento 3D de toda a área da queda do balão com um novo equipamento, o que deve permitir fazer uma análise forense detalhada do local.

Uma força-tarefa envolvendo as principais frentes da segurança pública de Santa Catarina, como as polícias Civil e Militar, foi mobilizada a partir deste sábado para detalhar a resposta integrada do governo estadual ao acidente.

Paulo Pinto/Agência Brasil



A Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo é a maior do mundo

LGBTQIA+

Parada ocupa a Paulista contra etarismo

São Paulo recebeu ontem a 29ª Parada do Orgulho LGBT+, considerada a maior manifestação do tipo no mundo. O evento reuniu milhares de pessoas na Avenida Paulista e contou com a participação de cantores, famosos e parlamentares. Com o tema "Envelhecer LGBT+: Memória, Resistência e Futuro", a parada deste ano defende o direito de as pessoas envelhecerem com dignidade e com respeito aos direitos conquistados pelos ativistas LGBTQIA+ ao longo da história. Também chama atenção para os desafios enfrentados pelos idosos da comunidade, principalmente o isolamento social — da própria família, muitas vezes — e a dificuldade de colocação no mercado de trabalho. Os manifestantes também defenderam o fim da escala 6x1.

A parada contou com 17 trios elétricos e shows com artistas famosos, como o cantor e DJ Pedro Sampaio e a cantora Ludmilla, que fez uma aparição de última hora. Também participaram os atores Marco Nanini — conhecido por seu papel como Lineu, em *A Grande Família* —, Angela Dippe e Gabriela Loran. Entre os políticos que marcaram presença estavam a ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, o deputado estadual paulista Eduardo Suplicy (PT) e a deputada federal Sâmia Bomfim (Psol-SP).

"A gente sabe que, no Brasil, o direito de envelhecer ainda é seletivo. Por isso, a gente discute acesso à moradia, políticas de acolhimento, educação e políticas de cuidado, que sabemos bem ser muito pouco debatidas", disse a ministra. A pasta aproveitou a ocasião para lançar a campanha O Brasil é de Todas as Cores, que visa incentivar a participação popular na criação de políticas públicas para as pessoas LGBTQIA+, em preparação para a 4ª Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, que será realizada em outubro na capital federal. Após os discursos, a organização do evento tocou o *hino nacional*.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes também celebrou o evento nas redes sociais, embora não tenha participado. Ele destacou o papel da Corte na proteção aos direitos das pessoas LGBTQIA+. "São exemplos que merecem destaque: o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo (2011), a criminalização da homofobia e da transfobia como forma de racismo (2019) e o direito à doação de sangue por homens homossexuais e bissexuais, sem discriminação (2020). *A Constituição Federal de 1988* garante a todos o direito à liberdade e à igualdade", disse o magistrado.

Segundo o Monitor do Debate Político da Universidade de São Paulo (USP), grupo de pesquisadores que publica estimativas de público em manifestações na capital paulista, cerca de 48,7 pessoas participaram da parada durante o momento de maior concentração, com margem de erro de 5,8 mil pessoas para mais ou para menos. Em 2024, a manifestação reuniu 73,6 mil pessoas, 33,8% mais. Os participantes ocuparam a Avenida Paulista carregando cartazes, bandeiras e leques.

Eufrázio

Bolsas
Na sexta-feira

1,15% São Paulo (queda)
0,08% Nova York (alta)

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

137.212 — 137.115
16/6 17/6 18/6 20/6

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,524 (+0,44%)

Últimos	
13/junho	5,541
16/junho	5,486
17/junho	5,496
18/junho	5,500

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,362

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,91%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26



Irã sinaliza bloquear canal no Golfo Pérsico após bombardeio dos EUA, e medida deve mexer com os preços do petróleo, com as bolsas, o câmbio e os juros, segundo especialistas. Piora do cenário dependerá da duração do conflito

Mercado financeiro fica mais apreensivo

» ROSANA HESSEL
» RAFAELA GONÇALVES

A escalada das tensões geopolíticas no Oriente Médio tem provocado apreensão no mercado financeiro global. Agora, com a entrada oficial dos Estados Unidos no conflito entre Israel e Irã, na noite de sábado, a tendência é de maior volatilidade a partir desta semana.

Após o bombardeio norte-americano contra as instalações nucleares no Irã, o Parlamento iraniano aprovou o fechamento do Estreito de Ormuz, no Golfo Pérsico, responsável pelo escoamento de 20% a 30% do petróleo e do gás natural consumidos no mundo. Com isso, a expectativa é de nova escalada nos preços do petróleo, com o barril voltando a ficar acima de US$ 100, além de alta nos juros futuros e no câmbio, de acordo com especialistas. Para eles, tudo vai depender de quanto tempo esse conflito deverá durar. Se for rápido, os impactos serão amenizados, e o Brasil, como também é um produtor de petróleo, pode sentir menos na inflação doméstica. Caso contrário, a tendência é maior incerteza na economia global e pressões inflacionárias mais persistentes.

"As repercussões serão bem sérias. Como o Irã já aprovou o fechamento do Estreito de Ormuz, vamos ter uma alta significativa dos preços do petróleo, os juros subindo. Vai ser um dia difícil", avaliou o economista e consultor André Perfeito. Para ele, o petróleo pode subir entre 20% e 40% rapidamente devido ao bloqueio iminente no Golfo Pérsico. Além disso, o dólar deve disparar na esteira do aumento do ruído global. "Contudo, sugiro mais uma vez cautela, lembremos que o Brasil tem relação positiva com petróleo uma vez que somos grandes produtores", disse.

Na sexta-feira, o barril do petróleo tipo Brent encerrou o dia cotado a US$ 77,27 e, na noite de ontem, subia 2,6% nos mercados asiáticos. Perfeito prevê uma primeira alta no barril do petróleo para o patamar de US$ 92, alta de 20% em relação ao patamar atual. Para ele, se o conflito se alongar, será possível testar o pico do preço do barril em maio de 2022, quando foi negociado a US$ 111, ou seja, 40% de alta em relação aos patamares atuais.

Eduardo Velho, economista-chefe da Equador Investimentos, reconheceu também que o mercado estará mais tenso a partir de hoje. "O cenário nos mercados vai ser muito ruim para as bolsas. O petróleo deve subir forte, mas o dólar deve subir pouco. A maior demanda dos investidores internacionais vai ser por ouro, commodities metálicas e títulos da dívida alemã", apostou Velho. Ele ressaltou que, diante da expectativa de fechamento do Estreito de Ormuz, com a entrada dos EUA no conflito, a tendência é de escalada nos preços do petróleo. "Vai ocorrer um ajuste forte no preço do barril diante do cenário de intervenção", afirmou. No entanto, Velho destacou que haverá pouca pressão no dólar devido ao diferencial dos juros, que tem contribuído para o dólar ficar em torno de R$ 5,50 atualmente. Mas, segundo ele, a tendência é de que a divisa norte-americana volte a ficar mais valorizada daqui para frente.

O economista Tony Volpon, ex-diretor do Banco Central e professor adjunto da George Washington University, em Washington, também não tem dúvidas de que o petróleo deverá subir, mas ponderou que, para cenários extremos, isso deverá ocorrer "se houver uma resposta muito forte do regime iraniano", o que ele não vê muito provável. Volpon enumera dois cenários possíveis após a escalada desse conflito no Oriente Médio. O primeiro — e mais provável — com o regime iraniano retomando as negociações ao ver que seria o fim entrar em uma guerra contra os EUA e Israel. "Lembrando que o regime não goza de grande popularidade e que há caos administrativo e Donald Trump (presidente dos EUA) ainda quer um acordo. Neste caso, qualquer impacto no petróleo deve ser moderado, até porque o Arábia Saudita pode e deve compensar qualquer queda de produção do Irã", frisou.

Já o segundo cenário — e menos provável — ocorreria se o Irã resolver brigar com os EUA, desencadeando uma guerra aérea. "O grande risco seria alguma tentativa de ataque nos EUA, aí, entraríamos em uma crise mesmo, sem poder avaliar as consequências ainda", disse Volpon.

A cientista política Cristina Pecequilo, professora de política internacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), alertou para o risco de um conflito mais duradouro, que tende a aumentar as condições de instabilidade global. "Também pode gerar impactos negativos internos para Trump, que já enfrenta questionamentos sobre o excesso de intervenção internacional que vem realizando. E prejudica as negociações prévias com outros países da região, à medida que afeta a credibilidade perante outras nações do mundo árabe", avaliou.

Apesar de China e Rússia virem demonstrado apoio político e estratégico ao Irã, ante o apoio dos EUA a Israel, o risco de uma terceira guerra mundial é considerado baixo por analistas internacionais, mas não é descartado. "O termo terceira guerra mundial precisa ser usado com cuidado. É pouco provável que tenhamos uma guerra envolvendo todas as potências mundiais, os conflitos ocorrem em locais-chave dos interesses das potências, mas a probabilidade de um embate direto entre elas é baixa", ponderou Pecequilo.

Embora o Brasil esteja geograficamente distante da zona de conflito, são muitas as preocupações com os possíveis desdobramentos desse conflito geopolítico. O país ainda depende da cotação internacional para a formação dos preços da gasolina e do diesel, e esse movimento pode alimentar a inflação e dificultar o trabalho do Banco Central na condução da política monetária, destacam os especialistas.

O preço da guerra

Conflitos no exterior reacendem alertas sobre a economia brasileira

PETRÓLEO X INFLAÇÃO

- O Oriente Médio concentra grandes produtores de petróleo.
- Conflitos na região geram insegurança no fornecimento global, pressionando os preços para cima.
- **Consequência para o Brasil:** aumento dos combustíveis, com efeito em cadeia sobre fretes, alimentos e inflação.

INSTABILIDADE ECONÔMICA GLOBAL

- Tensões geopolíticas afetam bolsas de valores, moedas e fluxos comerciais.
- O real tende a se desvalorizar em momentos de crise internacional.
- **Impacto direto:** encarecimento de produtos importados e elevação dos juros internos.

PRESSÃO SOBRE OS JUROS

- A alta do petróleo eleva os preços dos combustíveis e impulsiona a inflação.
- Para conter essa alta, o Banco Central pode manter ou subir a Selic.
- Juros altos impactam o crédito, o consumo e o crescimento econômico.

EXPORTAÇÕES

- Produtos como carne, grãos e açúcar brasileiros têm como destino países do Oriente Médio.
- Conflitos e sanções podem interromper ou reduzir o comércio com esses mercados.
- **Risco para o agronegócio:** queda nas vendas externas e perda de contratos.

Fontes: economistas entrevistados para a reportagem.

Cautela

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, realizada na semana passada, o BC elevou a taxa básica da economia (Selic) em 0,25 ponto percentual, para 15% ao ano. Foi o sétimo aumento consecutivo, elevando os juros básicos ao nível mais alto desde julho de 2006. No comunicado, o Copom sinalizou que, caso o cenário econômico se confirme, esse aumento pode ser o último do ciclo de alta da Selic iniciado em setembro de 2024. Contudo, diante desse novo cenário global, a autoridade monetária pode ser forçada a adotar uma postura mais cautelosa, adiando cortes na Selic ou, até mesmo, considerando a necessidade de elevações, caso os efeitos inflacionários persistam.

"O Banco Central, mesmo reconhecendo que choques de oferta são, a princípio, transitórios, tende a manter os juros elevados se houver risco de repasse contínuo para os preços administrados e difusão para os núcleos de inflação. Isso se intensifica se houver deterioração nas expectativas inflacionárias ou valorização do dólar por fuga para ativos seguros, o que encarece importações", explicou o economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper).

André Perfeito avaliou que foi bom que o BC tenha aumentado a taxa Selic, na semana passada, para 15% ao ano. "Essa postura mais cautelosa pode ser útil agora", pontuou.

Nogami alertou ainda que o principal canal de impacto desse conflito na inflação, que pode dificultar o trabalho do Banco Central, é o preço internacional do petróleo. "Um aumento no Brent eleva o custo da gasolina, diesel e gás natural importado. Como esses insumos impactam o transporte e a produção, há efeitos secundários sobre os preços de alimentos, fretes, plásticos e fertilizantes, muitos derivados de petróleo e gás. Além disso, pressiona a conta-corrente via aumento do custo de importações energéticas", explicou.

Desde o início do ano, o preço dos combustíveis vinha mostrando uma tendência de queda, o que levou a Petrobras a reajustar o valor da gasolina no início de junho. Segundo o professor do Insper, em caso de uma escalada nas cotações do petróleo, a estatal ainda pode segurar um aumento dos repasses para os consumidores, mas haverá custos. "O governo pode, portanto, segurar repasses por motivos políticos, mas isso pode gerar prejuízos para a empresa ou distorções no mercado, como desabastecimento, aumento da importação privada ou judicialização por concorrentes", acrescentou o acadêmico.

Agronegócio

O Oriente Médio consolidou-se como um dos principais destinos das commodities agrícolas brasileiras. Arábia Saudita, Irã e Emirados Árabes Unidos estão entre os principais compradores de carne bovina, frango, soja e açúcar produzidos no país.

Para o pesquisador do Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional da Fundação Getulio Vargas (FGV) Leonardo Paz, a escalada do conflito também pode afetar a logística nos portos de entrada, elevar custos de seguro e transporte, além de comprometer a demanda caso haja recessão regional.

"É possível que haja impactos, especialmente em um cenário mais extremo, como o fechamento do Estreito de Ormuz ou a militarização completa da região. Esse tipo de instabilidade dificultaria a logística de exportação brasileira para esses países, que são consumidores médios do Brasil", disse.

Embora esses mercados não estejam entre os 10 maiores compradores do agronegócio nacional, são consumidores relevantes. Portanto, eventuais bloqueios na rota marítima podem comprometer o escoamento de grãos e proteínas, afetando contratos e elevando custos. Além disso, uma eventual radicalização do conflito pode fechar mercados ou criar embargos temporários. O real também pode se depreciar diante do risco global, afetando a competitividade das exportações — o que pode ser bom para o agronegócio, mas pressiona os insumos importados.

Apesar do cenário de alerta, por ora, o agro segue em alta, impulsionado pelo aumento das vendas para a China, em meio às tensões tarifárias com os EUA. "Mas, em um cenário geopolítico mais grave, o Oriente Médio pode se tornar um ponto sensível para as exportações agrícolas brasileiras", avaliou Paz.

Leia mais nas páginas 8 e 9

Eufrázio

ESCALADA DO MEDO

»Entrevista | EVARISTO PINHEIRO | PRESIDENTE DA REFINA BRASIL

A escalada do conflito no Oriente Médio aponta para o risco de uma nova crise do petróleo. Na avaliação do especialista, a dependência brasileira da importação ameaça a soberania do país. Investimentos no refino local seria uma saída

"Brasil não passa ileso por essa circunstância"

» RAPHAEL PATI

O primeiro choque do petróleo, que ocorreu há mais de 50 anos, deixou efeitos catastróficos na economia mundial que persistiram ao longo dos anos em diversos países, principalmente os emergentes, como o Brasil, que testemunhou o momento de milagre econômico se deteriorar a partir da metade da década de 1970. Naquela ocasião, os países árabes impuseram restrições ao comércio internacional do chamado "ouro negro" às nações ocidentais, como os Estados Unidos, que apoiaram explicitamente o exército de Israel durante o conflito. Diante disso, o preço do petróleo no mercado internacional atingiu patamares nunca antes vistos.

Após mais de cinco décadas desse episódio, um ar de incertezas atravessa o cenário geopolítico, principalmente após o ataque dos Estados Unidos e de Israel a bases estratégicas do Irã e a resposta da república islâmica, logo em seguida, o que reacende o alerta para um novo choque global. Com a possibilidade de os EUA participarem mais ativamente no conflito no Oriente Médio, uma das maiores preocupações do mercado seriam eventuais restrições ao comércio do petróleo no Estreito de Ormuz, localizado entre o Irã e a Península Arábica, e por onde passa cerca de um terço de toda a commodity comercializada no mundo. O Parlamento do Irã aprovou uma proposta para o fechamento do Estreito de Ormuz. Mas a decisão precisa ser avalizada pelo Conselho Supremo de Segurança Nacional do país.

Diante desse cenário, o Brasil — um dos 10 maiores produtores de petróleo no mundo — não está em uma situação tão confortável, apesar da capacidade de extração no pré-sal. Um dos principais motivos é a falta de refinadoras capazes de suprir a demanda interna, o que, segundo a associação Refina Brasil, poderia ser contornado de maneira mais fácil, caso houvesse boa vontade do governo federal e da esfera pública. Para o presidente da entidade, Evaristo Pinheiro, que concedeu entrevista ao ***Correio****, um ambiente propício para a concorrência poderia aumentar a capacidade de refino no país, o que, consequentemente, reduziria a dependência externa nesse setor. Confira a entrevista na íntegra:*

Mesmo antes da intensificação do conflito, com a entrada dos EUA, o petróleo já vinha sentindo os efeitos da tensão no Oriente Médio. É possível prever o que está vindo?

De abril para cá, o petróleo já subiu mais de 10% — estava em um nível de US$ 65. A grande ameaça ou a grande problemática aqui é essa instabilidade impactar o Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de um terço de todo o petróleo do mundo.

O Parlamento iraniano já aprovou o fechamento do Estreito de Ormuz. Quais seriam os impactos, caso o bloqueio se concretize?

Instabilidades ali causam problemas de preço, ou seja, causa aumento de preço no petróleo, porque o custo de transporte de petróleo aumenta, as companhias de frete marítimo já aumentaram, quer dizer, as seguradoras de navios já aumentaram os seus prêmios de seguro, para embarcações que passam ali pelo Estreito de Ormuz. Aumentaram em quase 25% o custo de seguro. Daqui a pouco, as empresas de frete vão pensar duas vezes antes de passar por lá. Então, se você diminuir a frequência de navegação por ali, você tem uma escalada dramática do preço do petróleo. E, eventualmente, se o conflito escalar para aquela área do planeta, você pode ter problema de abastecimento. Então, está todo mundo olhando com muita atenção para o que vai acontecer, quais serão os próximos os passos. A entrada dos Estados Unidos na guerra, com o ataque ao Irã, pode desencadear consequências desastrosas sob o ponto de vista de preço de petróleo e, eventualmente, ainda remoto, problemas de abastecimento.

Há uma possibilidade de substituição do petróleo que passa pelo Estreito de Ormuz, em um eventual bloqueio, para suprir a demanda internacional?

Não existe esse substituto rápido e fácil. O que os países vão buscar fazer é minimizar o máximo possível esses efeitos, até porque todo mundo sai perdendo em um eventual fechamento ou instabilidade na região do Estreito de Ormuz. O próprio Irã sai perdendo. Então, para financiar uma guerra, também, precisa vender petróleo. Quem compra o petróleo iraniano, hoje, basicamente é a China e a Índia. Então, se fechar o Estreito de Ormuz, os navios iranianos também não passam. Isso é uma proteção natural, por um lado. Agora, dependendo de quanto tempo fica comprometido o abastecimento, você tem uma escalada realmente dramática de preço.

Um fechamento do Estreito de Ormuz também poderia impactar negativamente a economia chinesa, considerando que a China é um dos maiores compradores do petróleo iraniano, não é mesmo?

Sem dúvida. A China observa com muita atenção todos esses movimentos. Ela consome 12 milhões de barris por dia e só produz 5 milhões de barris. Então, ela depende absolutamente dessas exportações do Oriente Médio, principalmente, de países, como Arábia Saudita e Irã, por exemplo. A Índia, também, não é autossuficiente na produção de petróleo, então esses países olham com muita atenção ao que acontece naquela região, diferentemente, por exemplo, dos Estados Unidos, que consomem 20 milhões de barris/dia e produzem 20 milhões de barris/dia. E têm uma reserva gigantesca de petróleo. A China também tem reserva, mas a grande questão é que, se houver instabilidade que interrompa o fluxo de petróleo naquela geografia, a grande pergunta é por quanto tempo isso ocorrerá, porque a China tem reservas, a Índia tem reservas, mas as reservas acabam, e aí você tem uma preocupação maior.

E como deve ficar o Brasil com isso tudo?

Vale a pena a gente olhar aqui para a nossa área. O Brasil é autossuficiente na produção de petróleo. Mas não é autossuficiente no refino. Então, com a escalada de tensões no Oriente Médio, o Brasil não passa ileso por essa circunstância. A população brasileira vai sentir, muito em breve, os efeitos do aumento de preço do barril e isso pressionará, sem dúvida, a inflação e os preços domésticos. O petróleo é insumo de várias coisas aqui no Brasil, inclusive, de geração de energia, diesel e, principalmente, de produtos petroquímicos. Então, isso invariavelmente impacta os índices de inflação aqui no país.

O Brasil pode ser um dos mais prejudicados em uma eventual crise de abastecimento global?

Se você tiver uma crise de abastecimento no mundo que, de novo, é remota, mas é possível, aí a gente tem um problema. Porque o Brasil é dependente da importação de combustíveis, hoje. Se houver uma falha de abastecimento hoje no planeta, de combustíveis, o Brasil não tem estoque. É suficiente para mais de uma semana de combustível. Então, existe uma vulnerabilidade aqui muito grande. A gente não tem estoque de combustíveis e não tem capacidade de refino suficiente para atender a nossa demanda doméstica.

Desde 2023, os preços do petróleo no Brasil não seguem à risca a trajetória do mercado internacional. Quais podem ser os riscos com esse 'abrasileiramento' dos preços do combustível, nessa situação?

A Refina Brasil pede ao Ministério de Minas e Energia, ao Ministério da Fazenda, que a ANP (Agência Nacional do Petróleo) seja instada a corrigir essa forma por completo, para que esse preço de referência da ANP reflita, de fato, o preço de mercado. E por que eu quero tanto que isso aconteça? Porque eu quero poder comprar petróleo brasileiro. Hoje, com a situação que está, é muito melhor, é muito mais vantajoso para a petroleira exportar para ela própria, no exterior, e depois revender para o comprador independente. É muito mais vantajoso. Ela não quer me vender aqui no mercado interno, porque quando ela vende no mercado interno pra mim, o que acontece? Ela tem que emitir nota fiscal de venda, ela paga o Imposto de Renda e a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) sobre o preço de mercado, porque ela vai me vender pelo preço de mercado. Então, eu acabo sendo obrigado a importar boa parte do meu insumo. E aí eu pago acima do preço de mercado, porque, além do preço mercado, eu pago frete e seguro internacional. Então, o Brasil acaba ficando menos competitivo, em termos de preço de combustível, e um mercado menos competitivo. Por consequência, não há estímulo a ter investimentos em novas capacidades de refinamento no Brasil.

Acredita que há boa vontade do governo e do Congresso para discutir sobre uma possível expansão da parcela de petróleo já refinado por meio das refinarias privadas, com o objetivo de abastecer a cadeia nacional?

Nós não precisamos de incentivo. Eu só preciso de condições isonômicas de concorrência. Então, o que que eu preciso? Eu preciso conseguir comprar petróleo brasileiro a um preço competitivo. Eu preciso conseguir condições concorrenciais que obedeçam à Lei Antitruste, à lei de defesa da concorrência com a Petrobras. E eu preciso que a Petrobras tenha uma política de preço que seja convergente com o preço do mercado, dos combustíveis. Se eu tiver isso, o investimento em refino no Brasil virá.

E o mercado, atualmente, vê com bons olhos a abertura para investimento no Brasil?

Em todos os eventos, foros e viagens que a Refina Brasil está presente, a gente escuta e a gente tem consultas de potenciais investidores querendo saber sobre o mercado brasileiro, porque é um mercado que tem deficit, é um mercado grande, o nosso mercado consumidor é de 330 milhões de pessoas. Para se ter uma ideia, essa região do Oriente Médio — o Golfo Pérsico inteiro — tem 40 milhões de pessoas. Se incluir o Irã, são 90 milhões de pessoas. Então, o mercado consumidor deles é muito pequeno e eles têm muito petróleo. Então, o Brasil é um mercado consumidor muito vistoso, muito atrativo. Há possibilidade ou haveria a possibilidade de a gente ter inúmeras refinarias a mais no Brasil. Vou dar um exemplo: nos Estados Unidos, existem mais de 150 refinarias. Aqui no Brasil, são 18 refinarias, apenas. Veja a quantidade de potencialidade de investimento que existe aqui. Para cobrir o gap de refino aqui no Brasil, a gente teria que investir mais de R$ 70 bilhões. Todo esse dinheiro pode vir do setor privado. Não é necessário dinheiro público para isso. Ele pode vir do setor privado. Eu só preciso dessas três coisas: conseguir comprar petróleo brasileiro, ter condições de concorrência justas com a Petrobras e que a Petrobras tenha uma política de preço alinhada ao preço internacional. E aí, a competição vai ser aberta e o investimento virá.

O senhor acredita que o setor já está preparado para aumentar essa parcela?

Eu não tenho dúvida de que este é o momento de o governo e de o setor privado se unirem em prol da autossuficiência da soberania energética do Brasil. Porque esse é o momento em que a gente vê materializar o risco que a gente vem falando apenas em tese. Então, essa é a hora, esse é o chamado a um trabalho para que o governo e o setor privado se unam em prol da soberania energética do Brasil. Eu não tenho dúvida de que essa discussão não vai passar tão cedo, porque essa instabilidade que a gente está vendo agora, eu espero que não dure tanto, mas esse risco é permanente há décadas naquela região. Então, o Brasil precisa parar de perder oportunidades, parar de exportar petróleo e importar combustível. Ou seja, a gente exporta menos valor agregado e importa mais valor agregado. Isso é inaceitável, e a gente não pode depender de importações de combustíveis para atingir, ou para abastecer o mercado em um país continental. Então, esse é um chamado à ação. Este é o momento que a gente está vivendo.

Arquivo pessoal



A China observa com muita atenção todos esses movimentos. Ela consome 12 milhões de barris por dia e só produz 5 milhões de barris"

"O brasileiro vai sentir, muito em breve, os efeitos do aumento de preço do barril e isso pressionará, sem dúvida, a inflação e os preços domésticos"

"O que os países vão buscar fazer é minimizar o máximo possível esses efeitos, até porque todo mundo sai perdendo em um eventual fechamento ou instabilidade na região do Estreito de Ormuz"

Leia mais na página 9

Eufrázio

ESCALADA DO MEDO

Planeta em alerta pelo fim do impasse

Potências europeias, lideradas por França, Reino Unido e Alemanha, apoiam os bombardeios norte-americanos às instalações nucleares no Irã. Já China e Rússia condenam os ataques e apelam para o respeito à soberania

» RENATA GIRALDI

Após os ataques dos Estados Unidos com 125 aeronaves e 75 armas guiadas, incluindo 14 bombas fura-bunker, nunca antes usadas, contra o Irã, reforçando a ofensiva de Israel, o mundo está em alerta e pede o fim dos combates. As potências europeias se uniram aos norte-americanos, enquanto vizinhos dos iranianos criticaram, assim como a China e a Rússia. O Conselho de Segurança das Nações Unidas se reuniu extraordinariamente, ontem, para debater o assunto e hoje segue em discussão. Houve, ainda, reuniões de emergências em vários locais do planeta, enquanto iranianos e israelenses intensificaram os bombardeios. O governo de Teerã promete reagir com virulência à entrada norte-americana nos confrontos diante das autoridades israelenses que devolvem no mesmo tom. Europeus apoiaram os ataques às bases nucleares iranianas de Fordow, Natanz e Isfahan, já chineses e russos demonstraram insatisfação.

O presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, prometeu uma "resposta decisiva" de Teerã aos atos de agressão do regime israelense e forçou os EUA a "intervirem" e atacarem as instalações nucleares pacíficas. Em pronunciamento à *Press TV* iraniana, ele reiterou que entre as vítimas estão comandantes militares de alto-escalão, cientistas, além de mulheres e crianças. Após os ataques dos EUA, o Irã lançou 40 mísseis contra Israel e ameaçou os Estados Unidos com represálias "que lamentarão".

No Conselho de Segurança, formado por 15 países, dos quais cinco são permanentes (China, França, Rússia, Reino Unido, Estados Unidos) e os demais rotativos (Argélia, Eslovênia, Serra Leoa, Coreia do Sul, Guiana, Dinamarca, Moçambique, Japão, Equador e Malta), os embaixadores — de Israel, do Irã, dos Estados Unidos, Rússia e da China — analisaram a situação e ratificaram suas posições.

Rafael Grossi, diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), afirmou na ONU que é possível ver crateras nas instalações de Fordow, mas que ninguém pôde ainda avaliar os danos subterrâneos. Segundo ele, os ataques a instalações nucleares poderiam causar vazamento de radiação, mas a Aiea não detectou nenhum até agora.

Perigo

Representantes da França, do Reino Unido e da Alemanha se posicionaram a favor dos ataques norte-americanos, criticaram a produção de armas nucleares sem fins pacíficos e pediram para os iranianos aceitarem o fim dos confrontos e as propostas de negociações. O presidente da França, Emmanuel Macron, conversou ontem com Pezeshkian, na tentativa de reforçar a necessidade dos "diálogos diplomáticos" e pediu "a desescalada" do conflito.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, condenou a intensificação dos ataques: "É uma escalada perigosa em uma região que já está à beira do abismo, e uma ameaça direta para a paz e a segurança mundial". A chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas, apelou para que todos recuem e voltem "à mesa de negociações e evitarem qualquer escalada adicional".

» Bombas antibunker

As bombas antibunker, chamadas de MOP (Massive Ordnance Penetrator) GBU-57, utilizadas pelos EUA nos ataques têm 6,2m de comprimento e capazes de penetrar profundamente. Apenas o bombardeiro B-2 dispõe de condições para transportá-la.

Para o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, o Irã deve recuar e partir para as negociações. "Nunca se pode permitir ao Irã desenvolver uma arma nuclear e os Estados Unidos tomaram medidas para mitigar esta ameaça", afirmou. "A estabilidade na região é uma prioridade." O chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, fez o mesmo apelo.

Vizinhos

Considerado um dos principais atores do Oriente Médio por sua força política e econômica, o governo da Arábia Saudita optou pelo tom neutro e conciliador. O Ministério das Relações Exteriores informou que: "Acompanha com grande preocupação os acontecimentos na República Islâmica do Irã, com o ataque às instalações nucleares iranianas por parte dos Estados Unidos".

Omã, mediador entre os Estados Unidos nos diálogos sobre o programa nuclear iraniano, condenou "esta agressão ilegal" e pediu "uma desescalada imediata". Para o governo do Iraque, os ataques dos EUA são inadmissíveis, assim como para os rebeldes hutis, no Iêmen. Até o Paquistão, outra potência nuclear e aliado dos norte-americanos, condenou. A chancelaria paquistanesa informou que: "Reiteramos que estes ataques violam todas as normas do direito internacional e que o Irã tem o direito legítimo de se defender em virtude da Carta das Nações Unidas".

Norte-americano de nascimento e peruano de coração, o papa Leão XIV disse que o mundo apela por um caminho pacífico. "A humanidade grita e reivindica paz" diante das "notícias alarmantes do Oriente Médio", disse ele.

Aliados

Aliada do Irã, a Rússia condenou veementemente os bombardeiros às instalações atômicas. O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, foi categórico sobre os ataques dos EUA. "A decisão irresponsável de realizar ataques com mísseis e bombas no território de um Estado soberano, qualquer que seja o argumento apresentado, viola flagrantemente o direito internacional", disse. Autoridades iranianas desembarcaram ontem em Moscou para tratar sobre a guerra.

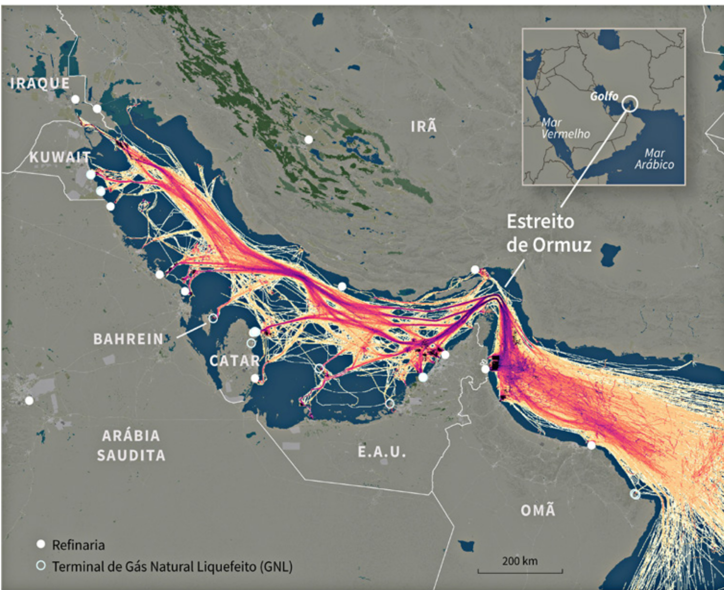
De forma semelhante reagiu o governo da China. Por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, o governo chinês apelou para o fim dos conflitos. "A China chama todas as partes em conflito, especialmente Israel, a um cessar-fogo o quanto antes", informou a chancelaria, criticando o que chamou de desrespeito aos acordos e tratados internacionais.

AFP



Conselho de Segurança da ONU convoca reunião extraordinária para discutir a entrada dos norte-americanos com os bombardeios na guerra

Irã ameaça fechar o Estreito de Ormuz



O Conselho Supremo de Segurança do Irã deve ratificar a decisão do parlamento do país para fechar o Estreito de Ormuz, onde passam pelo menos 20% do petróleo mundial. A iniciativa pode bloquear US$ 1 bilhão em embarques de petróleo por dia e acarretar a alta dos preços do produto, segundo a emissora oficial Press TV. A medida é uma reação aos ataques norte-americanos às instalações atômicas e o apoio à ofensiva de Israel.

Estratégico para a rota do petróleo, o estreito fica entre Omã e o Irã, ligando o Golfo do Oriente Médio ao norte com o Golfo de Omã, ao sul do Mar Arábico. No menor ponto, Ormuz tem 33km de largura. O controle é compartimentado entre Irã, Emirados Árabes e Omã. Por dia, passam cerca de 21 milhões de barris de petróleo e derivados. O Reino Unido, A França e a Alemanha dependem bastante desse caminho.

O parlamentar Esmaeil Kowsari concordou em fechar a principal artéria do comércio global de energia em resposta ao bombardeio dos Estados Unidos. Porém, a iniciativa precisa do aval do conselho e, mesmo dentro do governo, há dúvidas sobre dar encaminhamento à proposta.

O estreito jamais foi fechado totalmente, mas houve interrupção parcial, como no período entre combates do Irã com o Iraque. (**RG**)

"Foram destruídas", diz Trump

AFP



Na Casa Branca, presidente dos EUA: "Ataque bem-sucedido"

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ter "devastado o programa nuclear iraniano" com os bombardeios de sábado. Segundo ele, esse é o caminho para "impedir" o enriquecimento de urânio no Irã porque isso levaria à arma atômica. "Elas foram completamente e totalmente destruídas", comemorou ele. Porém, o chefe do Estado-Maior, general Dan Caine, considera "muito cedo" para essa avaliação.

O chefe do Pentágono, Pete Hegseth, afirma que "devastaram o programa nuclear iraniano" durante a operação "Martelo da Meia-Noite" na qual, segundo o general Caine, participaram sete bombardeiros furtivos B-2. De acordo com ele, não há feridos. O Ministério da Saúde do Irã negou "contaminação radioativa".

Colocando-se como vitorioso na guerra, Trump sugeriu ontem "uma mudança de regime" no Irã. Usando sua rede social, ele ironizou com o discurso iraniano de ser "grande" e reiterou que os bombardeios a três instalações nucleares — Fordow, Natanz e Isfahan — atingiram o objetivo da destruição de armas atômicas. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que o conflito está perto do fim.

Na imprensa internacional, as imagens dos ataques dos EUA feitas por satélites mostram apenas os locais atingidos pelos bombardeios. Netanyahu indicou que o ataque à usina de enriquecimento de urânio subterrânea de Fordow, a 160 km ao sul de Teerã, não foi totalmente destruída: "Faremos o necessário para alcançar nossos objetivos".

Já Trump preferiu se concentrar no comando político do Irã. "Não é politicamente correto usar o termo 'mudança de regime', mas, sim, o atual regime iraniano não pode fazer com que o Irã volte a ser grande. Por que não haveria uma mudança de regime?", reagiu o norte-americano em sua plataforma Truth Social, brincando com seu famoso acrônimo MAGA, o movimento ultraconservador americano *Make America Great Again* ("Torne os Estados Unidos Grandes Outra Vez").

Netanyahu se mostrou bastante otimista sobre o encerramento dos conflitos. "(Nessa guerra), já conseguimos muito e, graças ao presidente Trump, nos aproximamos de nossos objetivos", disse. "Quando forem alcançados, a operação vai acabar." (**RG**)

Opinião

Editora: Carmen Souza // *carmensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br ‖ **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

Conflitos internacionais e o apelo pela existência

Em meio aos horrores das guerras na Europa e no Oriente Médio, a estabilidade mundial está ameaçada. Como não bastassem o confronto da Rússia com a Ucrânia e a tensão na Faixa de Gaza, que se arrastam aflitivamente, a recente hostilidade entre Israel e Irã possui potencial para afetar drasticamente o globo — principalmente com a escalada após a entrada dos Estados Unidos no enfrentamento, com o bombardeio a três instalações nucleares do país persa, no sábado à noite.

Um combate prolongado entre israelenses e iranianos, ainda mais com envolvimentos externos, acarreta desdobramentos amplos, inclusive, na economia e no clima do planeta, uma vez que as nações terão de buscar alternativas para o mercado de energia com o provável aumento do preço do petróleo. O fechamento do Estreito de Ormuz, um dos principais pontos de escoamento do combustível e de gás no mundo, é uma arma que Teerã pode lançar — e que atingiria indistintos povos.

Habitualmente, os governos e as grandes empresas do setor decidem entre dois caminhos nesse caso: incentivos às alternativas renováveis ou aumento na exploração do produto fóssil para obter lucro maior a partir do valor elevado. Fato é que a situação atual, que infelizmente foi vista antes, novamente evidencia como as crises geopolíticas, além dos efeitos financeiros, exercem impacto também na luta contra o aquecimento global. A necessidade de uma completa transição para fontes sustentáveis — que não agride a natureza — fica escancarada diante de outra preocupante instabilidade no Oriente.

Esforços amplos que restabeleçam a paz na região, motivados em primeiro lugar pela conservação de vidas, devem trabalhar, ainda, pensando na preservação ambiental. O apelo pelo entendimento começa pela garantia dos direitos humanitários, mas nada impede que ganhe o reforço da defesa climática. Em sua quarta carta à comunidade internacional, divulgada na última sexta-feira, a presidência brasileira da COP 30 — conferência do clima da ONU, que acontece de 10 a 21 de novembro em Belém (PA) — lançou uma agenda de ações que coloca em destaque justamente a discussão sobre matriz energética.

Triplicar renováveis duplicando a eficiência; acelerar tecnologias de zero e baixas emissões em áreas de difícil descarbonização; assegurar o acesso universal à energia; desenvolver a mudança para o afastamento dos combustíveis fósseis, de forma justa, ordenada e equitativa. Esses quatro pontos, que estão descritos no topo da lista do documento, dialogam com a urgência do fim da crueldade da guerra.

O mutirão mundial que vai se estabelecer no evento no Norte do Brasil acrescenta esse desafio em sua pauta: fazer com que a diplomacia se fortaleça diante dos embates, poupando vidas, destruição e retrocesso em políticas ambientais. É triste que a humanidade conviva sob a ameaça e a realidade de conflitos devastadores. A profundidade do confronto no Oriente, que prejudica diretamente milhões de pessoas, pode alcançar distâncias impensáveis até agora.

Os pedidos por pacificação precisam ter sucesso prático imediato, cessando as mortes e a ruína. Com a sombra de artefatos nucleares e a interdependência econômica mundial, a existência no planeta depende de harmonia. Sem o devido respeito, vidas seguirão sendo perdidas — seja por meio do uso de armas e vítimas das consequências das alterações climáticas. O planeta não suporta mais guerras, assim como não aguenta o avanço do aquecimento. O agravamento do conflito entre Israel e Irã, com o perigo nuclear e o risco de aumento do valor do petróleo, pode apresentar resultados trágicos sem precedentes. Neste momento, o apelo pela paz é urgente e os interlocutores internacionais precisam pensar globalmente, deixando de lado os interesses particulares.

RENATA GIRALDI
giraldirenata@gmail.com

Comida, uma solução para os impasses

Em meio a um mundo às voltas com três grandes conflitos armados — Israel x Irã; Gaza; Rússia x Ucrânia — e que o nível bélico está elevadíssimo, a memória das minhas avós vem à mente. De um lado, uma ítalo-portuguesa, do outro, uma libanesa. Duas cozinheiras de mão cheia, que tinham certeza que tudo se resolvia com uma boa refeição, de preferência bem farta, e com muitos convidados. Outro detalhe: à mesa, haveria espaço para todos, de um jeito ou de outro. Também existia uma série de regras, mas uma em especial: nada de temas indigestos.

Delas, confesso, herdei o prazer de cozinhar, a satisfação de reunir pessoas queridas em torno da refeição e a convicção de que a comida tem o poder de resolver impasses. Nem todos, claro, mas muitos e de forma geral. Trazendo para o momento atual, basta observar as culturas gastronômicas e as semelhanças entre os adversários nas guerras em curso.

Israelenses e iranianos seguem os preceitos religiosos nas refeições — nada de origem suína e jejum em datas específicas. Russos e ucranianos têm a tradicional e deliciosa borsch, creme de beterraba com caldo de carne enriquecido com creme de leite fresco. Para a Ucrânia, o prato nasceu lá. Na Rússia, o mesmo se diz. Em Gaza, os primos judeus e palestinos têm muito em comum à mesa: ambos amam grão-de-bico, lentilhas, azeite de oliva, tâmaras, damascos, nozes e ervas frescas, além de especiarias, como canela, cominho e açafrão.

Se minhas avós Eunice e Ismênia, ou Yasmin em árabe, aqui estivessem usariam a autoridade conferida a elas pela lei natural da vida e a legislação informal que rege tão distinta categoria, para decretar momentos de trégua para uma boa refeição. Certamente, elas colocariam moral nos homens autoritários e enraivecidos, simplesmente desprezando o poder bélico e econômico. Nem um certo senhor no comando do país mais poderoso do mundo escaparia.

Da minha memória de criança, ecoam as frases. "Agora, vamos comer. Nada de briga", dizia uma delas. "Nesta casa, não se fala de política, religião e futebol, estamos entendidos?", afirmava a outra, encerrando qualquer tentativa de perpetuação da controvérsia. Como num passe de mágica, o silêncio e a harmonia imperavam por algumas horas — da entrada à refeição principal e a sobremesa e o cafezinho para os adultos porque "criança não pode".

Bom seria retornar há meio século quando jamais se imaginaria sentar numa calçada ou escada para "comer qualquer coisa" em poucos minutos "porque não dá tempo". Um tempo em que as avós, do alto de seu poder, ordenavam e controlavam tudo. Estranhamente os comandantes em guerra pertencem a regiões cujos povos têm tanto orgulho de sua história e suas conquistas, sobretudo do conhecimento ancestral. Impossível pensar em Israel e na Palestina, sem lembrar de passagens bíblicas, do Irã, dos poemas persas, da Rússia e da Ucrânia, dos grandes filósofos, artistas e atletas. Mas nada que não se resolva com uma boa e bela mesa...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Crime ambiental

Os maiores crimes ambientais contra a humanidade são: a corrupção, a pobreza e a miséria implantados pelos líderes mundiais e apoiados por grandes corporações. Eles estão assentados nos tronos como santos e inocentes pregando mentiras, enganando e explorando os povos. Infelizmente a humanidade segue seu curso, rumo à decadência da sua própria espécie.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Obras

Não faltam obras em todos os cantos do Distrito Federal. Como todos que que pretendem estender a carreira política o máximo possível, os governantes do DF apostaram em grandes obras. Elas funcionam como vitrines do esforço do que supostamente fazem para dar maior conforto aos cidadão — o esforço é por conta dos operários que pegam no pesado, sob Sol ou chuva. Quando concluídas, as obras serão palanque para que os candidatos possam jorrar promessas que, em sua maioria, nunca serão cumpridas, mas encantam boa parcela da população. 2026 está próximo e há pressa para exibir a nova maquiagem da senhora Brasília. Lamentável que o quintal dessa senhora de 65 anos esteja muito desorganizado e nesse espaço que a maioria dos operários fica alojada.

» **Henrique Melo**
Ceilândia

Violência

As reportagem sobre a criminalidade na capital da República estão, cada vez mais, assustadoras. A maestria dos bandidos de outras grandes capitais do país vem ganhando espaço no DF. É muita violência. Os criminosos orquestram golpes e mais golpes de dentro da cadeia. Para eles, tanto faz ficar atrás das grades ou passear de tornozeleira eletrônica. O que importa é orientar os integrantes das quadrilhas para que continuem operando e promovam o crescimento da fortuna arrecadada. As fotos, exibidas nas páginas do **Correio**, mostram que os bandidos parecem fazer questão de se mostrarem... Talvez isso garanta-lhes mais poder no grupo. Mas isso não importa. No sábado, uma mulher foi sequestrada durante o dia, na 404 Norte. Os marginais levaram o seu carro, fizeram compras com o cartão, deram carona a outro comparsa. No fim, abandonram a vítima no Paranoá — graças a Deus, não a mataram. A crônica policial mostra que os agentes de segurança pública têm que se empenhar seriamente para que o DF não seja tão ou mais perigoso do que outras capitais.

» **Álvaro Santos**
Asa Norte

Cerrado

Recebi a mensagem de uma grande amiga, irritada, ao ver que no Setor de Mansões Dom Bosco, no Lago Sul, nas proximidaes da Pont JK, ocorreu uma devastação de árvores do Cerrado. Minha amiga suspeita entre a pista e o SMDB. Ainda que esse plano seja concreto é preciso ter cuidado com o Cerrado, um dos biomas mais massacrados pela ganância humana, assim como ocorre na Região Norte. Ela reconheceu que a derrubada de muitas árvores a deixou muito assustada.

» **Vilma Souza**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Faz parte do conceito de cultura do DF a expressão "Irlam Rocha Lima". Parabéns, Irlam pela dedicação à arte , sobretudo, à música.

Isabeela Paz — Brasília

Alá manda recado para o Irã, por meio do "infiel" Trump: "Ou haverá paz ou tragédia para o Irã". Cabe aos muçulmanos fundamentalistas decidirem qual será a opção.

Milton Córdova Junior — Vicente Pires

EUA atacam Irã: a solução pode ser imediata, mas as consequências serão eternas.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Coerência: líderes mundiais reunidos na Organização das Nações Unidas (ONU) repetem enfaticamente: "Não podemos abrir mão da paz mundial". Mas ninguém responde porque mantêm indústrias bélicas, armas atômicas e atacam países vizinhos, entre outros argumentos que são a negação do estado de paz.

Paula Vicente —Lago Sul

Ironia selvagem: Trump declara que o ataque a bases nucleares iranianas não coloca os Estados Unidos na guerra iniciada por Israel.

Alfredo Gomes — Paranoá

Palmeiras, Flamengo, Botafogo e Fluminense comprovando a força do futebol verde e amarelo! Os quatro gigantes do Brasil jogando de igual pra igual, como times grandes que são e mostrando que o nosso futebol de clubes é o melhor do mundo.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF,
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Eufrázio

PL do Licenciamento: a lama de Brumadinho e o lixo no Descoberto anunciam o que está por vir





» ANTONIO AGUIAR
Biólogo, professor da UnB, integra o Instituto de Ciências Biológicas e a Rede Biota Cerrado

O recente colapso de parte do Aterro Sanitário Ouro Verde, em Padre Bernardo — cerca de 50 km de Brasília —, com o derramamento de toneladas de lixo sobre a bacia hidrográfica do Rio Descoberto, não é um acidente isolado. Trata-se de um sintoma claro da negligência com o licenciamento ambiental no Brasil. O que deveria ser uma barreira para proteger a sociedade e os ecossistemas tem sido tratado por setores políticos como um entrave ao crescimento. A tragédia ambiental no entorno do Distrito Federal pode ser apenas o prenúncio de outras ainda maiores.

A lama de Brumadinho, em Minas Gerais, que matou 270 pessoas e destruiu o Rio Paraopeba em 2019, foi fruto de um sistema corrompido, que priorizou lucros e velocidade de licenças em detrimento da segurança coletiva. Agora, o lixo que escorre sobre o Rio Descoberto — fonte de abastecimento hídrico de centenas de milhares de pessoas — revela que aprendemos pouco com aquele desastre. Os paralelos são gritantes: um sistema permissivo, fiscalizações fragilizadas, impactos subestimados e populações desprotegidas.

O mais alarmante é que esse desastre ocorreu sob os olhos de duas unidades federativas com alta arrecadação: o Distrito Federal e o estado de Goiás. Ambos possuem capacidade técnica e institucional para prever riscos e prevenir tragédias ambientais como essa, mas falharam. A ausência de medidas efetivas de controle, fiscalização e planejamento intergovernamental para o destino dos resíduos urbanos revela uma grave negligência. O resultado é que o ônus ambiental recai sobre as populações e os ecossistemas mais frágeis.

O Projeto de Lei nº 2.159/2021, apresentado como uma proposta de "modernização" das normas ambientais, na prática, se vier a ser implementado, tal PL desmontará a atual estrutura de fiscalização e controle ambiental no Brasil, o que provocaria novas e mais numerosas tragédias ambientais em nosso país. Um de seus pontos mais perigosos do PL é o autolicenciamento por Adesão e Compromisso (LAC), previsto no Artigo 21. Com base em mera autodeclaração, empreendimentos até mesmo de médio impacto podem receber licença automática, sem qualquer análise prévia por parte dos órgãos ambientais.

Além disso, os artigos 8º e 9º do PL isentam atividades agropecuárias e de infraestrutura do licenciamento, mesmo em áreas sensíveis. É o sinal verde para o desmatamento generalizado e a poluição legalizada. Outros dispositivos, como a supressão da licença de operação para obras lineares, a exclusão da análise de impacto climático e a desobrigação de consulta pública, completam um cenário de colapso das salvaguardas ambientais. Os impactos serão mais severos nas periferias e zonas rurais, ampliando injustiças socioambientais. Mudanças climáticas, poluição hídrica, poluição sonora, poluição atmosférica são praticamente negligenciadas e adoecem milhares de pessoas todo ano.

O que está em jogo é mais do que burocracia: é o direito de a população viver em um ambiente saudável. O impacto do desastre em Padre Bernardo será prolongado. O lixo despejado carrega metais pesados, patógenos e compostos orgânicos que se infiltram no solo, atingem os lençóis freáticos e contaminam a fauna aquática. Mesmo inseridos em Áreas de Proteção Ambiental (APA), as APA do DF, como a do Descoberto, Cabeça do Veado e Planalto Central, têm sido alvos de degradação recorrente, mostrando que o mero status legal não tem sido suficiente para garantir sua conservação efetiva. A fragilidade da gestão e a permissividade institucional tornam essas áreas protegidas apenas no papel.

Não é por acaso que essas propostas avançam em um contexto político de governos negacionistas, que fragilizam instituições técnicas, atacam cientistas e tentam reescrever a função do Estado em benefício de interesses privados. Sob a máscara da eficiência, o que se pretende é enfraquecer o licenciamento a ponto de torná-lo inútil. A suposta simplificação abre caminho para tragédias anunciadas, onde o lucro imediato vale mais que o futuro coletivo.

Em vez de assegurar um meio ambiente equilibrado e conservado, como prometemos ao mundo na ECO-92, com o princípio da sustentabilidade intergeracional, caminhamos para institucionalizar um país de rios mortos, de aquíferos contaminados e paisagens degradadas.

O PL nº 2.159/2021 é a prova viva desse retrocesso. O caso do Rio Descoberto é um aviso. Se não reagirmos agora, mais tragédias virão — com o selo da legalidade e a assinatura da omissão. Que a lama e o lixo sirvam pelo menos como alerta para não deixarmos o país ser afogado pela negligência ambiental.

Papa Leão XIV, o 267º sucessor de Pedro



» DOM RAYMUNDO DAMASCENO
Cardeal Assis

Um sentimento de profunda consternação percorreu o mundo nas primeiras horas do dia 21 de abril passado, com o anúncio da morte do papa Francisco. O sentimento de pesar foi manifestado não só pelos fiéis da Igreja Católica, mas também por líderes de outras igrejas cristãs e de religiões não cristãs. O sentimento de consternação, em verdade, foi expresso por governos, autoridades e lideranças em todas as partes do mundo.

Após o sepultamento do papa Francisco na Basílica de Santa Maria Maior, na Capela onde se encontra o ícone de Maria Salus Populi Romani — e encerrado o novenário de luto —, começaram os preparativos para o conclave, precedido, durante três dias, pelas Congregações Gerais, nas quais puderam participar todos os cardeais.

O conclave iniciou-se no dia 7 de maio de 2025 com a Santa Missa "Pro Eligendo Romano Pontifice" (Missa para a Eleição do Romano Pontífice), que marcou o início do processo de eleição do novo papa. Celebrada na Basílica de São Pedro, foi presidida pelo cardeal decano, Giovanni Batistta Re. Naquele mesmo dia, os cardeais eleitores se reuniram na Capela Sistina à tarde e realizaram a primeira votação, cujo resultado não alcançou a maioria necessária para a eleição do novo papa.

O cardeal Robert Francis Prevost foi eleito papa no dia 8 de maio e assumiu o nome de Leão XIV. Por volta das 18 horas, a fumaça branca foi vista pela multidão aglomerada na Praça de São Pedro e por milhões de pessoas que acompanhavam, em todo o mundo, a eleição do novo papa pelos meios de comunicação social. Coube ao cardeal protodiácono Dominique Mamberti anunciar ao mundo, da loggia da Basílica de São Pedro, o novo papa e o nome escolhido por ele.

Leão XIV é o primeiro papa da Ordem dos Agostinianos e o primeiro nascido nos Estados Unidos da América. É natural de Chicago, Illinois, mas adotou em 2015, por opção, uma segunda cidadania, a peruana.

O papa Leão foi, por nove anos, bispo da Diocese de Chiclayo, no Peru, onde introduziu grandes inovações pastorais, destacando-se sobretudo aquelas originárias da preocupação social sempre presente em seu coração. Enquanto exercia as funções de bispo em Chiclayo, foi, por um período, vice-Presidente da Conferência Episcopal do Peru.

Pessoas que conviveram com Prevost durante o tempo em que foi bispo de Chiclayo descrevem-no como um homem simples e serviçal, que deixou sua marca na diocese mais por suas atitudes do que por suas palavras. Segundo essas pessoas, Prevost não exerce uma liderança autoritária. Generoso e de trato amável, "ele chama, convida, promove a participação e confia nas pessoas e deixa agir".

Logo após Prevost ter assumido o governo da Igreja, tive uma audiência pessoal com ele, ocasião em que pude comprovar seu perfil de pessoa equilibrada, ponderada, discreta e comedida. Recebeu-me com grande serenidade e em clima de evidente e verdadeira paz. Aparentava ser papa há muito tempo. Demonstrou-me ser portador de grande capacidade de escuta. Impressionou-me a habilidade com que me ouviu em silêncio e a profunda atenção por ele dedicada às minhas palavras. Manifestou um interesse ativo por tudo o que lhe disse. Percebi nele esta grande qualidade: fala mais por gestos do que por palavras.

O papa Leão é, sem dúvida, portador de muitas qualidades e virtudes. Tem sólida formação acadêmica: além dos cursos de filosofia e teologia, requisitos para o exercício do ministério presbiteral, é doutor em direito canônico e fala várias línguas. Tem graduação superior em matemática.

Possui riquíssima experiência em diversas áreas eclesiais obtida pela participação nas atividades missionárias no Peru; nas atividades de formador e professor em conventos agostinianos; em atividades do cargo de Superior em diferentes níveis na Ordem de Santo Agostinho, incluindo o de prior geral; e em atividades pastorais em diversas paróquias e na diocese de Chiclayo.

Mais recentemente, teve a oportunidade de ampliar e aprofundar seus conhecimentos da Igreja por meio de trabalhos realizados no desempenho de diversas funções exercidas diretamente junto à Santa Sé, relacionadas pelo *Vatican News* na edição de 8 de maio de 2025.

Em 2019, por decisão do papa Francisco, foi incluído entre os membros da Congregação para o Clero. No ano seguinte, foi nomeado membro da Congregação para os Bispos.

Em janeiro de 2023, foi chamado a Roma para ser o prefeito do Dicastério para os Bispos e presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina. Em setembro do mesmo ano, foi criado cardeal. Ainda em 2023, foi nomeado cardeal bispo e foi promovido à Ordem dos Bispos pelo papa Francisco, obtendo o título de Igreja Suburbicária de Albano. Saliente-se ainda que, como chefe do dicastério para os bispos, participou das últimas viagens apostólicas do papa Francisco e da primeira e segunda sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, realizadas em 2023 e 2024, respectivamente.

Em 4 de outubro de 2023, o papa Francisco o incluiu entre os membros dos Dicastérios para a Evangelização, Seção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares; para a Doutrina da Fé; para as Igrejas Orientais; para o Clero; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para a Cultura e a Educação; para os Textos Legislativos; da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano.

Acolhamos o papa Leão, pastor universal da Igreja, como um dom de Deus e rezemos por ele para que Deus o ilumine no seu ministério ao serviço da unidade da fé, da caridade e da paz no mundo.

A fauna pede o veto



» NATÁLIA FIGUEIREDO
Mestre em direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Gerente de políticas públicas da Proteção Animal Mundial

A flexibilização do licenciamento ambiental representa não apenas um retrocesso, mas sim, um ataque direto à vida da fauna silvestre, aos ecossistemas, aos animais de criação e à saúde pública. Tudo isso será a consequência do aumento do desmatamento, da poluição, da perda de biodiversidade e do risco de novas zoonoses com a aprovação do vergonhoso PL 2.159/2021, mais conhecido como PL da Devastação.

O Brasil, país que ocupa metade da América do Sul, é uma liderança em vida silvestre, com mais de 116 mil espécies animais, além de 46 mil diferentes plantas listadas, sem contar a variedade de fungos e bactérias. Vale lembrar que a devastação, oriunda dessa flexibilização, pode atingir até espécies de outros países, se levarmos em consideração que 10% das espécies de aves encontradas em solo brasileiro são migratórias.

Para proteger esse inestimável patrimônio natural, antes da realização de obras ou atividades que tenham potencial de causar significativa degradação do meio ambiente, é indispensável o estudo prévio de impacto ambiental, conforme o Art. 225, § 1º, Inciso IV da Constituição Federal de 1988. O levantamento da fauna é uma das etapas mais importantes porque envolve vidas sencientes – ou seja, seres que assim como os humanos sentem dor, medo e angústia – que são diretamente afetadas toda vez que uma estrada, uma área de pasto ou uma hidrelétrica tomam o lugar que antes era a moradia e a referência para a localização de água e alimentação.

Nesse processo de identificação, conduzido por equipes multidisciplinares, são coletados dados sobre as mais variadas espécies. Para isso, são utilizados diferentes métodos, sendo os mais conhecidos os recursos fotográficos, a contagem visual, os sensores térmicos e a gravação de sinais acústicos. Em seguida, todas essas informações são avaliadas rigorosamente e, os pareceres técnicos emitidos pelos especialistas vão indicar os riscos para as espécies catalogadas e as sugestões de possíveis ações de conservação.

Devido a relevância dessa preservação ambiental, um pouco antes da virada do milênio, a legislação brasileira deu um passo além e instituiu a Lei nº 9.985/2000, criando o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza.

O legislador é objetivo ao detalhar, no artigo 36, que nos casos de licenciamento de empreendimentos considerados pelo órgão ambiental competente como causadores de significativo impacto ambiental — avaliação essa devidamente embasada pelo estudo de impacto ambiental e respectivo relatório EIA/Rima — o empreendedor é obrigado a apoiar a implantação e manutenção de uma unidade de conservação do Grupo de Proteção Integral, ou seja, uma área de preservação que não envolva consumo, coleta, dano ou qualquer tipo de destruição.

Todo esse cuidado que a nossa legislação ambiental teve, nas últimas décadas, de casar o chamado progresso com a preservação dos recursos naturais e das mais variadas formas de vida – o que, convenhamos, é algo que por si só já pende desfavoravelmente para o agente afetado, no caso, o meio ambiente – vai completamente por água abaixo se esse projeto for aprovado.

Por isso, esse projeto sequer deveria retornar à discussão no Plenário da Câmara dos Deputados, e a Presidência poderia exercer sua prerrogativa de não o pautar, relegando a matéria aos porões da história. Infelizmente, o cenário é outro e há uma grande possibilidade de aprovação final do texto pela Câmara dos Deputados. Desse modo, é urgente e necessário os vetos presidenciais aos dispositivos que trazem danos irreversíveis à biodiversidade, à saúde pública e à segurança climática do país. São eles: a dispensa de licenciamento para atividades agropecuárias e outros setores econômicos, o autolicenciamento automático por meio da Licença por Adesão e Compromisso (LAC), sem análise técnica prévia, e a Fragmentação normativa, ao transferir a estados e municípios o poder de conceder dispensas, criando um cenário de insegurança jurídica.

Num país como o Brasil, que sofre com incêndios, secas e inundações, parece irônico que o projeto de licenciamento ambiental ignore a crise climática e restrinja a participação de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais ao enfraquecer os mecanismos de consulta e participação das comunidades afetadas, prevista na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

É dever do Poder Executivo proteger o meio ambiente como bem de uso comum do povo, conforme determina a Constituição Federal. O PL da Devastação é uma afronta a todos os seres vivos, por isso, só nos resta aguardar o bom senso do veto, quando o momento chegar.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

De forma simples e rápida, o sistema com sensores capta por intermédio da respiração indicações de que a pessoa pode sofrer de alterações nos rins. Os dados são decodificados e, em seguida, vem o diagnóstico, sem exame de sangue ou urina

Máscara facial que detecta doença renal

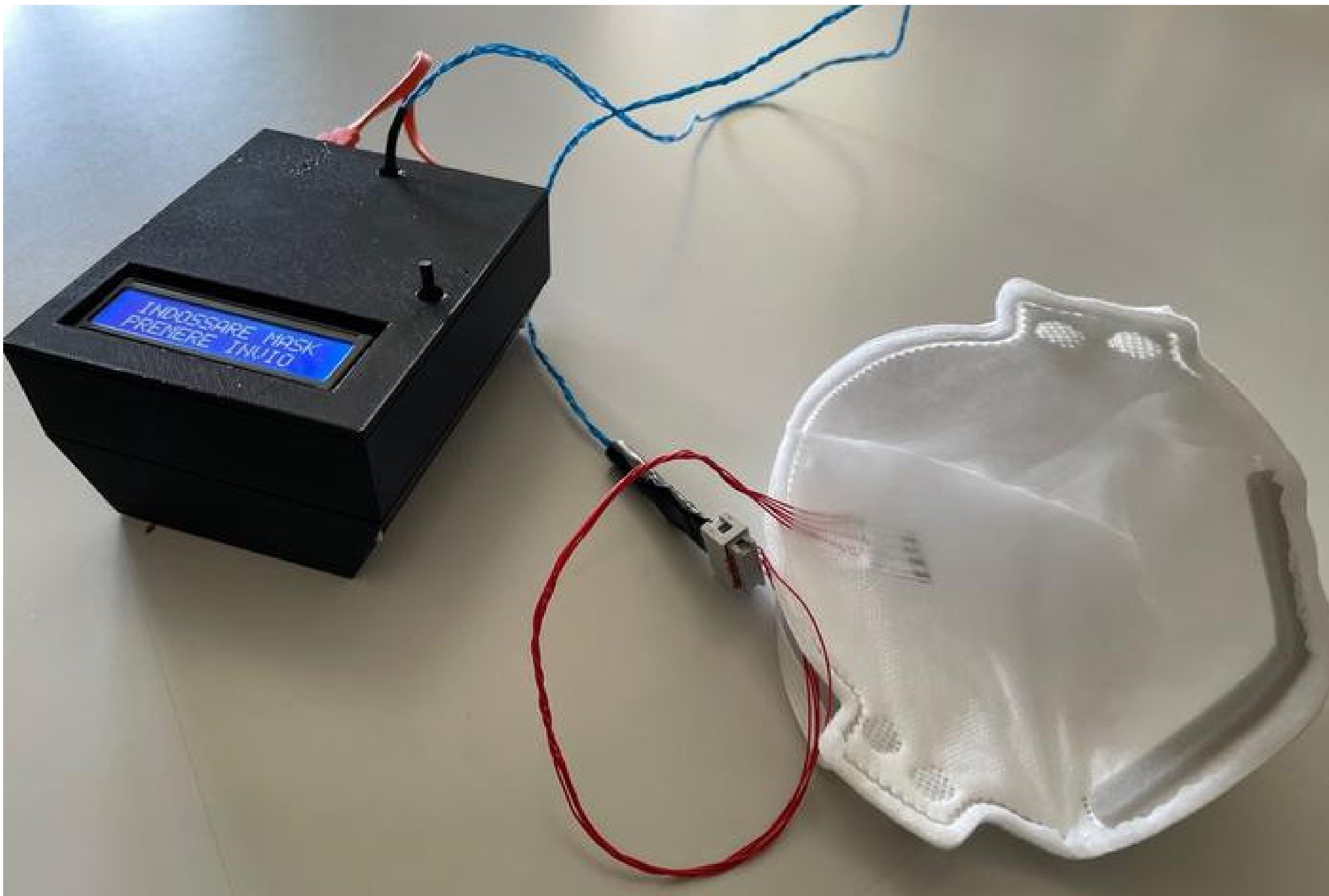
» RAFAELA BOMFIM

Pesquisadores deram um passo importante no diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica (DRC) ao desenvolverem uma máscara cirúrgica equipada com sensores capazes de identificar metabólitos presentes na respiração humana. A equipe liderada pelo professor de eletrônica doDepartamento de Eletrônica e Engenharia Corrado Di Natale, da University of Rome Tor Vergata, criou esse microssistema químico que reage a compostos voláteis associados à DRC, como amônia, etanol, propanol e acetona.

Os sensores são integrados a uma máscara cirúrgica descartável e conectados a um leitor eletrônico por meio de fios, detectando alterações na resistência elétrica causadas pelas interações dos compostos com os materiais sensíveis. Os dados coletados são analisados por algoritmos de aprendizado de máquina. Em seguida, há a "leitura" das informações e vem o diagnóstico.

A inovação foi descrita em artigo publicado na revista científica *ACS Sensors* e abre caminho para a detecção da DRC sem a necessidade de exames de sangue ou urina — métodos tradicionalmente utilizados para esse fim.

ACS Sensor 2025



No estilo FFP2, tem um sensor de gás especializado capaz de identificar por meio de metabólitos se há indícios de doença renal crônica

Estudo

No estudo com 100 voluntários — metade com DRC e metade sem a doença — o sistema mostrou-se altamente eficaz: identificou corretamente pacientes com a condição em 84% dos casos e indivíduos saudáveis em 88%. Mais do que isso, os padrões respiratórios analisados permitiram até mesmo estimar o estágio da doença, o que pode personalizar tratamentos e melhorar o monitoramento da progressão da enfermidade.

A precisão dos sensores é atribuída à combinação entre a diversidade química das porfirinas e as propriedades condutoras do polímero PEDOT/PSS, utilizado na construção dos eletrodos. Para aumentar a acurácia da análise, os pesquisadores também aplicaram técnicas como a wavelet contínua (CWT) e algoritmos de discriminação linear, capazes de diferenciar sinais de diferentes tipos de respiração.

A tecnologia ainda está em fase experimental, mas pode representar um divisor de águas na triagem populacional e no acompanhamento de pacientes. De acordo com o médico nefrologista Arthur Moreira Gomes, do Instituto de Neurologia de Goiânia (ING), o uso da máscara com sensores pode ser útil em diversos contextos, especialmente na atenção primária e em ações de rastreamento de larga escala.

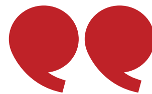
"A Doença Renal Crônica é uma condição de elevada prevalência no Brasil, com uma estimativa de mais de 10 milhões de pessoas apresentando essa condição. Apesar disso, alguns desses pacientes não apresentam diagnóstico ou tratamento adequados", explica o especialista.

Relevância

Para o médico nefrologista Arthur Moreira Gomes, os métodos que consigam realizar um rastreio rápido, eficaz e de baixo custo são de extrema importância. "Pensando nisso, surgiram estudos com o uso de dispositivos não invasivos, como a máscara FFP2 acoplada ao sensor de metabólitos respiratórios. Os resultados são encorajadores, com acurácia de até 93% para o diagnóstico de DRC."

Gomes destaca ainda o potencial dessa abordagem para detectar a doença nos estágios iniciais, quando ainda não há sintomas evidentes — uma das maiores dificuldades no combate à DRC. "Essa tecnologia pode ter um papel essencial em análises populacionais e triagens, permitindo um diagnóstico precoce. Se for detectada cedo, o tratamento tem mais chances de sucesso, e o paciente pode evitar a progressão da doença e a necessidade de hemodiálise", afirma.

Segundo ele, a maioria dos pacientes é assintomática nos estágios iniciais. Quando os sinais aparecem, geralmente já há comprometimento importante da função renal. "Os sintomas da DRC são muito inespecíficos e surgem apenas em fases mais avançadas, como náuseas, vômitos, inapetência, fraqueza, inchaços e falta de ar. Por isso, é fundamental que pessoas com fatores de risco — como hipertensão, diabetes, idade avançada ou histórico familiar — façam exames de rotina com sangue e urina."



Espera-se que a implementação desta tecnologia melhore o tratamento de pacientes com doença renal crônica, facilitando a identificação oportuna de mudanças na progressão da doença"

Os coautores Sergio Bernardini e Annalisa Noce

***Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi**

Freepik



A hemodiálise é alternativa quando os rins não filtram o sangue

Além da nefrologia

Os cientistas veem potencial para aplicar a mesma tecnologia em diagnósticos de outras doenças associadas a compostos voláteis na respiração, como distúrbios hepáticos, pulmonares e até alguns tipos de câncer. Para viabilizar a produção em larga escala, a equipe adaptou o sistema para sensores montados em substratos flexíveis compatíveis com diferentes tipos de tecido, driblando a falta de padronização nos materiais das máscaras.

A proposta, segundo os autores Sergio Bernardini e Annalisa Noce, vai além do laboratório: visa incorporar sensores em produtos do cotidiano, transformando o monitoramento da saúde em algo contínuo e discreto. "Espera-se que a implementação dessa tecnologia melhore o tratamento de pacientes com doença renal crônica, facilitando a identificação oportuna de mudanças na progressão da doença", afirmam os cientistas.

Se confirmada em mais estudos clínicos, a inovação poderá corroborar para a medicina preventiva — em que o simples ato de respirar por trás de uma máscara poderá ser suficiente para detectar doenças complexas antes mesmo dos primeiros sintomas. **(RB)**

» O que é a DRC

É uma condição progressiva que compromete a capacidade dos rins de filtrar resíduos do organismo. No Brasil, cerca de 12 milhões de pessoas sofrem de algum tipo de doença renal crônica, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia. Um desafio é que muitos pacientes desconhecem seu diagnóstico até os estágios avançados, quando as opções de tratamento são mais limitadas.

Cinco perguntas para

ARTHUR MOREIRA GOMES, MÉDICO NEFROLOGISTA DO INSTITUTO DE NEUROLOGIA DE GOIÂNIA (ING)

Arquivo pessoal



Em quais contextos essa máscara seria mais útil: triagem populacional, pronto-atendimentos ou acompanhamento ambulatorial?

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição de elevada prevalência no Brasil, com uma estimativa de mais de 10 milhões de pessoas apresentando essa condição. Alguns desses pacientes não apresentam diagnóstico ou tratamento adequados quanto a essa condição. Tendo isso em vista, métodos que consigam realizar um rastreio rápido, eficaz e de baixo custo é algo de extrema importância. Os métodos mais utilizados nesse rastreio são a dosagem de creatinina no sangue e exames de urina, como o elementos anormais e sedimento (EAS) e a relação Albumina/creatinina. Apesar desses serem exames de baixo custo, o fato de o paciente necessitar de realizar exames laboratoriais implica que o mesmo precisará passar por um consulta com um médico.

Novos estudos dão outras perspectivas, não?

Sim. Pensando nessa situação de rastreio de DRC, surgiram estudos com o uso de dispositivos não invasivos, como a máscara FFP2 acoplada ao sensor de metabólitos respiratórios. O sensor acoplado na máscara conseguiria detectar uma série de metabólitos que estão aumentados e que são exalados na respiração de pacientes com DRC. Os estudos com o uso de tal máscara ainda são experimentais, não sendo algo utilizado de rotina em nossa prática clínica. A despeito disso, os resultados encontrados parecem encorajadores, com uma acurácia de até 93% para o diagnóstico de Doença Renal Crônica.

Há benefícios distintos entre o "exame" via respiração em comparação aos tradicionais de sangue e urina?

A vantagem do exame pela respiração, caso consigamos comprovar a sua real eficácia, será em conseguirmos fazer um rastreio populacional antes do paciente sequer consultar com um médico. Em um país como Brasil, onde as dimensões são continentais e onde temos uma alocação de médicos desproporcional (com algumas regiões apresentando escassez profissional enquanto outras concentram um excesso dos mesmos), ter um método de rastreio precoce seria de importância significativa.

Há especialistas que dizem que ainda é cedo para o uso da máscara com esse fim, o senhor concorda?

A máscara ainda possui algumas limitações em potencial. Como a mesma consegue detectar compostos como amônia (uma substância que está aumentada em outros problemas de saúde, como doenças do fígado), ela poderia conferir resultados "falso-positivos", podendo detectar problemas renais em pacientes que não possuem tal condição. Sendo assim, vale ressaltar que, apesar de a máscara de detecção de compostos voláteis ser uma promessa para o rastreio de DRC, ela não substitui a dosagem de creatinina e nem consulta com o médico nefrologista.

A DRC costuma ser silenciosa no início o que dificulta seu diagnóstico, como a tecnologia pode ajudar?

A tecnologia das máscaras de detecção de compostos voláteis pode ter um papel na realização de rastreio populacionais e triagens, podendo conferir um diagnóstico precoce, sobretudo tendo em vista que a maioria dos pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) não possui quaisquer sintomas durante os estágios iniciais da doença. Caso o diagnóstico da DRC seja realizado de maneira precoce, o tratamento terá mais chances de sucesso, impedindo que o paciente tenha uma progressão/piora da doença renal e dirimindo risco de necessidade de suporte renal artificial, como a hemodiálise. **(RB)**

Eufrázio

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

URBANISMO/ Governo trabalha na atualização do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) e na elaboração do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS). Especialistas e usuários apontam pontos de melhoria

Desafios e soluções para a mobilidade no DF

» ARTHUR DE SOUZA
» VITÓRIA TORRES*

No próximo dia 5, o Governo do Distrito Federal (GDF) vai debater, por meio de uma audiência pública, o diagnóstico dos problemas levantados em relação ao que é preciso fazer ou construir para que as pessoas possam se deslocar com facilidade, segurança e conforto na capital do país. Os itens fazem parte do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), que está sendo elaborado pela Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob). Além disso, a pasta está aproveitando a oportunidade para atualizar o Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU).

Mas, afinal, do que se trata cada um desses planos? (veja em **Saiba mais**). O mais importante é saber que eles são instrumentos indispensáveis para ajudar na organização e aprimoramento do sistema de transporte e da mobilidade. O PDTU, por exemplo, foi elaborado em 2011 e, desde então, não foi revisado. O número de veículos no DF, por exemplo, saltou de 1,6 milhão em 2015 para mais de 2,1 milhões no ano passado, um aumento de 29% em apenas uma década. Enquanto isso, a população cresceu em um ritmo bem menos acelerado, 7,95% no mesmo período.

Ao **Correio**, o secretário da Semob, Zeno Gonçalves, disse que a pasta está cumprindo todos os requisitos legais que a lei determina na revisão do PDTU e na construção do PMUS. "O plano diretor deveria ter sido revisto entre 2020 e 2021, mas a pandemia acabou jogando a revisão para agora, iniciando em 2024. Estamos concluindo a primeira fase, que é a do diagnóstico. Ela foi concluída e vamos apresentá-la oficialmente numa audiência pública, que vai acontecer dia 5 de julho. A partir daí, inicia a nova fase, que é a de prognóstico e a construção do plano", explicou.

Segundo ele, o foco está na priorização do transporte coletivo, no estabelecimento de corredores exclusivos, na despriorização do transporte privado individual, na melhoria da infraestrutura e, principalmente, da mobilidade ativa, o que inclui a micromobilidade. "Hoje, temos um excessivo volume de veículos se utilizando das vias para a mobilidade, prejudicando o deslocamento dos transportes públicos", admitiu. "A gente precisa inverter essa lógica e o plano tem que prever, a médio e longo prazo, investimentos nessa infraestrutura de mobilidade, a fim de que a gente reverta essa composição", observou.

Armadilha

O pesquisador em mobilidade urbana Carlos Penna, no entanto, discordou da solução proposta. "O principal desafio é sair da armadilha rodoviarista que se estabeleceu em Brasília. A produção de automóveis e a falta de transporte público de qualidade fazem com que as novas pistas fiquem sempre congestionadas. Aí se duplica ou triplica a pista e, novamente, se congestiona", ressaltou. De acordo com o especialista, a estrutura viária atual do DF favorece os automóveis (motocicletas, carros, ônibus e caminhões). "Além disso, sempre são esquecidos os ciclistas e os pedestres. No próprio Plano Piloto, é possível observar que, quem quer cruzar os Eixos Sul ou Norte, ou não tem ou têm péssimas passarelas subterrâneas", lamentou.

Porém, segundo Penna, sempre é possível corrigir os erros. "O que se gasta em viadutos, duplicação e triplicação de ruas, túneis, etc., dá tranquilamente para ser investido em Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), Metrôs e Trens Urbanos", avaliou. Para que seja possível adequar a mobilidade urbana do DF, de modo que automóveis, ciclistas, pedestres, entre outros usuários convivam de maneira harmônica, o pesquisador destacou dois pontos.

"Em primeiro lugar, lembrar do beabá da mobilidade: as distâncias curtas são preferencialmente feitas a pé ou de bicicletas. As distâncias médias são para VLTs, ônibus e metrô. As distâncias longas são para metrô e trens urbanos", argumentou. "Por último, não se deve punir quem tem automóvel com 'pedágios urbanos', como a cobrança de estacionamentos. Isso só deve ser aplicado quando já existe um sistema de transporte de qualidade (metrôs, VLTs e trens urbanos). Cobrar de quem tem o automóvel foi a fórmula dada pelo sistema e isso não é correto", acrescentou o especialista.

Ed Alves CB/DA Press



Especialistas afirmam que a construção de mais vias contribuem também para o aumento do fluxo de veículos

Vitória Torres/CB



Tiago Lima torceu o pé ao tropeçar em uma calçada quebrada

Vitória Torres/CB



Maritsa Ishioka afirma que é preciso interligar as ciclovias

Vitória Torres/CB



Laércio Ribeiro: "Os táxis deveriam ter direito a todas as faixas exclusivas"

Vitória Torres/CB



Isabel Duarte, sobre os engarrafamentos: "A situação está horrível"

Entraves

A reportagem conversou com alguns usuários para saber o que é preciso melhorar na mobilidade urbana do DF. O taxista Laércio Ribeiro, 47 anos, morador do Gama, trabalha há 17 anos nas ruas do DF e afirmou que a limitação das faixas exclusivas é um obstáculo no exercício da profissão. "Os táxis deveriam ter direito a todas as faixas exclusivas. Quando pego uma corrida para o Gama, vejo aquela pista do BRT que só vão ônibus, ambulâncias e viaturas, e penso que eu poderia usar também", defendeu.

O motoboy Joedson Galdino, 35, que mora na Asa Sul, ressaltou a dificuldade de encontrar vagas adequadas para motos como um dos principais entraves na mobilidade urbana. "A escassez de estacionamentos específicos para motocicletas força os condutores a deixarem os veículos em locais inapropriados, o que acaba gerando multas. Muito injusto", reclamou.

Para os que preferem ou precisam se locomover a pé ou praticam atividades físicas, os desafios também são muitos. O professor de educação física Tiago Lima, 35, contou que sofreu um acidente durante uma corrida, por causa da má qualidade do asfalto no Novo Gama (GO). "Devido ao asfalto ter subido por conta da raiz de uma árvore que cresceu, tropecei e torci o pé. Isso prejudica muito a nossa prática, e até desanima quem está iniciando", comentou o morador de Santa Maria.

A servidora pública Maritsa Ishioka, 49, de Taguatinga, também apontou falhas estruturais, mas das ciclovias da capital. "Estão melhorando, poré,. ainda estão faltando alguns pedaços que não têm continuidade. Por isso, temos que pegar a calçada, o que é perigoso. No Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) tem uma parte que não tem faixa de pedestres para a gente passar, e o trânsito ali é muito pesado", alertou.

Usuários do transporte coletivo enfrentam uma situação ainda mais exaustiva. Moradora de Valparaíso de Goiás, a auxiliar de serviços gerais Isabel Duarte, 40, começa sua jornada ainda de madrugada e passa mais tempo no trajeto do que com a própria família. "Saio de casa às 4h da manhã para entrar no serviço às 6h30 e, mesmo assim, acabo me atrasando. Na volta, é pior ainda. Saio às 16h e só chego em casa depois das 19h. A situação está horrível. Demora a passar ônibus, e ainda tem engarrafamentos e acidentes", desabafou.

Integração

O secretário Zeno Gonçalves afirmou que, além da audiência pública em 5 de julho, outras oficinas de propostas, em todas as regiões, devem ocorrer, entre os meses de julho e agosto. "Feito isso, consolidamos uma proposta de planos, apresentamos uma audiência pública final, já com o projeto do PDTU, que deve se transformar em projeto de lei, assim como o PMUS", detalhou. "A nossa meta é concluir essa fase e encaminhar o projeto de lei à Câmara Legislativa (CLDF) até, no máximo, novembro, para que seja votado antes do recesso", revelou o gestor.

Presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana (CTMU/CLDF), o distrital Max Maciel acompanha, de forma ativa, tanto o processo de revisão do PDTU quanto a elaboração do PMUS. Na opinião do parlamentar, as melhores alternativas para construir uma mobilidade urbana harmônica no DF envolvem a integração entre os modais, o planejamento participativo, o fortalecimento do transporte público como direito social e a implementação de políticas como a Tarifa Zero. "Além disso, é preciso repensar o espaço urbano, priorizando as pessoas em vez dos carros, por meio de calçadas acessíveis, ciclovias seguras e áreas urbanas mais democráticas e seguras", avaliou.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Saiba mais

» **PDTU —** É um instrumento de planejamento, que tem por objetivo definir as diretrizes e as políticas estratégicas para a gestão dos transportes urbanos no âmbito do Distrito Federal, e de apresentar proposta de gestão compartilhada para os municípios do Entorno imediato. Fundamenta-se na articulação dos vários modos de transporte com a finalidade de atender às exigências de deslocamento da população, buscando a eficiência geral do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal (STPC-DF), primando pela eficiência na prestação dos serviços, mediante rede de transporte integrada que prioriza os meios coletivos e não motorizados (pedestres e ciclistas);

» **PMUS —** A Lei Federal 12.587/2012 estabeleceu a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), cujos princípios, objetivos e diretrizes devem ser efetivados por meio da elaboração do Plano de Mobilidade Urbana (PMUS). No DF, com uma população estimada de 2,8 milhões de habitantes (IBGE, 2022), é obrigatória a elaboração do PMUS. Nesse sentido, é essencial a elaboração de um plano efetivo para o planejamento sistemático da mobilidade urbana, promovendo a acessibilidade e o desenvolvimento sustentável da cidade por meio da definição de objetivos, metas e ações para os eixos que compõem a mobilidade urbana.

Fonte: Semob

Palavra de especialista

A cidade precisa de menos carros

A população de Brasília pode ser toda transportada nos automóveis particulares da cidade. E olha que só precisamos usar os bancos do motorista e do carona. São mais de 1,6 milhão de carros nas ruas, dois habitantes em cada veículo. Na virada do século isso já era possível, mas precisávamos usar todos os assentos do carro: eram pouco mais de quatro moradores por veículo privado.

A situação atual contraria o que acontece em boa parte do mundo desenvolvido onde a sustentabilidade econômica e ambiental rege ações de governos e sociedades. Mais espaço para as pessoas nas ruas, para as bicicletas, para o transporte coletivo, para o verde na cidade, para a segurança no trânsito e mais vida. Enfim, as cidades de lá estão ficando cada vez mais humanas, o que não parece ser o caso de Brasília.

Aqui as ações governamentais facilitam a aquisição de carros com a redução de impostos, aumentam as vias para sua circulação, constroem túneis e viadutos para que essa circulação seja priorizada, não cobram estacionamentos em áreas públicas e garantem mais e mais vagas nas edificações privadas. Além disso, as populações estão sendo cada vez mais empurradas para residências longe de seus locais de trabalho, em processo perverso de falta de planejamento do uso da terra no DF e desenfreada especulação imobiliária.

Com tais incentivos e o espalhamento da população no território, essa arapuca aprisiona boa parte da população dentro de armaduras metálicas, como gladiadores tensos em batalhas diárias no trânsito, simplesmente para cumprir suas atividades de rotina. Se os planos e incentivos dos governos não forem revertidos, como acontece no mundo desenvolvido, a oportunidade que temos de nos salvar da violenta selva de carros é a mudança radical no comportamento das pessoas.

Elas sabem que é mais saudável andar a pé ou de bicicleta. É mais econômico o uso de veículo coletivo ou compartilhado. É mais seguro usar esses modos de transporte do que ter que se arriscar de carro nas ruas. Tal narrativa frequente, no entanto, ainda não virou prática e, mesmo sabendo de tudo isso, continuamos a viver "como nossos pais", diria o poeta Belchior.

Wilde Cardoso Gontijo Junior, *coordenador da Associação Andar a Pé – o movimento da gente*

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Aqueles que concordam com uma opinião chamam-lhe opinião; mas os que discordam chamam-lhe heresia.
Thomas Hobbes

Setor produtivo e frente parlamentar de olho na regulamentação da reforma tributária


Pacífico/CB/D.A Press

Na próxima quarta-feira, será lançada a Agenda Legislativa Prioritária da Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) na Câmara dos Deputados. Ela aponta os principais assuntos e temas a serem propostos e debatidos pelo Congresso Nacional, com foco em iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável do setor de comércio e serviços. Representantes da Unecs estarão presentes. A entidade representa associações empresariais do setor do varejo, supermercados, atacado, bares, restaurantes, entre outras do setor produtivo. São responsáveis por 60% do PIB nacional e cerca de 33 milhões de empregos formais. "É com este peso que levamos as pautas do setor ao Congresso Nacional e ao Poder Executivo. Vivemos em um momento em que o país precisa retomar com seriedade o debate sobre as reformas estruturantes, especialmente a reforma tributária cuja regulamentação está em curso", destacou o presidente da Unecs, Leonardo Severini, que lidera também a Abad.

Abad

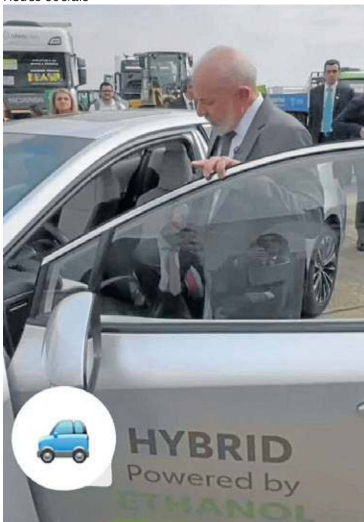

30 anos de Fundo de Aval

O Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), do Sebrae, completou 30 anos ontem. O acesso ao crédito é uma das principais barreiras para os donos de pequenos negócios no país. Por isso, o Sebrae vem atuando por meio do programa Acredita Sebrae, que tem como garantia o Fampe. "O nosso fundo de aval é orientado e assistido. Com isso, estamos permitindo que empreendedoras e empreendedores do Brasil possam acessar o crédito, ampliando oportunidades, gerando inclusão e renda", afirma o presidente do Sebrae, Décio Lima.

Sebrae


Meta para 2025

A expectativa é atingir R$ 12 bilhões em crédito garantido em 2025. "Essa é uma marca nunca alcançada em 30 anos de história, mostrando que o Sebrae sente a dor do pequeno empreendedor brasileiro e busca soluções para suas necessidades" , comemora o gerente de Crédito do Sebrae Nacional, Valdir Oliveira

Redes sociais


Governo e setor automotivo apostam nos modelos híbridos flex como vitrine na COP 30

Tanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em sua fala no G7 realizado no Canadá, quanto um seminário envolvendo representantes do Poder Executivo, do setor privado e da academia, reforçaram a aposta do Brasil na descarbonização por meio dos veículos híbridos flex e dos biocombustíveis. "Somos hoje o segundo maior produtor mundial de biocombustíveis, fomos pioneiros no desenvolvimento de motores flexíveis. Veículos híbridos já são realidade na nossa indústria automobilística", afirmou Lula durante o G7.

Descarbonização do transporte

No mesmo dia, acontecia o seminário "Brasil em Movimento: Segurança Energética e Alimentar – As rotas para o sucesso dos biocombustíveis e da bioeletrificação", promovido pelo Acordo de Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCBrasil). O encontro marcou a apresentação do estudo "Biocombustíveis como solução imediata e eficaz para a descarbonização do transporte", conduzido pela professora doutora Glaucia Souza, da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do Programa Bioen da Fapesp.

Tendência na indústria

Inaugurado pela Toyota em 2019, com o lançamento dos primeiros modelos de híbridos flex no Brasil, essa tendência se estendeu a outras montadoras, como Volkswagen e Stellantis, que também pretendem investir nessa tecnologia.

Apex


"Significado pessoal", diz Jorge Viana no Japão

O Dia Nacional do Brasil na Expo 2025 Osaka foi celebrado no sábado. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) coordenou o Pavilhão Brasil na Exposição Universal, com uma série de shows para brindar a todos com a riqueza da cultura brasileira. "Este momento tem um significado pessoal para mim. Minha primeira viagem internacional, na década de 1980, foi ao Japão. Já naquela época, era claro que o centro de gravidade econômico mundial estava se deslocando para a Ásia-Pacífico. Vindo do Acre — o estado brasileiro mais próximo da Ásia —, compreendi desde cedo que os destinos dos nossos países se tornariam cada vez mais conectados", declarou. o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana.

Desfile com batucada

Antes de começar o show de Zeca Pagodinho, um desfile com a batucada do Bloco BarraVento conduziu o público até chegar na Expo Arena Matsuri. No local, foram recepcionados pelo personagem Myaku Myaku da Expo 2025 e por uma multidão que já esperava pelo grande show.

SEGURANÇA Mulher de 30 anos foi levada da quadra 404 Norte por criminosos e abandonada horas depois no Paranoá

Sequestro relâmpago na Asa Norte

» ANA CAROLINA ALVES

Uma mulher de 30 anos foi vítima de sequestro relâmpago na quadra 404 Norte. Eram 12h20 de sábado, quando dois homens a abordaram enquanto ela estacionava o carro, entre os blocos A e B da quadra. A mulher foi abandonada horas depois em uma área conhecida como Boqueirão, no Paranoá.

Segundo o boletim de ocorrência, ela estava descendo quando os dois homens ordenaram que entrasse novamente no carro. Depois, a vítima sentou-se no banco de trás com um dos criminosos, enquanto o outro assumiu a direção. No trajeto, eles fizeram uma parada para comprar bebida alcoólica, usando o cartão bancário da vítima. Um terceiro suspeito se juntou ao grupo em seguida, segundo o relato. Os criminosos roubaram, além do carro, o celular e os cartões bancários da mulher. Depois de circularem pelo Itapoã, a vítima foi deixada no Paranoá.

A vítima se encontra em casa e está segura, apesar do trauma vivido. "Ela conseguiu mandar a localização antes de levarem o celular. A sorte foi que um motorista que passava parou para ajudar, e ela conseguiu nos ligar do telefone dele", contou a mãe da mulher. "Ela está bem fisicamente, mas está em pânico. Não dorme, desde então. Foi um trauma muito grande", destacou.

De acordo com a família, as imagens de câmeras de segurança da quadra, que mostram a ação dos criminosos, foram entregues à polícia. "Foi uma tarde e noite de tragédia, mas felizmente ela está bem em casa e segura, apesar do trauma vivido. Que possamos ter mais segurança nas quadras, para que ninguém tenha que passar novamente por esse suplício", desabafou a mãe.

A 6ª Delegacia de Polícia, no Paranoá, investiga o caso. Até o fechamento desta edição, nenhum suspeito havia sido identificado ou preso. "Aguardamos que sejam encontrados pela polícia e devidamente apreendidos e julgados por esse crime bárbaro", disse a mãe da vítima.

Como se proteger

A Polícia Civil do Distrito Federal alerta que o sequestro relâmpago é uma modalidade de roubo com restrição de liberdade, praticada com o objetivo de subtrair dinheiro, cartões, veículos e outros pertences pessoais. Para se prevenir, é essencial redobrar a atenção em momentos considerados vulneráveis, como ao entrar ou sair do carro, especialmente quando se está distraído colocando o cinto de segurança ou ligando o veículo.

A recomendação é que, ao notar qualquer movimentação suspeita nas proximidades, evite estacionar ou entrar no carro, e procure imediatamente um posto policial ou delegacia. Além disso, a corporação também indica que é imporante que familiares ou amigos saibam da rota e do horário previsto de chegada.

As autoridades orientam que ao se aproximar da própria garagem, qualquer presença suspeita deve ser observada com cautela e que o ideal é dar uma volta no quarteirão antes de estacionar. Por fim, a recomendação mais importante é jamais reagir pois, segundo a corporação, assaltantess, em regra, não atuam sozinhos.

Material cedido ao Correio


Câmeras de segurança flagraram os criminosos que, até o fechamento da edição, não haviam sido presos

ROTA DOURADA DO CRIME

Bando de Santo Antônio volta a atacar

Cedida ao Correio


Haylan Maik de Sousa

» DARCIANNE DIOGO

Uma quadrilha de Santo Antônio do Descoberto (GO), especializada em furtos a joalherias em todo o país, voltou a atacar. Desta vez, dois homens identificados como Haylan Maik de Sousa e Hiago Tavares da Silva tentaram invadir uma loja no Shopping Peixoto, em Itabaiana (SE), na noite deste sábado (21/6).

Ambos fazem parte do mesmo grupo criminoso exposto na série especial do **Correio**, *Rota dourada do crime*, que revelou como o bando se articula para provocar rombos milionários em dezenas de joalherias pelo Brasil.

Por volta do horário de fechamento do shopping, Hiago subiu no telhado do centro comercial. A movimentação suspeita foi flagrada pelas câmeras de segurança, e a equipe de monitoramento acionou a Polícia Militar. O suspeito foi detido em flagrante. Haylan, que atuava como olheiro, tentou fugir do local, mas foi capturado pouco depois, em uma pousada, em Aracaju.

A ocorrência está sendo investigada por policiais civis da Divisão de Crimes contra o Patrimônio (Depatri). O **Correio** apurou que a dupla teria chegado a Sergipe após uma tentativa frustrada de furto no Rio Grande do Norte. Os dois são naturais de Santo Antônio do Descoberto.

Na quarta-feira, o **Correio** deu início à série especial *Rota dourada do crime*. Por três meses, a reportagem mergulhou nos bastidores da maior quadrilha especializada em furtos a joalherias do país.

O grupo é estruturado em núcleos — executores, financiadores e receptadores — e se desloca entre os estados burlando a fiscalização em rodoviárias interestaduais, com o uso de documentos falsificados.

Cedida ao Correio

Hiago Tavares da Silva

Eufrázio

Consumidor Direito + Grita

Com base no Código de Defesa do Consumidor e na Lei Geral de Proteção de Dados, as pessoas têm direito de saber como suas informações pessoais são usadas, com que finalidade e por quem

Cidadãos podem contestar consultas indevidas ao CPF



» BÁRBARA XAVIER*

Em tempos de digitalização crescente, a divulgação indevida de dados pessoais são motivo de preocupação para milhões de consumidores. Empresas de análise de crédito, como Serasa, SPC Brasil e Boa Vista SCPC, coletam e processam informações que vão muito além do CPF: incluem histórico de pagamentos, hábitos de consumo, dívidas. Nesse cenário, quais são os direitos do consumidor?

A resposta vem de dois pilares legais: o Código de Defesa do Consumidor (CDC) e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). O CDC garante, desde 1990, o direito à informação clara e à correção de dados incorretos. Já a LGPD, em vigor desde 2020, trouxe um outro marco, que é a definição de que o consumidor tem o direito de saber quais dados estão sendo tratados, com que finalidade e por quem.

A aposentada Regina Souza, de 55 anos, surpreendeu-se após um atendimento particular com uma médica em uma clínica para um procedimento cirúrgico estético. "Cheguei alguns minutos antes, conforme me orientaram, para o preenchimento da ficha. Fora as informações clínicas, como tipo sanguíneo e se já passei por cirurgias ou tenho alguma doença, o formulário pedia dados como o CPF", relembra.

Após o preenchimento, Regina seguiu para o atendimento, que demorou cerca de 40 minutos. Na conversa com a médica, não ficou definido se ela faria o procedimento nem discutiram valores, ficou de pensar. Ao chegar em casa, ela descobriu que houve uma checagem no Serasa, por parte da clínica. "Na ficha, não havia pedido de autorização para essa checagem no Serasa, fora que nem foi acertado nenhum procedimento, muito menos valor e forma de pagamento. Fiquei injuriada, pois pelo que se fala, a verificação do nome no Serasa faz o score cair", lamenta a aposentada.

A consulta ao CPF pode ser feita por empresas com as quais o consumidor tem ou pretende ter algum tipo de relação comercial ou contratual, como pedidos de crédito, financiamentos, compras a prazo ou abertura de contas. Em muitos casos, a autorização para essas consultas é dada de forma automática ou está prevista em contratos e termos de uso, inclusive, digitais, o que pode gerar a sensação de surpresa por parte do consumidor, caso não tenha lido os termos. De todo o jeito, é preciso autorização expressa da pessoa.

Bancos, financeiras, lojas e outras instituições podem verificar o CPF do consumidor para análise de crédito, mas isso deve ocorrer dentro dos limites da boa-fé e da finalidade justificada. O Serasa não realiza consultas por iniciativa própria, apenas fornece a plataforma para que empresas autorizadas, previamente cadastradas e com contratos em vigor, façam as consultas mediante suas próprias políticas de crédito e riscos.

De acordo com o Serasa, os dados utilizados nos relatórios de crédito são obtidos de fontes públicas, registros de inadimplência informados por empresas e informações fornecidas diretamente pelos consumidores. A empresa afirma estar em conformidade com a LGPD, oferecendo canais para que os usuários solicitem a consulta, correção ou exclusão de dados. O mesmo vale para o SPC Brasil, que disponibiliza o serviço "SPC Consumidor", permitindo que qualquer pessoa acesse gratuitamente suas informações e verifique se há pendências em seu nome.

Sigilo

O advogado Antonio Carlos Marques Fernandes pontua que um dos principais direitos do consumidor é o de saber exatamente quais dados uma empresa mantém sobre ele. Essa solicitação pode ser feita por meio eletrônico ou físico, diretamente ao controlador, ou seja, à empresa responsável pela coleta das informações. No pedido, o consumidor pode exigir a identificação dos dados que estão armazenados, a finalidade de uso e com quem foram compartilhados. A empresa deve responder em até 15 dias, e é recomendável que o requerimento seja feito por escrito ou via e-mail, como forma de garantir uma prova documental.

Outro aspecto importante, de acordo com o especialista em direito do consumidor, diz respeito à recusa no atendimento por parte de empresas quando a pessoa se nega a fornecer determinados dados. "Nessa situação, a empresa não pode, de forma geral, negar o serviço, salvo quando os dados solicitados forem estritamente necessários para a realização do atendimento ou da prestação do serviço. Mesmo nesses casos, a empresa tem o dever de informar de maneira clara e transparente por que a coleta é essencial e quais as consequências da não disponibilização. Exigir dados além do necessário pode ser considerada uma prática abusiva, contrariando tanto a LGPD quanto o CDC", destaca.

Para o advogado, a LGPD veio para fortalecer o poder do consumidor ao garantir o acesso pleno aos próprios dados, o direito de negar elementos supérfluos e o controle sobre o uso de suas informações para fins comerciais. "Empresas que ignoram essas diretrizes não apenas se expõem a sanções legais, mas também correm o risco de perder a confiança do público", destaca.

Quando uma empresa negativa o nome do consumidor, ela deve notificar previamente, com pelo menos 10 dias de antecedência, como previsto no artigo 43 do CDC. O consumidor também pode questionar dados incorretos ou desatualizados, e a empresa é obrigada a corrigir as informações no prazo de cinco dias úteis, conforme o artigo 43.

Além disso, é direito do consumidor optar por não receber publicidade direcionada, bem como solicitar que seus dados não sejam compartilhados com terceiros, exceto em casos justificados por lei. O problema é que, na prática, nem sempre isso é respeitado, o que tem levado a um aumento de ações judiciais com base em uso indevido de informações pessoais, inclusive, com pedidos de indenização por dano moral.

Score de crédito

A servidora Neide Oliveira, 42, teve uma experiência desagradável com o banco no qual mantém conta-corrente. Ela recebe o salário por meio da instituição e a conta inclui cheque especial. Com o mesmo banco, a servidora tem cartão de crédito. "Depois de dois anos como correntista, começaram a consultar meu nome nos cadastros de proteção ao crédito. Isso ocorreu por seis meses", conta. Quando descobriu o que estava acontecendo, ela ligou para o banco e foi informada pelo atendente de que se tratava de procedimento padrão para concessão de crédito. "Acontece que eu não estava pedindo nenhum tipo de crédito ao banco. Pelo contrário. Eles é que viviam me oferecendo todo o tipo de financiamento", afirma.

Com relação ao score de crédito, o Serasa explica que a consulta em si não reduz automaticamente o score, pois ele é influenciado por vários fatores, como histórico de pagamentos, dívidas negativadas, tempo de uso de crédito e comportamento financeiro. Em alguns modelos, muitas consultas em um curto período podem sinalizar um aumento de risco de inadimplência, o que pode ter reflexos indiretos no score, mas não é uma regra absoluta.

Caso o consumidor identifique checagens que julga indevidas, ele pode acessar gratuitamente o Serasa Consumidor, via site ou aplicativo, para ver quem verificou seu CPF, a data e o tipo de consulta realizada. Se não reconhecer alguma delas, pode entrar em contato diretamente com a empresa responsável para solicitar esclarecimentos.

Em caso de abuso comprovado, ele pode ainda recorrer aos órgãos de defesa do consumidor, como o Procon, ou acionar judicialmente a empresa que fez a verificação sem justificativa legal.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso



» NEGATIVAÇÃO INDEVIDA
ESTOFART

O servidor público Daniel Vieira, de 46 anos, quitou em fevereiro um financiamento de 18 parcelas referente a um sofá comprado em 2023, na rede Estofart, especializada em móveis sob medida. O pagamento foi feito por meio de boleto bancário, com a última parcela registrada e compensada no dia 14 daquele mês. Algum tempo depois, Daniel entrou em contato com uma imobiliária para alugar um apartamento, mas, para sua surpresa, foi informado de que seu nome ainda constava como negativado por uma dívida vencida registrada junto ao SPC Brasil. "Fiquei sem entender. Já tinha pago tudo, certinho. A dívida estava registrada como ativa, mesmo depois de dois meses da última parcela", conta. "A imobiliária disse que não fecharia contrato com o nome negativado. Era o imóvel ideal, perto do trabalho da minha esposa. Perdemos a chance por conta de um erro da loja", lamenta. Após entrar em contato com o estabelecimento e não obter retorno satisfatório, Daniel decidiu registrar queixa formal no Procon-DF.

Comentário da empresa

"Informamos que embora a quitação integral da dívida pelo cliente tenha ocorrido em fevereiro, a baixa automática não foi efetivada em razão de uma instabilidade na transmissão entre os sistemas envolvidos. Assim que fomos notificados da situação, realizamos a exclusão imediata do apontamento junto aos órgãos de proteção ao crédito e encaminhamos ao consumidor o respectivo protocolo de exclusão. Como medida corretiva, implementamos um novo fluxo de controle interno: todas as quitações passam agora a ser comunicadas ao SPC em até cinco dias úteis, com acompanhamento direto do setor jurídico. Em sinal de respeito e consideração, oferecemos ao cliente um voucher no valor de R$ 200, válido em qualquer unidade da rede."

Comentário do consumidor

"Retiraram meu nome, mas o constrangimento já aconteceu: perdi o imóvel que queria alugar. Vou avaliar ação por danos morais e, se preciso, abrir reclamação no Procon, que dá até 15 dias para resposta das empresas"

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Eufrázio

MESMO EM MENOR NÚMERO, MULHERES MARCAM PRESENÇA E BUSCAM ABRIR CAMINHOS NA TECNOLOGIA DURANTE A CAMPUS PARTY BRASÍLIA

MUITA COMPETÊNCIA, POUCO ESPAÇO

Ed Alves CB/DA Press



Luiza Costa conta que é minoria em ambientes acadêmicos

Vitória Torres/CB



Mayara Marques palestrou sobre barreiras enfrentadas por mulheres

» NATHÁLIA QUEIROZ
» VITÓRIA TORRES*

Em um ambiente que celebra a inovação e o futuro da tecnologia, elas ainda são minoria. Entre oficinas de robótica, estandes de inteligência artificial e maratonas de programação, mulheres que participaram da Campus Party Brasília enfrentam, além dos desafios técnicos, a barreira da representatividade. Realizada entre 18 e 22 de junho, na Arena Mané Garrincha, o evento reuniu cerca de 150 mil pessoas. No entanto, a participação feminina segue sendo um desafio. Ainda não há dados desta edição, mas bastava circular pelo local para perceber isso.

O cenário reflete a realidade desigual do mercado de tecnologia no Brasil. Uma pesquisa da Serasa Experian de 2024 aponta que apenas 0,07% das mulheres brasileiras atua no setor, o equivalente a cerca de 69,8 mil profissionais em todo o país. Isso em uma área que oferece salários competitivos e boas perspectivas de crescimento.

Luiza Costa, 24 anos, foi uma das duas mil pessoas que acamparam na Campus Party. Estudante de engenharia mecatrônica e presidente da empresa júnior de computação CJR da UnB, apesar do sucesso no meio acadêmico, ela vive uma rotina que reflete as estatísticas: ser, com frequência, a única mulher em uma sala com 40 homens. "Já pensei em desistir do curso por conta disso. Mas a gente aceita e segue", afirma.

A estudante de engenharia de software Mayara Marques, 20, foi uma das palestrantes do evento e abordou as barreiras enfrentadas por mulheres na tecnologia. Integrante do projeto de extensão Meninas.Comp, que busca incentivar a participação de mulheres nas áreas de exatas, ela destacou a importância de ter referências femininas no setor. "No começo do curso, eu achava tudo muito difícil e pensava que não iria conseguir atravessar essas barreiras, mas sei que já ultrapassei e vou ultrapassar muitas outras. A gente sempre precisa ter alguém para se espelhar."

Impacto social

A Campus Party trouxe iniciativas voltadas à inclusão. No estande da PyLadies, comunidade internacional que apoia a inserção de mulheres na tecnologia, a analista de sistemas e professora Kadidja Oliveira, 51, destacou os desafios enfrentados no mercado de trabalho. "Em uma entrevista de emprego, competimos apenas com homens. O processo seletivo deve, independentemente do gênero, qualificar a gente por nossas competências e habilidades", defendeu.

Karla Roberto, engenheira de produção e professora, relatou sua atuação como gestora para ampliar as oportunidades para mulheres. "Faço questão de priorizar a contratação de mulheres. Como professora, ensino aos alunos homens como tratar suas colegas e o que é machismo estrutural. Já como mãe, eduquei meu filho para não enxergar mulheres como inferiores", destacou.

Aos 18 anos e prestes a ingressar na faculdade, Giselly Custódio acumula experiência no desenvolvimento de soluções tecnológicas com foco em impacto social. Frequentadora de feiras científicas desde os 15 anos, ela trabalha com protótipos de aplicativos. Recentemente, criou uma ferramenta para auxiliar deficientes visuais a se locomoverem de forma autônoma no ambiente escolar. Pelo projeto, recebeu reconhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e foi bolsista por três anos seguidos na Iniciação Científica Júnior (ICJr).

"Quando vejo um problema social, penso em como posso resolver por meio da tecnologia", afirma. Giselly também tem a percepção de que o ambiente da programação e da tecnologia ainda é predominantemente masculino. Para ela, apesar da existência de premiações voltadas para mulheres na ciência, ainda falta incentivo para aumentar a presença feminina no setor. "Vejo muitas mulheres interessadas, mas que não desenvolvem projetos por falta de oportunidade. O que falta, na verdade, é incentivo", avalia.

Material cedido



App Aurora para proteção às mulheres

Hackaton

A brasiliense Yasmin Costa, 22 anos, desenvolvedora de software e graduanda em ciência da computação, liderou, ao lado das colegas Sara Tavares, 22, e Valéria Gomes, 33, o desenvolvimento de um aplicativo voltado à segurança de mulheres no Distrito Federal. O projeto garantiu à equipe o terceiro lugar no desafio de hackathon promovido pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) no evento. A iniciativa teve como objetivo incentivar soluções tecnológicas para problemas reais da capital, e as melhores propostas poderão ser incorporadas como ferramentas da SSP-DF.

Batizado de Aurora, o app foi pensado para oferecer recursos de proteção e coleta de provas em casos de violência doméstica. A equipe buscou desenvolver o app com base em dores reais vividas por elas e por mulheres próximas. "O app é camuflado, então, se o agressor tentar acessar, ele não consegue ver as provas registradas nem os relatos da vítima. Também é possível armazenar áudios, vídeos, fotos e documentos como provas, e ativar recursos de geolocalização para que alguém de confiança acompanhe em tempo real quando ela estiver se sentindo em risco", detalha. O aplicativo inclui um botão de pânico com acionamento direto e prioritário da polícia.

Além do projeto, Yasmin ressalta a atuação da comunidade feminina de tecnologia do DF, a Somos Tech, da qual é vice-presidente. O grupo realiza mentorias, capacitações e rodas de conversa para ampliar a participação de mulheres na tecnologia. "A tecnologia ainda é um meio em que os homens têm uma grande porcentagem de participação, então vencer esse prêmio traz uma sensação de representatividade, mostrar para mulheres que estão e que querem entrar nessa área que elas são capazes", disse.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Giselly Custódio criou uma ferramenta para auxiliar deficientes visuais a se locomoverem no ambiente escolar

Acervo Pessoal



Premiadas com aplicativo de segurança para mulheres

Vitória Torres/CB



Comunidade mundial PyLadies apoia mulheres na tecnologia

Eufrázio

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Turismo
Estão abertas as inscrições para o projeto Capacita Bancorbrás 2025. A iniciativa é do Instituto Bancorbrás em parceria com a Civicus e o apoio da Operadora de Turismo Bancorbrás. O curso tem como foco a qualificação de guias de turismo e profissionais da área na região Centro-Oeste, promovendo práticas sustentáveis e de turismo de base comunitária. A formação é on-line e gratuita, com início previsto para 4 de agosto e duração de dois meses. Os conteúdos buscam fortalecer o mercado local, incentivar experiências turísticas mais conscientes e valorizar o patrimônio ambiental e cultural. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas até 11 de julho pelo site *ip.capacitabancorbras.com.br*.

EaD
O projeto Esperançar da União Brasileira de Educação Católica (Grupo UBEC) está ofertando 29 formações de curta duração em áreas como direitos humanos, liderança, educação, ética e responsabilidade, tecnologia e gestão ambiental. As aulas são destinadas a pessoas que desejam atualização e formação continuada. Os cursos têm carga horária de 15 horas cada e todos são certificados pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Informações pelo *siteesperancar.catolica.edu.br*.

OUTROS

Mostra virtual
Bororo vive é uma exposição virtual que se destaca como uma iniciativa voltada à valorização da cultura indígena ao promover o acesso a informações sobre um dos povos mais antigos do Cerrado. Lançada em 2017, a mostra permanece disponível, gratuitamente, na internet, com conteúdo acessível e bilíngue, no portal do Museu Virtual da Universidade de Brasília (UnB): *museuvirtual.unb.br*.

Fotografia
A artista visual e pesquisadora Sandra Gonçalves apresenta em Brasília a exposição *Desassossego*, uma reflexão sobre o mundo em transformação após a pandemia de covid-19. Composta por 14 fotografias e um vídeo, a mostra mobiliza o olhar do público por meio de imagens construídas a partir da sobreposição de camadas digitais e físicas. A exposição, com curadoria de Letícia Lau, está em cartaz até 26 de junho, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no Espaço do Servidor, Anexo 2 da Câmara dos Deputados. A entrada é gratuita.

Desligamentos programados de energia

» Taguatinga
Horário: 9h às 15h
Local: Setor Habitacional Arniqueiras, Chácaras 26, 56, 57, 66 e 78
Local: Colônia Agrícola Águas Claras, Quadra 04, Chácara 78, Lote 01
Serviço: melhoria e manutenção da rede elétrica

Pintura
A galeria Parangolé, no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, recebe, até 20 de julho, a mostra gratuita *A leveza do ser*, da artista brasiliense Victoria Serednicki. São 18 obras inéditas, além de um vídeo, explorando a pintura abstrata e a poética visual. A visitação é de terça-feira a domingo, das 10h às 20h.

Ciência
O edital da quarta edição do Prêmio FAPDF de Ciência, Tecnologia e Inovação está disponível e a submissão de trabalhos vai até 15 de julho. Com investimento de R$ 157 mil, os prêmios individuais variam entre R$ 2 mil e R$ 12 mil. A iniciativa contempla oito categorias: Pesquisador Destaque; Pesquisador Inovador; Estudante Destaque; Startup Inovadora; Profissional de Comunicação; Iniciativa GovTech; Servidor Destaque; e Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica. Podem participar pesquisadores, estudantes do ensino médio, comunicadores, servidores públicos e representantes de startups da capital e da Ride. Mais informações no site *fap.df.gov.br*.

Saúde
O Centro Universitário Uniceplac abre inscrições para serviços gratuitos oferecidos à comunidade. Estão disponíveis vagas para atendimentos dos cursos de medicina, odontologia, nutrição, enfermagem, psicologia, medicina veterinária, pedagogia, fisioterapia e ciências contábeis. Os atendimentos são realizados por estudantes com supervisão de professores. Mais informações no *siteuniceplac.edu.br*.

Musical
O musical *Uma coisa engraçada aconteceu a caminho do fórum*, estrelado por Miguel Falabella e com músicas de Stephen Sondheim, estará de hoje a 29 de junho no Teatro Planalto (Centro de Convenções Ulysses Guimarães). A montagem é a primeira versão nacional do clássico da Broadway, com humor vibrante e ambientado nas farsas da Roma Antiga. Ingressos entre R$ 19,50 e R$ 400. Mais informações nos sites ulysses.tur.br e *sympla.com.br*.

Humor
Inspirado nas crônicas do escritor Luis Fernando Veríssimo, o espetáculo *Na cama com Veríssimo* convida o público a refletir — e rir — sobre as complexidades das relações amorosas. Todas as cenas se passam em uma cama, explorando crises conjugais, fantasias e dilemas do cotidiano com humor e sensibilidade. A montagem transforma situações corriqueiras em momentos hilários, reafirmando a genialidade de Veríssimo na observação do comportamento humano. De 27 a 29 de junho, às 20h (sexta e sábado) e às 19h (domingo). Local: Teatro dos Ventos — Águas Claras. Ingressos: R$ 60 (inteira) e R$ 30 (meia). Mais informações e ingressos no site *furandoafila.com*.

Comédia
A comédia *Troca-troca* chega a Brasília com três apresentações: em 11 de julho, no Espaço Cultural Caesb (Águas Claras), e em 12 e 13, no Teatro Unip. No elenco, nomes como Oscar Magrini, Carla Pagani, Paula Zaneti e Rick Conte. Com texto de Ingrid Zavarezzi e direção de Rogério Fabiano, o espetáculo explora com humor os desafios do amor moderno, os impasses da vida a dois e os segredos que rondam os relacionamentos. A produção é da companhia Applaus Arte y Alma. Os ingressos custam entre R$ 60 e R$ 140, com classificação indicativa de 14 anos. Informações sobre os horários e ingressos pela plataforma *sympla.com.br*.

Ciência
O edital da quarta edição do Prêmio FAPDF de Ciência, Tecnologia e Inovação está disponível e a submissão de trabalhos vai até 15 de julho. Com investimento de R$ 157 mil, os prêmios individuais variam entre R$ 2 mil e R$ 12 mil. A iniciativa contempla oito categorias: Pesquisador Destaque; Pesquisador Inovador; Estudante Destaque; Startup Inovadora; Profissional de Comunicação; Iniciativa GovTech; Servidor Destaque; e Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica. Podem participar pesquisadores, estudantes do ensino médio, comunicadores, servidores públicos e representantes de startups da capital e da Ride. Mais informações no site *fap.df.gov.br*.

Telefones úteis

Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

Isto é Brasília

Divulgação/Gerlania Moraes



Santuário São Francisco de Assis

A Basílica Menor Santuário São Francisco de Assis é um dos espaços religiosos mais populares do DF, principalmente entre os moradores da Asa Norte. Localizada na 915 Norte, recebeu o título de santuário há 30 anos. Em 6 de dezembro de 2022, passou a ser a primeira igreja do DF e também da região do Entorno a ser honrada com o título de basílica menor. À frente, chama atenção a escultura do santo protetor dos animais, que dá nome ao templo.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» Destaques

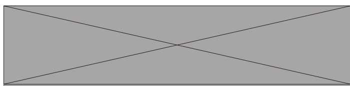
Diversidade

» Estão abertas as inscrições para a segunda edição da Feira da Diversidade, promovida pela Casa Rosa — espaço de acolhimento para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade, com sede em Sobradinho. O evento será em 12 e 13 de julho, na sede da Aruc (Cruzeiro), e busca artistas LGBTQIA+ e expositores de áreas como gastronomia, moda, bem-estar e beleza.As inscrições são destinadas a moradores do DF. Todas as propostas artísticas (música, teatro, performance, arte drag, entre outras) passarão por curadoria. Os artistas selecionados receberão cachê, e os expositores contemplados (20 vagas, com prioridade para empreendedores LGBTQIA+) contarão com ajuda de custo no valor de R$ 400.

Turismo cívico

» Moradores e turistas podem desfrutar gratuitamente de um city tour cívico na capital. Os ônibus saem do estacionamento norte da Torre de TV, de terça-feira a domingo, em quatro horários: 10h, 12h, 14h e 16h30. Cada viagem tem, em média, duas horas, com um limite de 36 pessoas. É preciso fazer um agendamento prévio no site *brasiliareceptivo.com.br*, mas existe possibilidade de encaixe, mediante disponibilidade de vagas. O tour sobe o Eixo Monumental, vai para o Setor Militar Urbano, desce pela Esplanada dos Ministérios e retorna à Torre.

Acompanhe o Correio nas redes sociais



Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

O tempo em Brasília

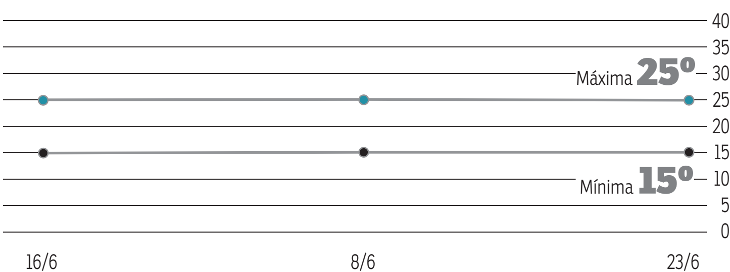


Poucas nuvens

Umidade relativa

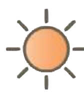
Máxima **85%** Mínima **40%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h39**
Poente **17h48**



A lua

Cheia	Minguante	Nova	Crescente
10/7	18/7	25/6	2/7



grita geral

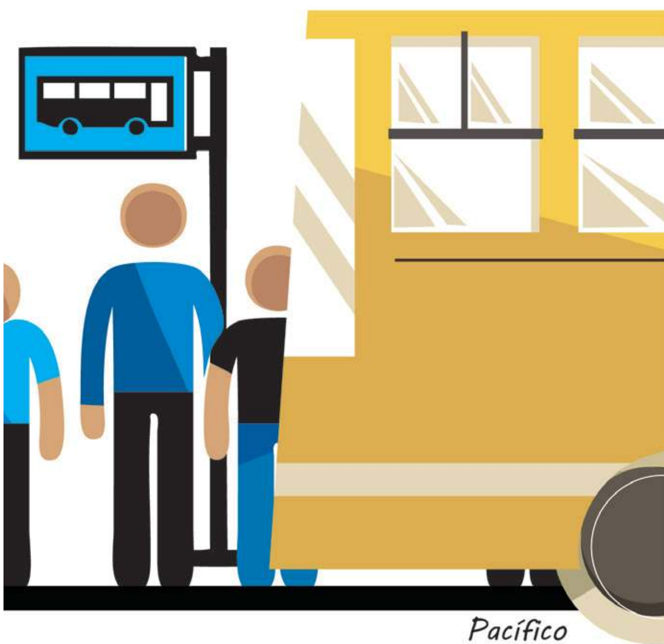
grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

GAMA

FALTA DE CALÇADAS

Renato Silva, morador do Gama, alerta que o Setor Sul não tem calçadas nas áreas verdes da região. "É só lama e poeira. E as poucas calçadas que existem foram feitas pelos próprios moradores. Precisamos de mais", pede o morador.

» ***A Administração Regional do Gama informa, em nota, que realizou a construção de calçadas em algumas quadras do Setor Sul, em parceria com órgãos competentes. "No momento, está sendo contratada uma empresa paraa elaboração de projetos que vão contemplar todos os conjuntos do setor", diz o órgão. Já a Novacap orienta que a comunidade se dirija, pessoalmente, à administração, para relatar o problema e oficializar o pedido para que os órgãos competentes possam vistoriar o local e tomar as devidas providências. As solicitações também podem ser feitas, via internet, por meio do site portalcidadão.df.gov.br.***



LUZIÂNIA

ÔNIBUS QUEBRADO

Matheus, morador de Luziânia (GO), relata a dificuldade que enfrenta diariamente. "Quando estava a caminho do trabalho na linha 7.001, o ônibus quebrou e tive que esperar para pegar outro. A passagem é cara e não vemos nenhum retorno para os passageiros, acabei chegando atrasado no serviço", lamenta.

» ***A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informa que realiza constantemente operações de fiscalização do transporte rodoviário semiurbano de passageiros entre o Distrito Federal e Entorno em diversas localidades das duas unidades da federação, frequentemente com apoio das forças de segurança locais. O foco destas ações é garantir a segurança dos passageiros, além de fazer a verificação de itens de segurança, condições dos veículos, análise documental, dentre outros itens. As fiscalizações também têm como objetivo combater o transporte clandestino, que pode oferecer risco aos passageiros que fazem seu uso.***

CORREIO BRAZILIENSE
ESPORTES
correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) 3214-1176

CLUB WORLD CUP 25 FIFA

Líderes de metade dos oito grupos na primeira fase, Botafogo, Palmeiras, Flamengo e Fluminense jogam na última rodada pela validação do direito de avançar em primeiro lugar às oitavas de final

Vitor Silva/Botafogo



Igor Jesus: gol da vitória do Botafogo sobre o PSG

Cesar Greco/Palmeiras



Estêvão: jovem joia palmeirense encanta o mundo

Gilvan de Souza/Flamengo



Bruno Henrique: veterano protagonista da Gávea

Marcelo Gonçalves/Fluminense FC



Jhon Arias: colombiano é o motor do time tricolor

Quarteto fantástico

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey (EUA) — A última rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes começa hoje impondo um desafio aos quatro clubes brasileiros na edição inaugural do novo torneio da Fifa: a confirmação do primeiro lugar no acesso às oitavas de final. Invictos, Palmeiras, Botafogo, Flamengo e Fluminense ocupam a dianteira nas respectivas chaves e alimentam o sonho de vir ao MetLife Stadium, palco das duas semifinais e da decisão, em 14 de julho.

As forças-tarefa iniciam-se hoje com missões inglórias. O Palmeiras precisa neutralizar o jogador eleito oito vezes melhor do mundo, Lionel Messi, e o parça dele, Luis Suárez. O Botafogo baterá de frente com De Paul, um dos melhores marcadores do planeta, e com uma dupla de ataque formada pelo francês Antoine Griezmann e o argentino Julián Alvarez.

Depois de empatar com o português Porto e de vencer o Al Ahly, do Egito, o Palmeiras tem encontro marcado com Lionel Messi, hoje, às 22h, contra o Inter Miami. Embora mande as partidas da MLS na Flórida, no Chase Center, em Fort Lauderdale, a trupe liderada pelo técnico Javier Mascherano jogará novamente em "casa", no Hard Rock Stadium. Na estreia, o time cor-de-rosa empatou por 0 x 0 com os egípcios na mesma arena.

> "Agora temos pela frente o Palmeiras, um dos grandes do mundo, vai ser outro jogo muito complicado"
>
> **Lionel Messi,** camisa 10 do Inter Miami

A situação do alviverde é confortável. Igualdade no placar classifica Palmeiras e Inter Miami, com a equipe paulista em primeiro lugar. Derrota também serve, desde que Porto e Al Ahly empatem no mesmo horário, no duelo marcado para o MetLife Stadium, em New Jersey. Nesse caso, os brasileiros avançam aos playoffs na segunda colocação. O adversário na etapa seguinte vem do vizinho Grupo B: Botafogo, PSG ou Atlético de Madrid.

O técnico Abel Ferreira quebra a cabeça para escalar o Palmeiras. Os jogos duros contra Porto e Al Ahly deixaram sequelas. Sete jogadores estão pendurados com cartão amarelo e arriscam cumprir suspensão nas oitavas de final: Gustavo Gómez, Giay, Richard Ríos, Piquerez, Raphael Veiga e Felipe Anderson. As advertências só zeram a partir das quartas de final.

O duelo preocupa Lionel Messi. O camisa 10 admitiu o favoritismo brasileiro. "Agora, temos pela frente o Palmeiras, um dos grandes do mundo, vai ser outro jogo muito complicado", disse depois da vitória de virada contra o Porto, por 2 x 1. "É o mais difícil do grupo, é o que melhor jogou e poderia ter vencido os dois jogos. Vamos tentar lutar até o fim, sabendo que o Palmeiras tem grandes jogadores", endossa o experiente volante Busquets.

22h

Hard Rock Stadium Miami (EUA) Copa do Mundo de Clubes
3ª rodada - Grupo A

INTER MIAMI
Ustari; Weigandt, Fray, Falcón e Allen; Busquets, Cremaschi e Segovia; Messi, Allende (Alba) e Suárez
Técnico: Javier Mascherano (Argentina)

PALMEIRAS
Weverton; Giay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno (Emiliano Martínez), Richard Rios e Estêvão; Mauricio, Facundo Torres e Flaco López (Vitor Roque)
Técnico: Abel Ferreira (Portugal)

Transmissão: CazéTV, Globo e SporTV
Árbitro: Szymon Marciniak (Polônia)

Calculadora em campo

As contas dos times brasileiros para seguir no Mundial

Palmeiras
Quando joga?
Hoje, às 22h
Adversário
Inter Miami (EUA)
Cenários
Um empate com o Inter Miami levaria os dois clubes aos cinco pontos e sem chance para os concorrentes.
O Alviverde avançaria na primeira colocação, pois tem dois gols de saldo contra um do Inter Miami. É possível avançar com derrota desde que o Al-Ahly vença o Porto (os egípcios ficariam com quatro pontos, mas atrás do Verdão no confronto direto); ou com revés por um gol diante do Inter Miami e vitória do Porto por um gol de diferença. Nesse cenário, a equipe de Abel Ferreira ficaria com um gol de saldo contra zero do Porto.
Pode enfrentar quem?
Botafogo, PSG e Atlético de Madrid

Botafogo
Quando joga?
Hoje, às 16h
Adversário
Atlético de Madrid (ESP)
Cenários
Classifica-se em primeiro se vencer ou empatar com o Atlético de Madrid. Avança também em caso de derrota por um ou dois gols de diferença. Se o revés for por três ou mais, terá de torcer para que o PSG não vença o eliminado Seattle Sounders.
Pode enfrentar quem?
Palmeiras, Inter Miami, Porto ou Al Ahly

Flamengo
Quando joga?
Amanhã, às 16h
Adversário
Los Angeles FC
Cenário
É o primeiro do Grupo D independentemente dos resultados da terceira rodada.
Pode enfrentar quem?
Bayern de Munique, Benfica ou Boca Juniors

Fluminense
Quando joga?
Quarta-feira, às 16h
Adversário
Mamelodi Sundowns
Cenários
Se vencer o Mamelodi Sundowns e o Borussia Dortmund empatar ou perder no duelo com o Ulsan HD, o tricolor avança em primeiro lugar. Caso derrote o Mamelodi e o Borussia supere o Ulsan, a equipe de Renato Gaúcho ficará em primeiro, se tiver melhor saldo que o Borussia. Caso empate com o Mamelodi e o Borussia perca para o Ulsan, carimba o acesso no topo. Se empatar com o Mamelodi e o Borussia empatar com o Ulsan, será campeão simbólico da chave por ter saldo melhor do que o Borussia. Se empatar com o Mamelodi e o Borussia vencer o Ulsan, fica em segundo lugar. Se perder para o Mamelodi e o Borussia perder para o Ulsan, também irá às oitavas em segundo, caso tenha melhor saldo do que o Borussia. Por fim, se perder para o Mamelodi e o Borussia pontuar contra o Ulsan, o Fluminense cai.
Pode enfrentar quem?
River Plate, Internazionale ou Monterrey

Sem sossego no grupo mais forte

Protagonista da quebra do tabu de 13 anos dos times do país contra europeus em jogos oficiais válidos por competições da Fifa, o Botafogo não tem sossego no grupo mais forte. Como se não bastasse desbancar o PSG, atual campeão da Champions League, o leão do dia é manter o primeiro lugar diante do Atlético de Madrid, do técnico Diego Simeone, a partir das 16h, no Rose Bowl, em Pasadena. O duelo ocorre às 12h no horário local. A previsão do tempo aponta mínima de 15 graus e máxima de 27 na Califórnia.

As contas do Botafogo para ir às oitavas são variáveis. Se vencer ou empatar com o Atlético de Madrid, avançará na primeira colocação. Derrota por um ou dois gols para o time espanhol também carimba a vaga. Se perder por três ou mais gols, a torcida será para que o PSG não supere o eliminado Seattle Sounders. Há chance de um tríplice empate entre Botafogo, PSG e Atlético de Madrid. O confronto direto entre eles apontaria os qualificados.

> "Gosto de ver o Brasil dando uma surra no mundo inteiro. Temos os melhores jogadores do mundo, agora eles sabem que também temos os melhores clubes"
>
> **John Textor,** dono da SAF do Botafogo

O sucesso dos times brasileiros fez o mecenas alvinegro John Textor sair de trás da cortina no país onde nasceu, invadir o palco e assumir o protagonismo. O dono da SAF do Botafogo tem usado o momento para alfinetar os concorrentes europeus. "Gosto de ver o Brasil dando uma surra no mundo inteiro. Temos os melhores jogadores do mundo, agora eles sabem que também temos os melhores clubes". O recado é para o desafeto Nasser Al Khelaifi. O poderoso chefão do PSG afirmou que Textor é um caubói que não entende nada de futebol em uma reunião da Ligue 1, onde o empresário administra o Lyon. **(MPL)**

16h

Rose Bowl Pasadena (EUA) Copa do Mundo de Clubes 3ª rodada - Grupo B

ATLÉTICO DE MADRID
Oblak; Molina, Normand, Giménez e Galán; Giuliano Simeone, De Paul, Koke e Barrios; Griezmann e Julian Álvarez
Técnico: Diego Simeone (Argentina)

BOTAFOGO
John; Vitinho, Jair, Barboza e Alex Telles; Marlon Freitas e Gregore; Artur, Allan e Savarino; Igor Jesus
Técnico: Renato Paiva (Portugal))

Transmissão: CazéTV, Globo e SporTV
Árbitro: César Ramos Palazuelos (México)

Força sul-americana

Dos quatro times brasileiros, apenas o Flamengo tem presença confirmada nas oitavas de final depois da vitória por 3 x 1, de virada, contra o Chelsea. O rubro-negro conquistou o primeiro lugar com uma rodada de antecedência. Motivo: Chelsea e Espérance duelam na última rodada. Mesmo que haja um vencedor e o time carioca perca, ambos ficarão atrás da equipe carioca devido ao confronto direito. Ambos foram derrotados.

A situação do Fluminense é incômoda. O empate com o Borussia Dortmund e a virada diante do Ulsan HD brindou o tricolor com o primeiro lugar no Grupo F. O time de Renato Gaúcho ostenta o primeiro lugar, mas tem contas complexas para mantê-lo. Há quatro combinações possíveis para passar em primeiro, duas em segundo e duas de eliminação.

Entre os sul-americanos, o River Plate também lidera em uma chave na qual tem a Inter de Milão como principal concorrente. O Boca Juniors tem chance de avançar em um grupo contra Bayern de Munique e Benfica. Pode até enfrentar o Flamengo nas oitavas.

"Estou amando o que estou vendo. Botafogo, Fluminense, todos os times brasileiros e argentinos. É uma cultura, os torcedores deles estão em maior número do que os europeus", elogia o técnico do Manchester City, Pep Guardiola.

"As pessoas ficam surpresas que o time europeu perdeu (PSG e Chelsea, para Botafogo e Flamengo). Bem-vindo ao mundo real, meu amigo! Parece que você ficou olhando para sua barriga e não viu o que estava acontecendo", concluiu o treinador catalão sobre o tema. **(MPL)**

Eufrázio

ESPORTES

VÔLEI Seleção Brasileira derruba invencibilidade da Turquia e mantém perseguição à Itália na Liga das Nações

Sequência para sonhar alto

FIVB/Divulgação



Em mais uma grande atuação, a ponteira Ana Cristina (E) foi a destaque da partida, com 27 pontos

A Seleção Brasileira fechou a passagem por Istambul, na Turquia, com 100% de aproveitamento e quatro vitórias na Liga das Nações. A vítima da vez, ontem, foi a forte equipe turca, então invicta e apoiada por mais de 17 mil vozes, com triunfo por 3 sets a 1, parciais de 25/18, 23/25, 25/23 e 25/15. Com a mesma campanha das oponentes, de sete triunfos e somente uma derrota, as comandadas de José Roberto Guimarães assumiram a segunda posição e seguem bem na perseguição à líder Itália, que ganhou oito jogos.

O Brasil começou a partida aproveitando uma certa irritação turca com a arbitragem para abrir logo quatro pontos de frente em bons ataques pelo meio/fundo de quadra. As rivais apostavam na potência de Vargas e Karakurt por reação e não demoraram a buscar o empate por 9/9. A apresentação era em alto quilate. Em um grande ponto, o bloqueio verde e amarelo segurou quatro ataques seguidos da Turquia até Ana Cristina (fechou a parcial com sete bolas no chão) anotar no contragolpe. No fim, tranquilos 25/18 com ataque de Helena, surpresa de Zé Roberto na reta final do set.

A segunda parcial começou com falha do serviço brasileiro e Karakurt colocando as donas da casa em vantagem de dois pontos. A Seleção Brasileira cresceu e logo virou. Ana Cristina seguia soberana no ataque, com Macris distribuindo bem as jogadas e enganando o bloqueio turco. O saque voltou a entrar e Júlia Bergmann aparecia bem em bolas complicadas para anotar pontos improváveis. Mas o Brasil sofreu apagão na hora decisiva e permitiu o empate no jogo com 25/23.

O terceiro set seria um desafio ao psicológico da Seleção, após uma dura virada na parcial anterior. E a cabeça parecia boa, sem abatimento. Mesmo com as turcas vibrando muito, o Brasil comandava o placar. Novamente sem conseguir segurar boa vantagem, as brasileiras permitiram a virada para 18/17. As trocas de Zé Roberto não surtiram efeito, enquanto a Turquia avançava justamente graças às reservas. A emoção foi até o fim, com Lorena deixando o Brasil novamente na frente, com 24/23. Ana Cristina foi para o saque e fechou, com ace.

Com Gabi e Diana na equipe titular para o quarto set, o Brasil viu Júlia Bergmann brilhar no serviço e o time logo fez 4/0. Gabi anotou o primeiro ponto na Liga das Nações para levar o Brasil a 13/9. Desencantou em momento crucial, no qual a Turquia tentava reagir e encostar. O set foi do Brasil, com poderio ofensivo gigante: Júlia Bergmann muito bem e Ana Cristina fechando em 25/15.

Muito perto da fase final, que será na Polônia, a Seleção Brasileira volta à quadra para a terceira e última etapa de classificação da Liga das Nações somente em 9 de julho, diante da Bulgária, em Chiba, no Japão, onde ainda encara a França (10/7), a Polônia (11/7) e o Japão (13/7).

» Brasiliense preocupa

A central brasiliense Júlia Kudiess não entrou em quadra ontem. A jogadora sentiu um desconforto no joelho direito durante o aquecimento e foi poupada pela comissão técnica. Segunda maior bloqueadora da competição, com 33 pontos no fundamento, ela tem mostrado consistência e entrado como titular em quase todos os duelos. O problema acende um alerta, pois a jogadora passou por uma lesão ligamentar do joelho direito e uma microfratura do platô tibial, há pouco mais de um ano, na primeira semana da VNL de 2023. Afastada das quadras por oito meses, Júlia não pôde continuar a competir na última edição da Liga das Nações e também ficou de fora dos Jogos Olímpicos de Paris.

TÊNIS DE MESA

Calderano conquista WTT Star Contender

WTT/Divulgação



Hugo Calderano segue fazendo grande temporada após título da Copa do Mundo e prata no Mundial

Completando 29 anos ontem, o brasileiro Hugo Calderano, atual número 3 do ranking mundial de tênis de mesa, conquistou o título de simples no WTT Star Contender, torneio disputado em Ljubljana, na Eslovênia. Mais cedo, ele havia alcançado o vice-campeonato nas duplas mistas ao lado da namorada, Bruna Takahashi, 17ª do mundo.

Na decisão de simples, Calderano venceu o francês Félix Lebrun, atual número 7 do mundo, por 4 sets a 2, com parciais de 12/10, 15/13, 11/13, 8/11, 11/9 e 11/6. O duelo foi equilibrado do início ao fim e serviu como uma espécie de tira-teima entre os dois: no ano passado, eles haviam decidido o título do próprio torneio, com vitória do brasileiro, enquanto nos Jogos Olímpicos de Paris, Félix levou a melhor na disputa pelo bronze.

Na estreia, Calderano venceu o francês Flavien Coton por 3 sets a 1. Nas oitavas de final, superou o taiwanês Kao Cheng-Jui, por 3 a 2, em um duelo apertado. Nas quartas, bateu o croata Tomislav Pucar com um placar tranquilo de 3 a 0. Na semifinal, protagonizou uma virada emocionante contra o francês Alexis Lebrun, 12º do ranking e irmão de Félix, vencendo também por 3 a 2.

Na decisão das duplas mistas, Calderano e Bruna foram superados pelos favoritos sul- coreanos Lim Jonghoon e Shin Yubin por 3 sets a 0, com parciais de 12/10, 11/7 e 11/7, ficando com a prata do torneio esloveno. A dupla asiática foi medalhista de bronze nos Jogos de Paris e no último Mundial.

TÊNIS

Carlos Alcaraz vai embalado a Wimbledon

Carlos Alcaraz deu mais um importante passo na caminhada para voltar ao topo do ranking do tênis. Ontem, em grande batalha com o tcheco Jiri Lehecka, o número 2 do mundo conquistou o terceiro troféu seguido, o quinto na temporada e o 21º da carreira, ao ganhar a decisão do Torneio de Queens, em Londres, por 7/5, 6/7 (5/7) e 6/2, após 2h10min.

A segunda taça na grama inglesa, onde também foi campeão em 2023, deixa o espanhol ainda mais empolgado para a defesa do título em Wimbledon, a partir do dia 30. Com a dura vitória em Queens, Alcaraz amplia a invencibilidade de pessoal para 18 jogos. Ele vinha de conquistas no Masters 1000 de Roma e em Roland Garros. Apenas na grama, são 12 triunfos seguidos.

A busca pelo terceiro título consecutivo e o primeiro da temporada de grama começou bastante equilibrada para Alcaraz diante de um tcheco concentrado e também poderoso no serviço. Uma postura bem diferente do último encontro em Queens, em 2023, quando o espanhol venceu com facilidade.

Em parcial igual até 5/5, então com somente um break point não aproveitado pelo número 2 do mundo, a quebra no 11º game acabou sendo decisiva para o espanhol abrir 1 x 0 sobre Lehecka com 7/5. O tcheco voltou melhor no segundo set e conseguiu levar a definição ao tie-break, no qual fechou com 7/5, empatando a decisão.

No set de desempate, Alcaraz foi logo abrindo vantagem de 4/1 com uma quebra, para encaminhar mais uma taça na seleta galeria. Com show, buscando bolas curtas, acertando winners e voleios, levou a mão às orelhas para cobrar aplauso do público. Ainda deu um susto, ao escorregar, dobrar os joelhos e terminar com a raquete partida ao meio. No fim, fechou com 6/2 em nova quebra.

Destaque do dia

@patricyphotography/Divulgação



Minas Brasília sofre virada no Bezerrão

Pelas quartas de final da Série A2 do Campeonato Brasileiro feminino de futebol, ontem, no Estádio Bezerrão, o Fortaleza buscou a virada sobre o Minas Brasília, vencendo por 2 x 1. O gol do time do DF saiu aos 24 do segundo tempo. Após boa chegada das donas da casa pela direita, a defesa tricolor se atrapalhou e a bola sobrou para Monse finalizar e abrir o placar. Três minutos depois, Bia Batista, do Minas, recebeu o segundo amarelo e foi expulsa da partida. Com a vantagem numérica, o Fortaleza criou mais oportunidades. Aos 29, Jhow arrancou no contra-ataque e empatou o duelo. Nos acréscimos, a bola rolou na área e Akhemi completou para dar a virada ao time nordestino. O jogo de volta está marcado para 6 de julho, no Estádio Presidente Vargas, na capital cearense, às 15h.

GINÁSTICA RÍTMICA

Brasil fatura segunda prata no Mundial juvenil

Simone Ferraro/CBG



Andriely Cichovicz, Julia Cruz, Amanda Manente, Alice Medeiros e Clara Vaz: rumo a Los Angeles-2028

O Brasil repetiu o resultado do conjunto geral, que consiste na soma de duas séries, e conquistou a medalha de prata na prova dos cinco arcos, ontem, no Mundial juvenil de ginástica artística de Sofia, na Bulgária.

No sábado, Andriely Cichovicz, Julia Cruz, Amanda Manente, Alice Medeiros e Clara Vaz haviam sido vice-campeãs e conquistado o primeiro pódio do Brasil em Mundiais de ginástica rítmica. Ontem, o conjunto do país conseguiu 25.350, melhorando a nota obtida na disputa do conjunto geral, que foi 25.100.

Apesar da melhora, a performance não foi o suficiente para tirar a Bulgária do topo do pódio (26.600). As donas da casa também conquistaram o ouro no conjunto geral. A medalha de bronze ficou com a Itália e a Estônia, ambas com 25.100.

Treinado por Juliana Coradine, o conjunto brasileiro juvenil é formado por ginastas nascidas em 2010, com exceção de Amanda Manente, que tem 13 anos. De acordo com a técnica, essa geração está treinando para a próxima edição dos Jogos Olímpicos, em Los Angeles, em 2028. O Brasil abriga, de 20 a 24 de agosto, no Rio de Janeiro, o Mundial adulto de ginástica rítmica.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Netuno em quadratura. A partir das 5h25 de hoje e até 0h45 HBr de quarta-feira, a Lua míngua Vazia em Gêmeos e essa, definitivamente, não é a melhor maneira de começar a semana "útil", porque se nosso calendário se orientasse, como deveria, pelos eventos estelares e não pela burocracia produtiva, teríamos todos licença para nos dedicarmos a essas coisas "inúteis", como rezar, meditar, ou simplesmente nos despreocupar, porque, afinal, no âmago do ser humano há só essa vontade, viver despreocupadamente. Porém, como somos todos engrenagens do "sistema", mesmo que por essas coisas do dinheiro tenhamos nos convencido de estarmos acima dos perrengues comuns, no frigir dos ovos somos todos filhos do mesmo céu, que não diferencia classes sociais, econômicas, religiões ou raças, nos dá e nos tira de acordo com seus implacáveis movimentos.



ÁRIES
21/03 a 20/04

A leveza que sua alma busca está disponível, mas o cenário do mundo anda transtornado demais para permitir que essa leveza seja perceptível facilmente. Continue buscando, com esperança e alegria, está tudo por aí.



TOURO
21/04 a 20/05

Se não houver certeza absoluta, e com certeza não há, melhor adotar uma postura ambígua, ainda que essa não seja sua praia. A ambiguidade salvará você de tomar decisões que, depois, teriam de ser retificadas.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

As novidades que você busca são legítimas, mas é preciso considerar se agora seria o momento certo para forçar qualquer tipo de mudança. Minha sugestão é que você aguente um pouco mais antes de fazer mudanças.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Em muitos casos, não se sentir muito bem é uma maneira de o Universo dar a você o sinal de que seria melhor se esconder, e andar pelas beiradas sem chamar a atenção dessas pessoas loucas que só pretendem encrenca.



LEÃO
22/07 a 22/08

Se cada pessoa assumisse suas próprias responsabilidades e questões, o mundo seria uma beleza, mas na prática, tudo é uma coreografia de projeções e transferências, o problema é sempre dos "outros".



VIRGEM
23/08 a 22/09

Fazer por fazer não seria a melhor pedida. Leve em conta seu estado de ânimo para definir que tipo de ação seria sábio empreender hoje, e se você não se sentir muito bem, melhor será se retirar e descansar.



LIBRA
23/09 a 22/10

Nesta parte do caminho é virtualmente impossível ter certeza sobre qualquer coisa que o valha, portanto, e ainda que o mundo exija de você uma posição, reserve para você o direito de continuar refletindo sobre tudo.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Mesmo que sua alma seja tomada pela certeza de que algo errado está em andamento, seria melhor você frear o impulso de fazer qualquer tipo de intervenção, porque neste momento há o risco de o tiro sair pela culatra.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Se as pessoas não discordassem impulsivamente, se poupariam do ridículo, porque na prática elas falam a mesma coisa sobre a qual discordam. É uma bobagem, mas que acaba criando condições emocionais adversas.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Se não for possível ter o mesmo prazer de ver as coisas funcionando do jeito esperado, evite se irritar em excesso, porque isso vai passar, e não deixará rastros, se você não fizer disso um drama. Vai passar.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

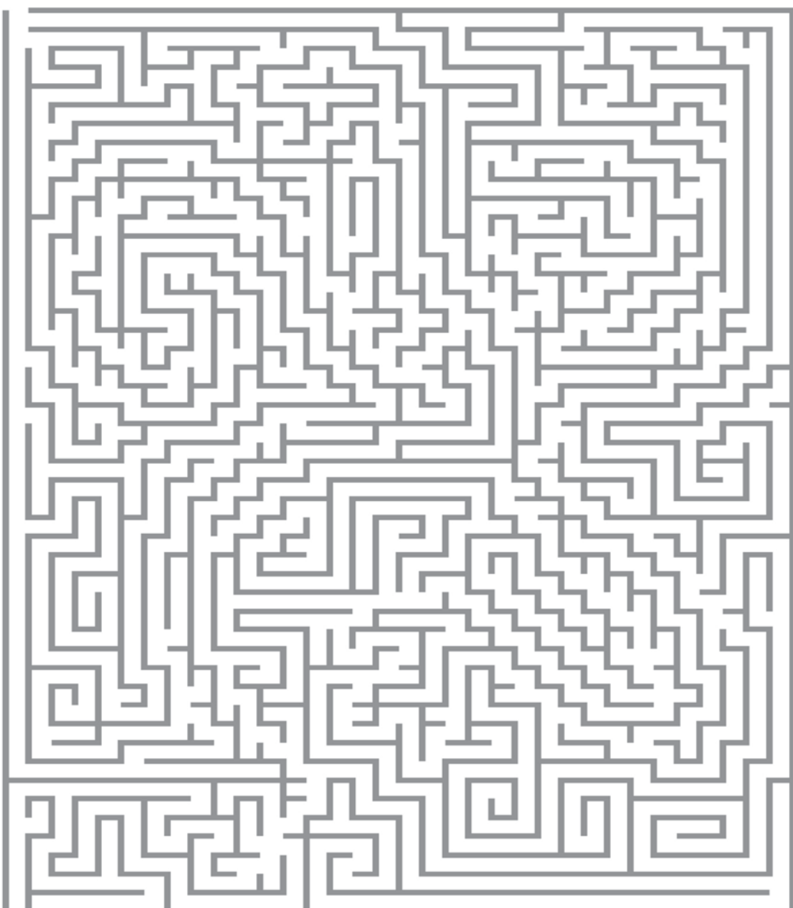
Se parece estar tudo bem, deve mesmo estar tudo bem, porém, a realidade não se faz só com sensações, mas também com toda a coreografia dos relacionamentos sociais, e as pessoas, bem, as pessoas andam como andam.



PEIXES
20/02 a 20/03

Ande sobre ovos, ciente de que tudo, neste momento, pode parecer promessa de algo fantástico quanto também de apocalipse, mas que, na prática, se trata apenas de um dia comum, que não requer grandes preocupações.

LABIRINTO



CRUZADAS

Sentença que resume um ideal
Conjunto de práticas empresariais que visa minimizar impactos no meio ambiente
Prudente; ponderada
Apresenta o "Domingo Espetacular" (TV)
Ladrar
Fatias alongadas de carne
O mosquito anófele, em relação à malária
Segunda parte da Bíblia
Atacante do Boca Juniors
Cacá Diegues, cineasta brasileiro
Ainda; inclusive
Desobrigada da declaração do IR
Categoria de máscara capilar
Extremamente feios
"(?) Zazá", marchinha de Carnaval
Retórica (abrev.)
Praças centrais de aldeias indígenas
(?) & Giovani, dupla sertaneja
Ângela Leal, atriz
Personagem de "Matrix" (Cin.)
101, em romanos
Sistema de televisão em cores
Curso fluvial entre a Argentina e o Uruguai
Compartilhado em rede social
Os soldados que se ausentam do serviço militar sem autorização
Iguaria baiana
"Aérea", em FAB
Aparência física
Pó fecundante dos vegetais
Cidade natal de Lot (Bíblia)
Expectativa
Material de colchões
Que se encaminha para a ruína
Significa "Comercial", em Senac
O abrigo inviolável do cidadão
Eduardo Sterblitch, humorista brasileiro
Fruta saborosa de casca amarelada
Atordoados; desnorteados (p. ext.)

BANCO 2/ur. 3/efó — neo. 4/gian — ntsc — pera. 6/cavani. 9/nutritiva. 10/rio da prata.

69

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

				7	8			
				5	3			8
	5		6					
		9		2			5	
			8		9		1	
		7						
		3		9		4		
1				8		2		
2	6					1	3	

SUDOKU-2

		7			2			
4		8		3	9	6		
9								
			6	5				
		4		9				8
6	7				4	5		9
	9							
			7		3		1	
	5			4				

SOLUÇÕES

SUDOKU-1

9	3	6	2	7	8	5	4	1
7	4	1	9	5	3	6	2	8
8	5	2	6	1	4	3	9	7
6	1	9	4	2	7	8	5	3
3	2	5	8	6	9	7	1	4
4	8	7	5	3	1	9	6	2
5	7	3	1	9	2	4	8	6
1	9	4	3	8	6	2	7	5
2	6	8	7	4	5	1	3	9

SUDOKU-2

3	1	7	5	6	2	8	9	4
4	2	8	1	3	9	6	5	7
9	6	5	4	7	8	2	3	1
2	8	9	6	5	1	4	7	3
5	3	4	2	9	7	1	6	8
6	7	1	3	8	4	5	2	9
7	9	2	8	1	5	3	4	6
8	4	6	7	2	3	9	1	5
1	5	3	9	4	6	7	8	2

CRUZADAS

	T				L				T
L	E	MA		C	A	V	A	N	I
	C	D		A	T	E		O	R
	N	U	T	R	I	T	I	V	A
H	O	R	R	O	R	O	S	O	S
	L	A		L		R	E	T	
	O		C	I			N	E	O
	G	I	A	N		N	T	S	C
R	I	O	D	A	P	R	A	T	A
	A		E	F	O			A	R
	V	E		E	S	P	U	M	A
D	E	S	E	R	T	O	R	E	S
	R	P		R	A	L		N	
	D	E	C	A	D	E	N	T	E
P	E	RA		Z	O	N	Z	O	S

LABIRINTO



#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
COQUETEL
@coquetel /editoraCoquetel

Diversão&Arte

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O repórter e colunista do **Correio** Irlam Rocha Lima celebra 50 anos de jornalismo com o lançamento de livro e homenagem do Prêmio Profissionais da Música

PROFISSÃO REPÓRTER

» RICARDO DAEHN

Com a modéstia da infância humilde em Barreiras (Bahia) e a desenvoltura única que o permitiu contribuir no cenário musical da capital brasileira, o repórter Irlam Rocha Lima celebra as bodas de ouro no jornalismo. Sob o título de *Artes em festa — 50 anos de reportagem cultural*, uma publicação a ser lançada hoje, às 19h, no Beirute (109 Sul), marca a data. O livro vem uma década depois de *Minha trilha sonora*, primeira incursão literária do brasiliense honorário. Com direito a ilustrações de Kleber Sales (outro integrante da equipe do **Correio**), o livro tem conteúdo sintetizado por Irlam: "Ele reúne artigos que eu escrevi na página de *Opinião*, durante vários anos, e passaram agora pela edição de Clara Arreguy, que selecionou 50 desses textos considerados por ela como mais representativos da minha trajetória".

"Coincidentemente à celebração dos 50 anos de **Correio**, serei agraciado com troféu, no oitavo Prêmio Profissionais da Música (evento entre os dias 26 e 29 de junho). Não sou só eu", pontua o colunista, com um quê de acabrunhado. A cantora Alaíde Costa e o vanguardista compositor (in memoriam) Itamar Assumpção, junto com Reco do Bandolim, presidente do Clube do Choro, estão no seleto grupo de honrarias que, no passado, alcançaram personalidades como Roberto Menescal e Fernando Brant. Uma sessão solene na Câmara Legislativa do DF (na manhã do dia 26 de junho) será complementada por etapa musical no Clube do Choro (no mesmo dia, às 19h30, com performance surpresa de convidado).

Numa conversa com o prestigiado Irlam Rocha Lima, que mantém, no **Correio**, o blog *Trilha Sonora* e a coluna *Sons da Noite*, é possível detectar que apuro pela música de Tom Jobim, a quem entrevistou no Alto Leblon, e ainda a empolgante viagem por Liverpool, vestido na pele de fã incondicional dos Beatles. Entre risos, ele confessa que o desafio representado pelos aspectos tecnológicos incorporados ao jornalismo. "Pelo menos, um básico do básico, eu tenho e utilizo. Mas, poderia ter desenvolvido um pouco essa habilidade, mas com o que sei, eu ainda consigo me virar bem", diverte-se. Singeleza, para quem traz no currículo o desbravamento de muitas frentes de conhecimento. "Certamente, eu fui a primeira pessoa a escrever, no **Correio**, sobre artistas como Renato Russo, Dinho Ouro Preto, Cássia Eller, Zélia Duncan, Rosa Passos e Hamilton de Holanda", conta, entre interminável experiência.

Entrevista // Irlam Rocha Lima, repórter e colunista do Correio

Como você chegou ao jornalismo e à equipe de cultura do Correio?

Ao prestar vestibular para a UnB, em 1968, optei pelo curso de letras. Talvez fosse a porta mais larga para chegar à universidade. Na época, jornalismo era extensão de letras, e fiz a transferência. A partir dali, o jornalismo tomou parte da minha vida, comecei minha trajetória em 1973. Fazia estágio no jornal *Diário de Brasília*, quando assumi vaga em concurso para o governo local. Trabalhei no Palácio do Buriti. Lá, conheci José Natal, que era editor de esportes do **Correio**, e como conhecedor do meu trabalho, me convidou para o jornal. Fiquei por três anos na editoria de *Esportes*, quando o Oliveira Bastos (diretor de Redação), um intelectual, me disse para ir para cultura. Ainda em esportes, ia a todos os grandes shows, e, tendo a lacuna desta cobertura, me candidatei, e passei a escrever. O primeiro show que cobri foi o dos Doces Bárbaros, com a reunião de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia — foi na chamada Piscina Coberta (atual ginásio Cláudio Coutinho). Cobri shows muito importantes, como o do Gilberto Gil e da Rita Lee, no ginásio do Colégio Marista. Dali, a coisa deslanchou. Cobri todos os grandes shows que vieram para Brasília. Escrevia sobre, antes, e depois assistia para fazer a cobertura. O último visto foi bem recente, o do Ney Matogrosso.

Nos despedimos de uma fase áurea da MPB, não? Existe possibilidade de uma perpetuação? Como vê o painel da música contemporânea de hoje?

Convivemos com a geração de ouro da música brasileira, na época dos festivais, quando do surgimento de artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Rita Lee, Tom Zé, Paulinho da Viola e Chico Buarque. Essa geração de ouro despontou na década de 1960. Boa parte deles originários dos grandes festivais que a TV Record promovia. Eu assistia àquilo com ávido interesse. Boa parte do que vejo na música brasileira, hoje, não me agrada tanto. Pode parecer preconceito, mas é questão de gosto. Tenho pouco interesse por funk, quase que nenhum pela sertaneja comercial. Respeito a música sertaneja feita por artistas como Chitãozinho e Xororó, a quem assisti, recentemente, no Prêmio da Música Brasileira (no RJ). Respeito Zezé Di Camargo e Luciano. Ana Castela. Obviamente, há a sertaneja raiz de Renato Teixeira de Almir Sater, que é do meu agrado. Não tenho interesse grande por hip-hop e por funk. Agora, gosto muito de choro, a música instrumental brasileira mais representativa. Vem do choro quem é considerado o pai da música brasileira: Pixinguinha. A partir dele, as coisas aconteceram na música brasileira. Vieram depois a bossa nova com João Gilberto, um gigante da música, e posteriormente a Tropicália, numa página importante da música brasileira. Ultimamente, aprecio demais a música da Marisa Monte, que é uma grande intérprete e foge completamente desse aspecto comercial.

Reprodução



ARTES EM FESTA – 50 ANOS DE REPORTAGEM CULTURAL

Segundo livro de Irlam Rocha Lima, com lançamento no Bar Beirute (109 Sul), hoje, das 19h às 21h. Outubro Edições, 108 páginas, R$ 50. Sessão solene na Câmara Legislativa do DF (na manhã do dia 26 de junho) para homenagem que será complementada por etapa musical no Clube do Choro (do mesmo dia, às 19h30, com performance surpresa de convidado).

Quais são teus shows inesquecíveis?

São muitos shows para eleger. Considero, por exemplo, o grande show, o dos Doces Bárbaros aqui em Brasília. Outro, imenso, foi no Rock in Rio, o histórico de 1985. Lá, vi o Ney Matogrosso se apresentando acompanhado, veja a curiosidade, por uma banda de Brasília chamada Placa Luminosa; ele fazia show no Rio e, na mesma época, abriu o Rock in Rio. Eu me emocionei muito no Rock in Rio, particularmente com o show do Cazuza. O país saia da ditadura e chegava à democracia: Cazuza abriu o show cantando *Pro dia nascer feliz*. Aquilo ali para mim foi um marco. O primeiro show da Rita Lee aqui no ginásio do Colégio Marista, mesmo local em que Gilberto Gil se apresentou, acompanhado pelo grande acordeonista Dominguinhos, que era o principal discípulo de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Recentemente, outro show me chamou a atenção: Caetano Veloso e Maria Bethânia fizeram revisão da trajetória, no Estádio Mané Garrincha, para 40 mil pessoas. Foi belíssimo. Também me traz boas recordações Chico Buarque, no Teatro Nacional; algo importantíssimo.

Como viu a estruturação e os destinos de artistas locais que tiveram a capital por plataforma?

Certamente, eu fui a primeira pessoa a escrever aqui, no **Correio Braziliense**, sobre os artistas que saíram de Brasília para brilhar, nacionalmente, como Renato Russo, Dinho Ouro Preto, Cássia Eller, Zélia Duncan, Rosa Passos e Hamilton de Holanda. São grandes nomes da música brasileira hoje em dia, e que surgiram em Brasília. Há até os que se tornaram conhecidos, e, aplaudidos, internacionalmente, como o caso de Holanda e Rosa Passos. Ambos circulam pelos Estados Unidos e Europa até com alguma frequência.

Valeu a pena investir num cotidiano solitário, em certa medida? O que a cidade te propiciou?

Costumo falar o seguinte: optei por viver sozinho, sozinho não no sentido de desgarrado das pessoas. Tenho muitos amigos, na Redação do **Correio**, e outros tantos fora. Brasília, para mim, foi de importância muito grande: aqui, eu pude estruturar minha vida, conseguir viver com dignidade morando em bom apartamento, podendo ter acesso as coisas de que gosto. Frequentar um clube social, o Iate, ir a espetáculos, fazer aquisição de livros; enfim, de poder ajudar também as pessoas. Ultimamente, como eu já me aposentei no **Correio**, continuo lá por achar que a cabeça tem que permanecer funcionando. Acho que a vida não é só feita de ganhar, ganhar, mas também é de compartilhar.

Brasília trouxe reconhecimento que esperava aos 50 anos de profissão e outros tantos de vida?

Olha, chego na minha idade, ainda pleno de saúde. Faço meus exercícios: tenho um personal trainer, vou ao clube, nado, quando posso, faço massagem para poder segurar a onda do físico durante a semana. E, sim, Brasília reconhece meu trabalho. Quando eu volto aos lugares, notadamente lugares voltados para a cultura, como o Clube do Choro, como o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o Eixão do Lazer, as pessoas vêm para mim e, estando com alguém, falam assim: "Olha, este aqui é o Irlam do **Correio**". Isso, para mim, é uma coisa que me emociona, porque eu ser reconhecido como um repórter e um colunista do **Correio** é tudo que eu gostaria de ser.

Eufrázio
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 23 de junho de 2025

Para anunciar ▸ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | **2** IMÓVEIS ALUGUEL | **3** VEÍCULOS | **4** CASA & SERVIÇOS | **5** NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | **6** TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m2, 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ÁGUAS LINDAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAÍBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

1 QUARTO



INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m2, 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
BERNARDO SAYÃO cs 4 qtos 4 suítes e 1 master 260m2 var 4vgs 99562-4472 cj25698

1.3 GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS



RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

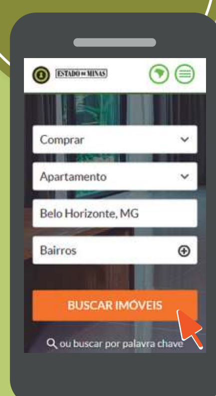
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

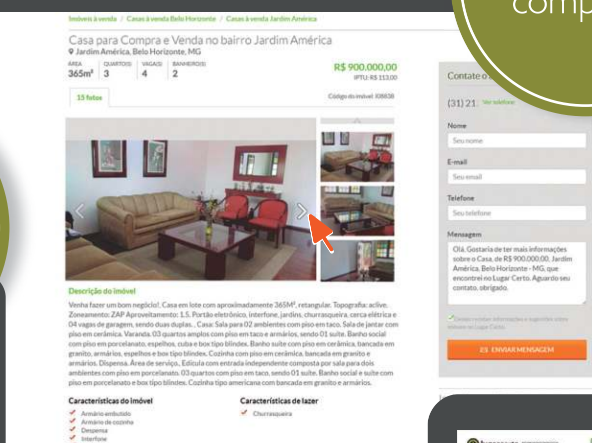
Acesse e encontre o seu.

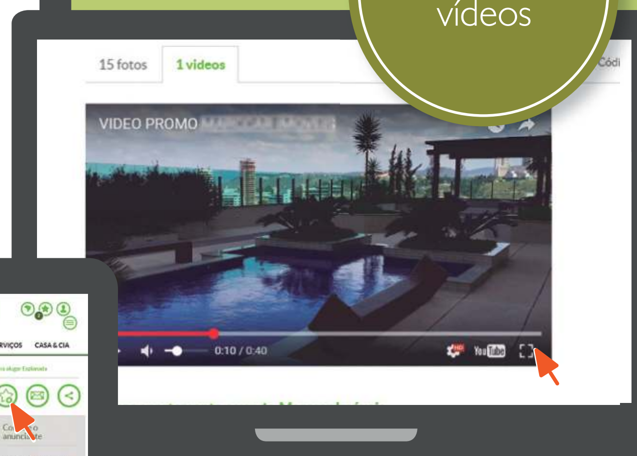
Informações completas

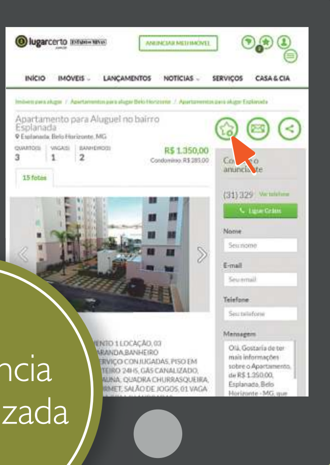
Busca rápida e descomplicada

Fotos e vídeos









Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto .com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

4.5 ADVOCACIA

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO
EXPRESSO SÃO JOSÉ LTDA, empresa com sede na SGCV-Sul Lote 5 Guará DF CEP 71.215-100, convoca o Sr. Antônio Alves de Sousa; CTPS 10822 série: 4 , à comparecer na sede da empresa, a fim de retornar ao emprego ou justificar suas faltas desde 10/05/2025 no prazo de 72hs a partir desta publicação. Sob pena de rescisão do contrato de trabalho, nos termos do Art. 482 da CLT.

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

PATRÍCIA ORGÁSMIICA
FAÇO ORAL até o fim, gemo gostoso!!! (61) 98539-7146

SARA 38 ANOS faço tudo gostoso, no sigilo (61) 98427-5394

PATRÍCIA ORGÁSMIICA
FAÇO ORAL até o fim, gemo gostoso!!! (61) 98539-7146

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
ELETRICISTA, Ajudante Geral e Pintor. Requisitos: experiência na função. Salário compatível com a função. Vale transporte, vale alimentação e gratificação. Enviar currículo para: marcus.engenharia.eng@gmail.com ou (62) 99288-0602 whats

PRECISA-SE DE
MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 99627-7171/ 3340-1332

MONTADOR DE MÓVEIS c/experiência. Enviar CV: solevitacontrata @ gmail.com

6.1 NIVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobrdinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

NÍVEL MÉDIO

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE CONTRATA
ANALISTA CONTÁBIL c/ experiência . Enviar Currículo: expertcontr@gmail.com

ATENDENTE DE LOJA
CORTINAS E PERSIANAS Loja Taguatinga. Sal. R$1.700,00 +VT +comissão. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

MANICURE CONTRATA-SE c/ experiência . Paga-se 70% Asa Norte (61) 99983-7101 ZAP

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

TÉCNICO CONTÁBIL / Assistente de Auditoria. Contrata-se c/ experiência em sistema dexion e demais Rotinas. CV c/ pretensão salarial p/ lspessoal.auditoria@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

TÉCNICO EM LOGÍSTICA
CONTRATA-SE CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

VAGA PARA FARMACÊUTICO (A)
DROGARIA Contrata - para atuar 6 horas por dia. Horário: 14:50 às 21h00. Recanto das Emas-DF. Necessário: Habilitação para aplicação de injetáveis. Interessados enviar CV : bragab2021@gmail.com

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

banco BRB — **BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.**
CNPJ: 00.000.208/0001-00 — GDF

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS ACIONISTAS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Conselho de Administração do BRB – Banco de Brasília S.A. convida os senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada de modo exclusivamente digital, por meio da disponibilização de sistema eletrônico, às **10 horas** do dia **1º de julho de 2025**, com a seguinte ordem do dia:
a) Deliberar sobre a alteração do artigo 13 do Estatuto Social, em decorrência do aumento do capital social.
Instruções Gerais
O BRB – Banco de Brasília S.A. realizará a sua assembleia de forma exclusivamente digital, e disponibilizará o link de acesso à plataforma digital Zoom para que os acionistas possam participar da Assembleia Geral e exercer o seu direito de voto.
Poderão participar da Assembleia os acionistas titulares de ações emitidas pela Companhia, seus representantes legais ou procuradores, nos termos do artigo 126 da Lei nº 6.404/76.
Para participação e deliberação na Assembleia Geral, os acionistas devem observar as orientações dispostas no documento "Proposta da Administração", disponível no site de Relação com Investidores do BRB, na seção "Assembleias" https://ri.brb.com.br/pt/documentos-cvm, assim como as estabelecidas a seguir:
a) Os instrumentos de procuração, de identificação e comprovante de titularidade das ações de emissão da Sociedade serão recebidos por meio do endereço eletrônico ri@brb.com.br, em até 2 (dois) dias antes da realização das Assembleias.
b) A participação remota ocorrerá mediante cadastramento prévio realizado até o dia **29/06/2025,** que deve ser solicitado ao endereço eletrônico ri@brb.com.br.
c) Caso opte pelo voto à distância, o acionista deverá, até o dia **25/06/2025** (inclusive), fazer a entrega de seu Boletim de Voto, devidamente preenchido e assinado, por meio de uma das opções abaixo:
i. Por transmissão de instruções de preenchimento para prestadores de serviço aptos a prestar serviços de coleta e transmissão de instruções de preenchimento do boletim de voto à distância, a saber:
a) o custodiante do acionista, caso as ações estejam depositadas em depositário central. Neste caso o acionista deverá observar as orientações de seu respectivo agente de custódia.
b) em qualquer agência Bradesco, instituição contratada pela Companhia para prestação do serviço de escrituração de ações, disponível em território nacional, acompanhado de cópia da documentação indicada para identificação do acionista:
• Pessoa Física: documento de identidade com foto e CPF.
• Pessoa Jurídica: último estatuto social ou contrato social consolidado; documentos de identidade com foto e CPF do representante legal; documentos societários que comprovem a representação legal do acionista.
c) O depositário central no qual as ações estejam depositadas, por meio do sistema eletrônico disponibilizado pela B3, na área do Investidor (disponível em https://www.investidor.b3.com.br/), na seção "Serviços", clicando em "Assembleias em Aberto".
ii. Diretamente à companhia, por meio de correio eletrônico para ri@brb.com.br.
d) A documentação relativa às propostas a serem apreciadas está disponível na sede do BRB – Banco de Brasília S.A., na Gerência de Relações com Investidores, no 13º andar do Centro Empresarial CNC - ST SAUN, Quadra 5, Lote C, Torre C – Brasília/DF, na página de relações com investidores (http://ri.brb.com.br) e na página da Comissão de Valores Mobiliários (https://www.gov.br/cvm) na rede mundial de computadores.

Brasília – DF, 30 de maio de 2025.
Marcelo Talarico - **Presidente do Conselho de Administração**

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE HOTEL FAZENDA BRASILIA RESORTS LTDA,
representado por: **Glaucio Augsue Cavalcante e Silva e Gleydson Augsue Cavalcante e Silva, ANA CRISTINA COELHO MAIA DE SOUZA E SILVA e ANTONIO AUGUSTO DE MELO E SILVA**

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do respectivos, **HOTEL FAZENDA BRASILIA RESORTS LTDA, CNPJ:11.851.829/0001-14**, representado por: **Glaucio Augsue Cavalcante e Silva, CPF:597.351.982-15 e Gleydson Augsue Cavalcante e Silva, CPF: 588.174.092-00 e ANA CRISTINA COELHO MAIA DE SOUZA E SILVA CPF:033.973.794-82 e ANTONIO AUGUSTO DE MELO E SILVA CPF:048.779.182-72**, devedores fiduciantes do imóvel alienado: **LOTE 08, CONJUNTO 09, QR 512, SAMAMBAIA - DF**, os quais não tendo sido encontrados nos endereços de cobrança, indicados pela credora, ficam, por este edital, INTIMADOS do teor respectivo. O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA - SICOOB EMPRESARIAL**, credora fiduciária do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, conforme R.6, na matrícula nº.192337, respectivamente, deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.S.ª(as)., venho INTIMÁ-LOS a efetuarem o pagamento das prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, cujo valor atualizado até o dia 23/06/2025, corresponde a **R$ 128.289,78** (CENTO E VINTE E OITO MIL DUZENTOS E OITENTA E NOVE REAIS E SETENTA E OITO CENTAVOS), além das despesas de cobrança e de intimação, cujo valor é de **R$1.722,09** (mil, setecentos e vinte e dois reais e nove centavos), já incluso 5% do ISS, totalizando a importância de **R$130.011,87** (CENTO E TRINTA MIL E ONZE REAIS E OITENTA E SETE CENTAVOS). Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.S.ª(as). para que se dirija(m), no horário de 09:00 às 17:00 horas, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9° Andar, Torre "B", Águas Claras – DF, onde devera(m) efetuar o pagamento do débito discriminado no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar doúltimo dia da publicação deste edital. Por oportuno, fica(m) V.S.ª(as). ciente(s) de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do(a) credor(a) fiduciário(a), nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97.
Atenciosamente,

Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso
o Oficial

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO
Acesse e encontre o seu.


+ de 200 mil ofertas
LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.
CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.
lugarcerto .com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

Eufrázio

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

chama no ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

 **Instagram:** @classificadoscb

 **Facebook** @classificadoscb